ANO 54.º/18578 2$50

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA 4 OUTUBRO 1974

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto José Cardoso Pires

NOVA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

A FORÇA AÉREA ESCOLHEU OS SEUS REPRESENTANTES

O Conselho de Estado deverá reunir-se ainda hoje ou amanhã para nomear os cinco membros de que a Junta de Salvação Nacional se encontra desfalcada depois da recente crise. Uma assembleia de representantes da Força Aérea esteve reunida esta manhã para proceder à escolha democrática dos oficiais que substituirão os generais Galvão de Melo e Diogo Neto na Junta

Os três ramos das Forças Armadas têm estado a proceder à escolha democrática das personalidades que ocuparão os lugares deixados vagos na Junta de Salvação Nacional. A Marinha, como já foi anunciado, procedeu a essa escolha há mais tempo em virtude de a vaga existente no sector não ter sido motivada pela recente crise, mas apenas pela ida do almirante Rosa Coutinho para Angola.

Ontem, o plenário dos representantes das armas e serviços do Exército reuniu-se no Instituto de Altos Estudos Militares e elegeu os dois oficiais que substituirão os generais Spínola e Silvério Marques na J.S.N. O capitão Vasco Lourenço, membro da Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas e membro do Conselho de Estado, esclareceu que os nomes não podiam ainda ser anunciados, uma vez que apenas tinham sido comunicados ao Presidente da República, o qual os proporá ao Conselho de Estado, entidade que nomeia os membros da Junta.

A Junta detém em suas mãos largos poderes: é ela que nomeia, de entre os seus membros, o Presidente da República, o chefe do Estado-Maior - General das Forças Armadas e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Entretanto, também o Conselho de Estado tem algumas vagas. Uma delas é já anterior à crise e foi deixada pela partida do almirante Vítor Crespo para Moçambique. Para esta vaga foi já escolhido quem a irá preencher, conforme ontem anunciámos. O general Costa Gomes, usando da prerrogativa inerente ao cargo de Presidente da República, reconduziu todos os conselheiros de Estado nomeados pelo general Spínola. Contudo, o coronel Rafael Durão e o tenente-coronel Almeida Bruno insistiram em deixar o Conselho, pelo que deverão ser nomeadas duas individualidades, provavelmente militares, para os seus lugares.

Numa demonstração inequívoca da união do Povo Português com as suas Forças Armadas e o Governo Provisório, o apelo do brigadeiro Vasco Gonçalves encontrou junto das massas trabalhadoras o mais retumbante eco. É neste momento que se pode efectivamente avaliar a firmeza da vontade popular, no sentido de construir um Portugal melhor, onde todos caibam. De Norte a Sul do País, é pois esta a nossa resposta à reacção: «Trabalhamos no domingo»
(Ler na página 14)

Exemplo que vem de Ponta Delgada

Pescador na Junta Geral

. Um pescador, Virgínio Humberto de Sousa, foi designado vogal da comissão administrativa que acaba de substituir a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, mediante proposta do governador dr. António Borges Coutinho. Será parceiro, naquelas altas funções administrativas, de cinco licenciados.

A comissão administrativa tem como presidente o eng. Álvaro Soares de Melo, funcionário da Estação Agrária. Os vogais são, além do pescador Virgínio de Sousa, os engs. Júlio Soromenho Quintino, funcionário do Observatório Meteorológico Afonso Chaves e António Joaquim de Carvalho Coelho, químico industrial; os drs. Manuel Noia, professor dos liceus, e Roberto de Sousa Rocha Amaral, secretário-técnico da Comissão de Planeamento da Região dos Açores; e o técnico administrativo António Gentil Lagarto.

28 PÁGINAS

5 DE OUTUBRO

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE ÀS CERIMÓNIAS EM LISBOA

. As comemorações do 64.º aniversário da implantação da República, que amanhã se realizam em todo o País, têm este ano um significado especial. Ao contrário do que aconteceu nos últimos 48 anos, o povo associar-se-á às festividades, consciente de que o 5 de Outubro, como o último 25 de Abril, constitui data histórica inesquecível na sua luta pela justiça e pela liberdade.

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa elaborou um programa para o qual convida toda a população, incluindo representantes das Forças Armadas. Às 11 horas, na varanda principal dos Paços do Concelho, perante uma formação militar constituída por forças dos três ramos das F.A., será solenemente içada a bandeira nacional, após o que os militares desfilarão.

À cerimónia assistem o Presidente da República, membros do M.F.A., do Governo Provisório, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, assim como outras altas individualidades civis e militares e personalidades ligadas à I República e à resistência antifascista. A concentração de bandas civis e militares faz-se no Largo do Município, às 10 e 30.

De manhã, efectuam-se, também, romagens às campas das figuras representativas da I República, promovidas pelos centros republicanos e patrocinadas pelas câmaras municipais. Haverá, ainda, a substituição de placas toponímicas de arruamentos, por proposta e iniciativa das autoridades administrativas locais ou de bairro.

De tarde, em Lisboa, estão previstos outros festejos popu-

Continua na pág. 28

Amanhã, 5 de Outubro, e como é tradicional, estão encerrados os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa». Voltaremos, no entanto, ao contacto com os nossos leitores, no domingo, em consequência da adesão à jornada nacional de trabalho sugerida pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para assinalar a vitória das forças progressistas sobre a reacção no último fim-de-semana.

ITÁLIA: COLIGAÇÃO RENOVÁVEL

Com a demissão do Governo chefiado por Mariano Rumor (à esquerda, na telefoto) abre-se em Itália a perspectiva de uma prolongada crise política. As divergências surgidas no seio da coligação centro-esquerda quanto à política económica estão na base da crise. Contudo, certos sectores políticos consideram ainda possível a renovação da coligação, o que facilitaria a formação do novo Governo e a solução da crise económica mais grave que o país vive desde a Segunda Guerra Mundial. (Telefoto UPI-Telimprensa).

NACIONAL

A PRESENÇA DE ANGOLA

Em que medida o caso da descolonização de Angola estava inserido nos acontecimentos deste último fim-de-semana?

A falhada intentona contava, sem dúvida, com a participação de grupos diversos, colocados a vários níveis e com missões e objectivos diversos variados, mas todos constituindo a direita que não aceita o jogo democrático e só conhece ou reconhece os argumentos da força e da violência. Desde o que queria ser chefe até ao que suspira por um chefe ao bom estilo do saudoso fascismo.

Mas o caso de Angola desempenhou o papel de detonador na crise que se vinha desenhando e que culminou com os acontecimentos últimos que o País sabe, embora os não conheça completamente.

Perdida a esperança relativamente à Guiné e a Moçambique, certas personalidades e certas forças queriam, a todo o custo, impedir a verdadeira descolonização de Angola, aproveitando as reais dificuldades do problema, dificuldades reconhecidas desde à O.N.U. aos próprios angolanos.

Se pensarmos no que tem vindo a suceder com o caso de Angola (reuniões de alto e baixo nível, decisões aparentemente estranhas ou inesperadas), não será difícil perceber que uma das coisas que se pretendia era destruir o Movimento das Forças Armadas e proibir os partidos de expressão popular, para evitar a descolonização de Angola, onde há petróleo, diamantes e outras riquezas.

Mas a coisa falhou, como falhara a intentona de Lourenço Marques. Os portugueses e os angolanos estão agora mais próximos de uma solução justa. Pese embora à reacção nacional e internacional.

Indispensável é que os democratas continuem decididos e vigilantes.

MANUEL DE AZEVEDO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Casa Celestino», No Gueteiro-AMORA

QUASE NORMALIZADO O MERCADO DE CIMENTO

Dentro de dias estará normalizado o abastecimento de cimento ao mercado nacional — garantem, em comunicado conjunto, as Secretarias de Estado do Abastecimento e Preços e da Indústria e Energia. O problema deveu-se, por um lado, a avarias registadas em duas fábricas, e por outro ao facto de o período sazonal de maior procura do produto ter coincidido com baixos «stocks». Há ainda a referir um terceiro factor em vias de correcção: os fornecimentos à Zona Sul por parte das fábricas do Centro desfalcaram os armazenistas do Centro e do Norte.

As avarias ocorreram nas Fábricas Liz, Secil e Tejo. Dois dos estabelecimentos fabris já as repararam, o terceiro deixará de ter problemas de laboração até 10 do corrente. Esta entrada em funcionamento normal permitirá acrescentar a produção diária em cerca de 1000 toneladas, colmatando assim os «deficits».

Entretanto, foi acordado que as fábricas instaladas no Centro do País deverão procurar abastecer predominantemente esta zona e também o Norte, reduzindo os envios para o Sul. Tratava-se afinal, de um caso de distribuição não racionalizada.

O comunicado acrescenta que a produção nacional de cimento se elevará a 3 400 000 toneladas em 1974 (11 000 toneladas por dia de laboração). Em Janeiro de 1975 uma nova fábrica irá fornecer mais 1600 toneladas diárias. Nota optimista: prevê-se que até finais de 1975 a capacidade conjunta das empresas continentais produtoras de cimento venha a aumentar de mais de 3600 toneladas/dia, podendo deste modo a indústria nacional não só abastecer o mercado interno como ainda dedicar-se à exportação.

MACAU: Democratização em colete de forças

Relativamente à entrevista publicada na nossa edição de 18 de Setembro último, sob o título «Macau: democratização em colete de forças», as afirmações nela contidas foram feitas por Francisco Dias de Brito, membro do Centro Democrático de Macau, e não por Fernando da Silva Amaro, como por lapso foi indicado. Esclarece-se ainda que, Silva Amaro, vindo de Macau há dois anos, portanto em data anterior aos factos-expostos ao D. L., apenas assistiu à entrevista.

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, recebemos o seguinte comunicado:

«A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, perfeitamente identificada com o Programa do M.F.A., corresponde à exortação aos portugueses do Primeiro-Ministro do Governo Provisório em transformar o próximo domingo numa jornada de trabalho de comemoração da vitória do M.F.A. e povo sobre a reacção.

Nesta conformidade e repudiando todas as manobras de reacção que visam impedir o curso da implantação da democracia em Portugal, fica antecipada para o dia 5, sábado, às 17 e 30, a corrida de touros em Portimão que estava marcada para o próximo domingo».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

DOMINGO, 6 — ÀS 21.30 HORAS

RÉCITA DA ÓPERA

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

oferecida por iniciativa da

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

a que imediatamente aderiram todos os artistas e colaboradores, correspondendo à exortação de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, com o patrocínio da
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
através do TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
da EMISSORA NACIONAL
e da FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO (FNAT)
através do TEATRO DA TRINDADE

ELENCO:

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	Ana Lagoa
Suzuki	Helena Cláudio
Kate Pinkerton	Gita Seabra
F. P. Pinkerton	Luís Lima
Sharpless	João Pessanha
Goro	Luís Brunner
Yamadori	Luís França
O Tio Bonzo	João Veloso
Comissário Imperial	João Rosa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro-Director: Silva Pereira

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestros: Mario Pellegrini — Pierre Saltzmann

Realizador: Álvaro Benamor — Directora de Palco: Edith Moutinho — Aderecista: Armando C. Santos — Ponto: Ascenso de Siqueira — Contra-regra: Manuel Castro — Maquinistas chefes: Fernando A. Correia e Joaquim Esteves — Ajudante: Armando A. Gonçalves — Electricista chefe: António Ferreira — Ajudante: João C. de Miranda.

——//——

Os bilhetes gratuitos serão entregues a quem o solicitar, dentro das limitações da lotação da sala, na bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos no sábado, 5, das 13 às 19 horas.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

TOIROS em VILA FRANCA

Grupo A — Maiores de 6 anos

FEIRA ANUAL 6 A 10 DE OUTUBRO - 74

Domingo, 6	Terça-feira, 8
Às 10 da noite	Às 10 da noite
8 — TOIROS — 8	8 — TOIROS — 8
Rio Frio, 4	Oliveiras, Irmãos
Oliveiras, Irmãos, 4	DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA	MESTRE BATISTA
JOSÉ CORTES	JOSÉ FUENTES
JOSÉ JÚLIO	SANTIAGO LOPEZ
MÁRIO COELHO	
Forcados de Vila Franca	Forcados de Santarém

QUINTA-FEIRA, 10 ÀS 10 DA NOITE
GRANDE NOVILHADA DE OPORTUNIDADE AOS NOVOS

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

AVISO — Anuindo à patriótica sugestão de Sua Excelência o 1.º ministro, a Comissão da Misericórdia e Hospital Civil, comunica que a Corrida de Domingo, dia 6, terá lugar às 10 h. da noite afim de não impedir que aquele dia seja laboral.

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no Mundo

CURSOS DE FRANCÊS

LISBOA: Rua Braamcamp, 13-1 — e Av. Almirante Reis, 183, 1.º D.
ALMADA: Rua Luís Queiroz, 6-1.º, Esq.
ALGÉS: Parque Miraflores, Lote 111-1.º, Dt.º Frente
S. JOÃO DO ESTORIL: Quinta da Carreira, lote 30, r/c., Esq.º

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa
desde 6.372$00

E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Peça nos o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira, 20 — Tel. 36 86 59 - Lisboa 2

A VILAVERDE CABRAL

Um decreto popular

Depois do início irreversível da descolonização, que não se fará sem sobressaltos e algumas hesitações, depois da nacionalização dos bancos emissores, depois da legalização (moderada) do direito à greve, depois da instituição de um salário mínimo nacional que beneficiou milhares e milhares de trabalhadores, o Governo Provisório tomou mais uma medida de extrema popularidade, no bom sentido da palavra.

Trata-se do «congelamento» das rendas de casa. Este é um decreto-lei que vem beneficiar milhares e milhares de pessoas, defendendo-as da especulação. Mais: este decreto cria uma situação dificilmente alterável e que, no futuro, porá fim à especulação.

A lei, convém explicar, a larga proibição de aumentos das rendas de casa a todo o País. Anteriormente, só nas cidades de Lisboa e do Porto era proibido aumentar a renda de um inquilino. Nos concelhos limítrofes destas duas cidades, um despacho autorizava esses aumentos de cinco em cinco anos. Daí o grande surto de construções especulativas nos arredores das duas metrópoles. A princípio, as rendas não seriam muito elevadas, mas o tempo permitiria elevá-las ao nível do que se praticava na cidade propriamente dita. Os grandes prejudicados com esta situação eram, como sempre, os trabalhadores, aquela camada da população que tem menos poder de compra. Empurrados para a periferia das cidades, os trabalhadores têm de gastar tempos infindos nos transportes para chegarem ao local onde ganham o pão de cada dia. Acima do tempo, os transportes, os péssimos transportes, ainda levam parte importante do parco orçamento familiar. Como se tudo isto não bastasse, o senhorio podia ainda aumentar a renda de cinco em cinco anos, normalmente em percentagens muito superiores aquelas a que crescem aos ordenados e salários.

Este decreto acabou com esse processo de arrancar o dinheiro a quem trabalha. E o decreto não beneficia só os habitantes dos arredores de Lisboa e Porto. Todo o País é beneficiado, desde Vila Real de Trás-os-Montes até Vila Real de Santo António. Desde Portalegre a Alcácer do Sal. Em mais lado nenhum as rendas poderão ser aumentadas.

Mas também os habitantes de Lisboa e Porto, bem como do resto do País, são fortemente beneficiados. Basta lembrar que os senhorios não poderão mais aumentar as rendas a seu bel-prazer quando um inquilino sai e outro entra. Por exemplo, se o sr. Silva tiver alugado uma metade de andar ao anafado sr. dr. Albuquerque em 1971 e decidir deixá-la agora, o sr. Costa, funcionário público (trabalhador da função pública) ao contratar com o sr. dr. Albuquerque não terá de pagar um centavo mais do que o sr. Silva. Isto é, as rendas posteriores a 31 de Dezembro de 1970 não poderão ser aumentadas, mesmo que o inquilino mude.

Quanto às rendas anteriores a essa data, elas poderão ser aumentadas — apenas quando se mude de inquilino — de acordo com coeficientes que vêm publicados no decreto. Aumentos bastante reduzidos. À medida que a renda for sendo mais antiga, maior poderá ser o aumento, sempre quando se verifique mudança de inquilino, repete-se.

Esses aumentos, porém, estão longe de poderem ser considerados satisfatórios... para os senhorios. É certo que os coeficientes vão ao ponto de permitirem um aumento que é quase o dobro da renda anterior (94,5 por cento). Mas isso é para rendas do princípio do século (entre 1901 e 1903). Este aumento permitirá que uma renda de

Continua na pág. 5

TORQUATO DA LUZ

Confortadora explicação

Nada pior que matar a esperança, dizem. A verdade é que Dona Rosa, proprietária das herdades x e y, está à beira do desespero, o que pode ser dramático. Naquela idade, compreendem.

Treinada, de menina ainda em casa de seus pais, na difícil arte de escravizar, espantou ganhões e moços de lavoura, mondadeiras e criadas de dentro, quando, em 25 de Abril, tendo notícia dos acontecimentos no País, expeliu, pressurosa, esta terrível coisa: «Até que enfim!...»

Entre a missa e a novena, repeti-lo-ia às amigas, escandalizadas por tamanho desaforo. Até que uma delas, não se contendo, lhe perguntou:

— Até que enfim o quê, Dona Rosa?

— Ora essa! Até que enfim, puseram o Marcelo na rua, é claro! Cresceu a raiva nas catolicíssimas amigas, ex-colegas do piano e das lições de francês, «Sua comunista!», explodiu Dona Susana. «Tão admiradora do doutor Salazar e afinal...»

E só descansariam quando Dona Rosa explicou:

— Então não compreendem? «Eles» expulsaram o Marcelo porque estava a dar muitas largas aos pobres. Se cá estivesse o dr. Salazar outro galo cantaria, e esta gente do campo não ganhava 100$00 e mais por dia, garanto-lhes eu! Mas irá tudo ao lugar, oh se irá!

Serenaram as amigas, ante a confortadora explicação. Só que os meses passaram e a realidade é outra. Daí as bruscas baixas de tensão arterial no círculo de Dona Rosa.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» Jean-Pierre Clerc

A segunda derrota da direita portuguesa

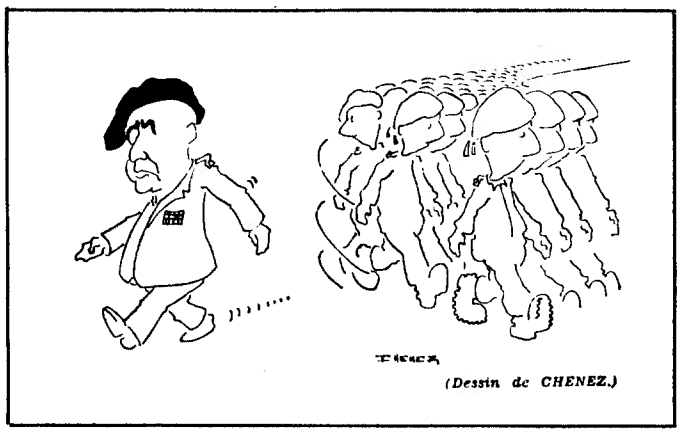
Pela segunda vez em dois meses e meio, a direita portuguesa perdeu uma batalha. Mas a retumbância do seu revés de 28 de Setembro pode ser tal que se venha a traduzir para ela na perda da guerra que ela tencionava travar contra o marxismo.

Nas duas graves crises que o regime saído da «revolução das flores» do 25 de Abril teve já de enfrentar, o enredo foi comparável. Num caso, como no outro, o general Spínola, sem dúvida inquieto com o peso que, em poucas semanas assumiu, na vida pública um partido comunista — que no entanto vivera durante 48 anos na clandestinidade — procurou fazer uma viragem à direita. Nos dois casos, o que conseguiu apenas foi que o peso da esquerda se tornasse mais patente e que a sua saída de Belém se tornasse inevitável.

No dia 9 de Julho, a manobra,conduzida em estreita ligação com o então primeiro-ministro, Palma Carlos, consistia sem dúvida — graças à demissão dos membros moderados do Gabinete — em provocar uma espécie de alerta num sector importante da opinião pública ante o espectáculo de um Governo subitamente composto apenas de socialistas e comunistas. Ora, se os partidos de esquerda perderam realmente algumas pastas na aventura, a verdade é que o essencial da operação falhou.

O Conselho de Estado — organismo no qual estão representados a Junta Militar, o Movimento das Forças Armadas e personalidades civis — recusou as eleições presidenciais antecipadas, que, de toda a evidência, teriam sido um triunfo para o general Spínola.

Por outro lado, conseguiu afastar o candidato que o Presidente da República desejava ver como substituto do Primeiro-Ministro demissionário: o coronel Mário Miguel, um tecnocrata tido por dedicado ao general Spínola.


(Dessin de CHENEZ.)

UM CHEFE DE FILA INESPERADO

Por fim, foi o coronel Vasco Gonçalves — agora brigadeiro — que foi imposto pelo Conselho de Estado. Ora este oficial é tido pelos observadores como de cor um tanto marxista. A verdade é que muitas das suas declarações — aliás moderadas — não seriam renegadas por Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista.

Além disso, o Movimento das Forças Armadas (cujos membros, na sua maioria, tendem para a esquerda) fez em Julho uma entrada em força no Governo, enquanto até ali se mantinha nos bastidores do poder.

A esquerda sai ainda mais reforçada do novo confronto, que acabou por levar à demissão do Presidente da República. Na verdade, foram militantes comunistas e membros do Movimento Democrático Popular — onde os comunistas têm influência — que desceram à rua na noite de sexta-feira para sábado. Se é certo que às primeiras horas de 28 de Setembro, o Governo Provisório lançou um apelo ao desmantelamento das barricadas erguidas por estes militantes contra os manifestantes da «maioria silenciosa», verdade é também que ao fim da madrugada, os militares vieram revezar os civis — e em certos casos auxiliá-los — nessa operação de controle rodoviário: o que equivalia, em larga medida, a justificá-la **a posteriori** aos olhos da opinião pública portuguesa.

Por outro lado, Mário Soares, o ministro dos Negócios Estrangeiros (socialista) que se encontrava no Conselho da Europa em Estrasburgo, no momento dos acontecimentos, teve oportunidade de explicar a crise perante a opinião pública europeia, representada na ocorrência pelos parlamentares dos dezassete países ali reunidos. Esta interpretação teve decerto grande peso.

Além da extrema-direita nostálgica do salazarismo ou do caetanismo, a direita moderada e liberal sai também muito enfraquecida dos acontecimentos deste fim-de-semana.

Ora numerosos observadores entendiam (ainda quando o deploravam) que nas próximas eleições as melhores oportunidades de vitória estariam com um agrupamento aparentemente centrista, mas no fundo verdadeiramente de direitas. A demissão do general Spínola constitui um sério golpe para estas esperanças.

Para uma direita, que, em quarenta e oito anos de fascismo, tinha na sua imensa maioria acabado por considerar que Portugal nunca conheceria outro regime, o Presidente da República não deixava de ser um chefe de fila inesperado. O governador da Guiné-Bissau, autor do livro «Portugal e o Futuro», demitido umas semanas antes do 25 de Abril por Marcelo Caetano, tinha feito quase figura de homem da esquerda. O facto é que Spínola é um homem de ordem, matizado de um certo populismo, mas fundamentalmente conservador — para o reconhecer basta reler o seu livro e analisar os seus cinco primeiros meses de poder. Demitindo-se do seu cargo, não irá

Continua na pág. 19

ARROZ (Conclusão)

DE QUEM É MUGE

Nos dois apontamentos anteriores — que tivemos de interromper devido às circunstâncias especiais forjadas nos acontecimentos de 26, 27 e 28 de Setembro — quase esgotámos o assunto sobre os problemas dos seareiros de Muge, que trabalham para o «feudo» Cadaval. Vimos como as condições de produção desses seareiros são bem duras, deixando cerca de metade do produto que trabalham e em que arriscam o seu pouco dinheiro na mão dos donos das terras que, por seu lado, tratam de fugir ao cumprimento de um contrato feito, já de si, em bases pouco honestas — visto que, de uma maneira ou de outra, favorece essencialmente o proprietário, prejudicando, como é óbvio, o seareiro, levado a assinar tal contrato por... não saber ler, nem escrever, e também porque antes do 25 de Abril tinha de ser assim, **ou não comia**

Texto de JOSUÉ DA SILVA
Fotos de RUI PACHECO

Aos seiscentos hectares de terra, que a Casa de Cadaval agora mantém como terreno baldio — pormenor que já referimos — juntam-se as searas que foram semeadas «fora de tempo» — apenas com a intenção de demonstrar que os seareiros podem abandonar as terra que a Casa tratará delas e ainda porque deste modo há a possibilidade de se candidatar ao subsídio para colheitas perdidas — haverá que juntar outros baldios, como por exemplo os reservados à área de caça do enorme latifúndio. Dizem os seareiros sobre este ponto:

. — **Segundo o que se estipulou na lei da caça, cada proprietário pode reservar para esse fim, mil hectares. Ora nós nunca fizemos as meças, mas cremos que o terreno de caça da Casa Cadaval, ultrapassa em muito esses mil hectares. Talves não andemos longe da verdade, se contarmos os terrenos de caça da Casa com algo à volta dos três mil hectares.**

Aí está um pormenor que, parece-nos, deve ser devidamente analisado por quem de direito, uma vez que todos confiamos que certas condições de favoritismo, havidas com frequência antes do 25 de Abril, tenham terminado para sempre. Porque Muge não pode, nem deve ser...

UM ESTADO DENTRO DE OUTRO ESTADO

Mas é o que se pensa no momento em que auscultamos os problemas da vila e arredores — pois a ideia que ali se colhe é a de que a Casa Cadaval mantém (ainda) direitos de vida ou de morte sobre as pessoas de Muge, sobretudo sobre os trabalhadores, sejam ou não rurais. Aliás, uma boa confirmação foi aquela que nos prestou um comerciante de Muge,, que vimos positivamente em pânico quando abordado por nós. Diante de testemunhas da terra, declarou, gaguejando, o pobre homem:

. — **Não me venham com perguntas dessas. Eu tenho aqui a minha vida, não percebem? Não posso dizer nada, não sei nada. Por favor não me estraguem a vida...**

Este pavor — repetimos, testemunhado por gente da terra — surge de onde? A Casa Cadaval, os seus administradores, talvez possam responder melhor do que ninguém à nossa pergunta. Felizmente, porém, também é verdade que as pessoas começam a querer libertar-se da tutela. Os seareiros, como reparámos nos apontamentos já publicados, deixaram de ter papas na língua. As gentes de Foros de Benfica, rodearam-nos e, à compita, queriam todos dizer das suas. EmMugepropriamentedito,chegámos a juntar à nossa volta três dezenas de pessoas, que nos informaram devidamente dos problemas criados na vila pela incrível soberania dos **donos da região.**

— **Temos de fazer ver aos senhores cá do sítio** — diz-nos, exaltado, um trabalhador da Casa — **que o seu tempo de ter mão em tudo, nas coisas e nos indivíduos, acabou. Não pretendemos destruir o que quer que seja. O que queremos é que nos deixem construir um Muge novo, dentro deste Portugal novo.**

Mais do que uma proposição de ódio, isto é um convite à lucidez. Como este outro da jovem Ana Cristina Ribeiro, ao informar-nos:

. — **Desejaríamos pedir ao sr. padre Daniel, da paróquia local, que abandonasse Muge. A sua acção contra os direitos humanos das pessoas desta terra tem sido mais do que nefasta. Inclusivamente, depois do 25 de Abril, sou be chegar à fala com a juventude de Muge, chamando-lhe «adolescentes inconscientes». Todos os trabalhadores da Casa, desde os trabalhadores rurais, aos guardas floretais, empregados de escritório, empregados de descasque de arros, electricistas, tratoristas, etc., têm sido vítimas de repressão por parte dos administradores e miseravelmente explorados. Ao ponto de, apesar da sua diversidade de funções serem obrigados a inscrever-se na Xasa do Povo como trabalhadores rurais. Embora ganhem ordenados um pouco mais altos, inscrevem-nos com a base de 48$00, recebendo o resto por fora, porque, deste modo, o patrão desconta muito menos para a Assistência. As prepotências chegaram a isto: há anos, a Casa Cadaval ofereceu à igreja de Muge a pedra para o altar-mor. Mas na semana seguinte, haviam de ser os trabalhadores a pagá-la de algum modo: o administrador tira-lhes o vinho e baixa-lhes 5$00 diários no salário. Também outra vez, por intermédio da Conferência de S. Vicente de Paulo a Casa Cadaval ofereceu cobertores aos pobres... mas logo os trabalhdores viram outros 5$000 diários retirados dos seus ordenados. Coisas do sr. Lúcio Martins de Sousa, a quem a Casa continua, apesar de tudo, a passar aval de comandante das operações.**

Comerás o pão com o suor do teu rosto — mesmo que a injustiça te lance no desespero.

CONCLUSÃO

Dizíamos nós no nosso apontamento do passado dia 27, acerca dos problemas do arroz em Muge e das declarações dos seareiros: «Não é por mero acaso que surge um programa reivindicativo. Não é só devido às más vontades que o sr. Lúcio semeou à sua volta, que os seareiros de Muge se insurgem desta maneira. A administração de uma casa como a de Cadaval — um latifúndio de grandes proporções e, portanto, com grandes responsabilidades na condução dos assuntos que lhe dizem respeito — não pode ser acreditada por uma única pessoa, e demais sabendo-se que tal pessoa não interessa ao futuro das negociações entre proprietária e produtor. Seja qual for o prisma por que se encare — ou como encare a Casa Cadaval o problema — a verdade é que o caso atingiu já «um ponto quente» que não deve ser esquecido». Bom, mas nós ignoramos se a administração da Casa Cadaval não estaria à espera que lhe caísse do céu um «volte face» que lhe permitisse continuar a manter a velha e incontrolada soberania sobre coisas e pessoas. Ora, esse milagroso «volte face» não aconteceu, como se viu pelo que se passou nos dias 26, 27 e 28. Os **amigos** do sr. Lúcio e de todos quantos suspiravam pelo retorno de um «desejado indesejável» perderam a partida e perderão todas as partidas possíveis. Portanto, há que encarar uma outra forma de conviver com os que trabalham, uma outra forma de negociar em moldes mais humanos e coerentes com o nosso tempo. Não acreditamos que não haja na Casa Cadaval um único espírito voltado ao futoro. Mas se não houver, pior para os seus mentores. O povo de Muge e arredores não vai aguentar por muito mais tempo.

— **Temos de tomar uma atitude** — dizem-nos sem rebuço — **que modifique por completo a situação. Não podemos continuar a ser indecentemente explorados como até aqui e que nos reprimam ao ponto de não podermos sequer enxotar os pássaros que nos comem as searas ou ao menos pescar um peixe nas rias dos terrenos da Casa. Os guardas da Casa, de há um tempo a esta parte, passaram a andar de carabina a tiracolo. Para que é isto, senão para nos assustar e reprimir? Pedimos ao Governo que olhe um pouco para esta parte de Portugal, onde tudo continua a ser como era há quarenta anos.**

Diante deste apelo, apetece perguntar: de quem é Muge? Dos srs. de Cadaval e seus horríveis capangas ou apenas e também uma terra livre deste Portugal hoje liberto?

Também falámos com empregados da Casa Cadaval acerca de um certo bairro social construido em Muge e cujas formas de arrendamento deixam muito a desejar. Como as condições: o bairro não tem luz.

Dormitório das «barroas». As «barroas» são trabalhadoras do arroz que a Casa Cadaval vai buscar fora da área de Muge. Na sua maioria são mulheres do norte do País. Assim, a Casa Cadaval pode facilmente dispensar os serviços das gentes de Muge.

SEM PAGAMENTO DE SISA ADQUIRA
ANDARES
PRONTOS A HABITAR
3 BOAS ASS. • GRANDE HALL • MARQUISE FECHADA • AQ. ELECTRICO
E MUITOS BONS ACABAMENTOS
VENDEM-SE OS QUE RESTAM
FACILITAMOS O PAGAMENTO A 15 ANOS
NO SEU INTERESSE CONTACTE-NOS.
BATIMATE, SARL TELEF. 769680 769091
AV. 5 DE OUT. 184-7º-LISBOA 1

GERAL

JAPÃO: SUPERSTAR EM 1980

Por KEITH RICHARDSON

Exclusivo «Sunday Times»/«DL»

. Apesar dos problemas ligados à crise da energia e dos efeitos da inflação à escala mundial, é de esperar que os japoneses possam regressar rapidamente a um ritmo firme de crescimento económico que fará do seu país um dos mais ricos, o mais atraente para se viver e o mais influente no ano de 1980, em todo o mundo.

Estas previsões, que estão em flagrante contraste com muitos outros indícios sombrios relativamente aos problemas que o Japão está agora a enfrentar, estão contidas num novo e pormenorizado estudo («Japan in 1980 — The Economic System and its Prospects», autorizado pelo Governo britânico e que acaba de ser publicado.

Após um cuidadoso exame dos factores que contribuíram para o marcante grau de crescimento económico do Japão até ao presente, o Grupo Consultivo de Boston, que preparou o estudo concluiu que os alicerces do país — política económica, trabalho, tecnologia e materiais — são suficientemente fortes para manter o ritmo de crescimento ao ritmo de 10 por cento por ano e que o país arrecadará bastante dinheiro para financiar o necessário investimento. Os autores apresentam, pois, esta admirável imagem do Japão nos anos 80, «que, em rendimento económico, estabelece um padrão para o mundo».

Os seus trabalhadores serão os mais bem pagos do mundo, com elevados padrões quanto à alimentação, vestuário, assistência médica, habitação e ócios.

A qualidade da vida será elevada. A crise da poluição terá sido vencida através de elevados gastos em sistemas de controlo e da reimplantação das fábricas. A indústria estará mais amplamente distribuída. Habitação e as disposições quanto aos serviços de bem-estar e pensões na velhice serão, finalmente, as adequadas. Os níveis educacionais serão muito elevados o mesmo acontecendo com a qualidade dos jornais e dos serviços de Televisão.

A economia continuará a basear-se na fabricação em vez de mudar mais para os serviços de aprovisionamento.

As suas sociedades farão enormes investimentos no Ultramar (normalmente com participação local) para assegurarem os materiais de que necessitam e terem acesso a uma mão-de-obra mais barata. Os projectos incluem a indústria do papel no Brasil, produtos químicos no Irão, produtos electrónicos na Coreia, alumínio na Indonésia. Estarão tecnicamente avançados e em posição de competir em qualquer mercado mundial.

Os laços do Japão com os países desenvolvidos, tanto como investidor como consumidor dos seus produtos, terão um enorme impacto na economia do mundo. O efeito de tudo isto será, talvez, desconfortável para a Europa e para os Estados Unidos, porém, «num ponto de vista amplo, qualquer que ele seja, tem certamente de ser visto como benéfico para o mundo».

O Japão será a maior de todas as principais unidade de comércio livre e o seu mercado será um dos mais abertos. Politicamente, será geralmente neutro e estará menos estreitamente ligado aos Estados Unidos do que hoje. Em suma, será «uma força extraordinariamente construtiva no mundo dos negócios».

Este estudo de 245 páginas começa por tentar estabelecer as razões que contribuíram para os êxitos passados do Japão. Há apenas 25 anos, na época em que o seu rendimento «per capita» não passava de uns escassos 150 dólares — nível aproximado em que se encontram ainda hoje a maior parte dos países asiáticos —, o Japão atirou-se para a frente, atingindo um ponto em que o seu rendimento por habitante se assemelha aos níveis europeus e o seu produto nacional é tão grande como o da Grã-Bretanha e da França combinados.

Como os autores acentuam, os observadores ocidentais têm mostrado uma persistente renitência na aceitação destas provas pelo seu exacto valor. Têm tentado explicá-las, minimizando-as, como um resultado de curta duração de vantagens transitórias, como por exemplo, mão-de-obra barata, imitação sem escrúpulos ou descontrolada superprodução. Os cépticos normais referem o impacto da crise do petróleo e a inflação, e argumentam que os japoneses tiveram de pagar bastante em termos de qualidade de vida para conseguirem o seu êxito material.

Porém, a explicação alternativa, que é posta em evidência neste estudo, é que, de facto, o êxito é o resultado das características básicas do sistema económico e, portanto, uma vez que estes factores continuam a ser operacionais, é de esperar que o êxito continue.

«Os objectivos do sistema têm sido claros e explícitos — elevar os níveis do rendimento e, portanto, do bem-estar do povo japonês a um ponto pelo menos tão alto como o de qualquer outro povo do mundo. O objectivo era ambicioso, mas de maneira nenhuma despropositado. Para atingir esse objectivo foi necessário «maximalizar» o uso da mão-de-obra disponível e o capital, e obter aos preços mais vantajosos possíveis as matérias-primas e a tecnologia que, combinadas, viriam a produzir o máximo rendimento.

«Os sistemas económicos são bem conhecidos. Raramente foram — se é que o foram alguma vez — postos a funcionar tão bem numa base nacional.

«As bases do êxito económico japonês têm sido uma política industrial delineada para substituir rapidamente e firmemente os recursos existentes por outros mais sofisticados, rápido e constante aumento da procura interna, um sistema muito eficiente de utilização de uma mão-de-obra de primeira classe, uma verdadeiramente extraordinária utilização dos recursos financeiros na economia e os esforços mutuamente conjugados do Governo e da empresa privada no seu conjunto para conseguir o progresso económico.

«A economia tem sido excepcionalmente bem dirigida. Têm-se desenvolvido no Japão, especialmente no aproveitamento de mão-de-obra e dos recursos financeiros, sistemas diferentes, em muitos aspectos, daqueles que vigoram no Ocidente — sistemas cujo vigor, bastante frequentemente, não é apreciado pelos observadores ocidentais».

Depois de ter posto em relevo a mecânica do sistema que tão bem serviu o Japão, o estudo em questão, pela boca dos seus autores, argumenta e afirma acreditar que o êxito continuará e que tal sistema conseguirá vencer os obstáculos que hoje se levantam. Os autores atacam em especial o ponto de vista muito espalhado de que os novos objectivos para um melhor ambiente e maiores gastos públicos são de qualquer maneira, incompatíveis com o rápido crescimento. De facto, calculam, será necessário o crescimento do rendimento para se poder pagar o custo de todos estes objectivos. Mais ainda, sob o sistema japonês o crescimento rápido é contra-inflacionário, porque torna possível manter a refixação de recursos em usos mais produtivos.

Seria certamente possível discutir algumas das conclusões acerca da força económica e política e da estabilidade do Japão. Porém, a evidência posta neste estudo é realmente muito forte e apresenta em cada uma das suas linhas um infeliz contraste relativamente à maneira como a economia britânica tem sido dirigida ao longo do mesmo período.

O único factor que os autores minimizam como sendo o mais provável para uma contradição das suas conclusões é este: a dificuldade sentida pelo resto do mundo para aceitar o Japão como a grande potência em que agora se tornou. Pelo não reconhecimento deste país como um parceiro, em corpo inteiro, das nossas decisões comerciais, económicas, de investimento e até políticas, estamos a correr um grande perigo. «Um Japão alienado e hostil, nos anos 80, é uma perspectiva terrível» — concluem.

O MUNDO DE 1985 — VISTO DE TÓQUIO

Rendimento «per capita», em dólares:

Japão	24 000
França	17 000
Estados Unidos	14 000
Alemanha	14 000
Itália	8 000
Inglaterra	6 000

Um decreto popular

Continuação da pág. 3

100$00 passe para um pouco menos de 200$00. De 1922 para cá, todos os aumentos permitidos — sempre quando se mude de inquilino e em todo o País — são inferiores a 10 por cento. Uma renda de 1000$00 que date de 1942 corresponde com certeza a uma bela casa. Pois se o seu actual inquilino sair agora, o senhorio terá de a alugar por um máximo de 1035$50, mais 3,55 por cento.

Os senhorios e os especuladores, coitados, poderiam ainda recorrer ao processo, já por eles muito utilizado em Lisboa, da demolição de prédios relativamente novos (20, 30, 40 anos). Demolido o prédio de rendas «antigas», constrói-se outro onde as rendas serão novíssimas e altíssimas. Pois, coitadinhos, até com isso o decreto acabou. São proibidas as demolições, salvo em casos muito especiais que o Governo terá de analisar.

Quantos haverá em Portugal a viver em cada alheia? Não sei. Mas são alguns milhões concerteza. Esses milhões, todos eles, beneficiam com este decreto progressista.

Se, por um lado, as pessoas se podem queixar de que há muitos preços a aumentar, não é menos certo que elas se devem recordar de que o 25 de Abril foi há muito pouco tempo e que a herança do fascismo no campo económico é a desordem e o roubo mais ou menos generalizado. Não se deve ainda esquecer que parte dos preços que se praticavam em alguns géneros de primeira necessidade eram fixados por razões políticas e que o povo sempre acabava por pagar mais por um produto pior. Não nos podemos ainda esquecer que a fase política transitória em que nos encontramos não permite que se intervenha decididamente junto dos grandes responsáveis pela inflação, pela alta do custo de vida — os grandes monopólios.

Mas a herança de especulação no capítulo das rendas de casa começou a ser combatida de forma decidida pelo Governo Provisório. Lembrarmo-nos que, não há muitos meses, se recolhiam assinaturas e se escreviam inúmeros artigos nos jornais para tentar evitar que o Governo fascista (o que ia fazer) decretasse que as rendas poderiam ser aumentadas até em Lisboa e Porto, é lembrarmo-nos daquilo de que nos livramos.

Ter consciência de que a hora em que vivemos é de grandes dificuldades é imperioso. Mais imperioso talvez é ter a determinação suficiente para nos batermos pelas pequenas e grandes conquistas que vamos alcançando. Não nos iludamos: se os fascistas voltassem, com eles não vinha apenas a pide, a prisão, a tortura, a morte. Viria também o aumento de tudo, incluindo as rendas de casa.

ESPECTÁCULOS

Godard na clássica do Império

No dizer de um crítico, «Pedro, o Louco» destina-se a mostrar que a violência e o absurdo não constituem categorias metafísicas. São a expressão histórica de uma época que não crê mais nos valores «eternos» e que procura um sentido no não-sentido da vida. «Há alguma coisa por detrás de tudo isto», diz Pierrot, a certa altura. A sua companheira de aventura replica-lhe: «não importa».

Jean Paul Belmondo e Ana Karina são os intérpretes de «Pedro o Louco», filme que preenche o programa da sessão cultural do Império, hoje, às 18 e 30.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM
SEXERCÍCIO TEATRAL I
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

Teatro Maria Matos
O ÊXITO CONTINUA
a partir de 2 de Outubro
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Espectáculos todas as noites — às 21,45 h.
Matinée aos domingos às 16.00 horas
2.as-feiras — Descanso da Companhia
Não aconselhável a M/ 13 anos
Tel. 717017

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Amanhã e de 4.ª Feira a sábado pelas 22 h. Matinée 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre. Enc. Norberto Barroca. Não recomendado a menores 13 anos.
Marc. Telef. 677299.

GEADA, "SOFIA" E A DECADÊNCIA DA BURGUESIA

«Acompanhando Sofia descobriremos, porventura, as razões profundas que a levam a interessar-se pelos outros, a procurar o desejo e o prazer e a interrogar-se acerca da legitimidade de um conjunto de relações, individuais e sociais, típicas de uma certa decadência moral característica da burguesia portuguesa».

Termina assim a sinopse do filme, primeiro texto de um folheto promocional do filme de Eduardo Geada, o seu primeiro, com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo, e Carlos Ferreiro nos principais papéis.

MICHEL PICCOLI NÃO DESCANSA

. . Michel Piccoli, actor que desempenha um dos principais papéis no filme «A Grande Farra», actualmente em exibição em Lisboa, não pára, estando neste momento a trabalhar em duas películas, segundo nos dão conta dois telegramas de Paris recebidos na nossa redacção. Diz o primeiro: «Le Diable en Soutane», com Michel Piccoli, e «La Croisade des Enfants», aventura vivida no século treze, são as duas películas que Francis Girod está actualmente a rodar.»

. Quanto ao segundo, mais completo, o texto é o seguinte: «Vicent, François, Paul e les Autres» é a história de três velhos que, sendo amigos de infância, mantêm essa amizade reunindo-se durante os fins de semana para reviver as suas ilusões. São intérpretes Serge Reggiani, Yves Montand e Michel Piccoli sob a direcção de Claude Sautet».

TEATRO DESMONTÁVEL
Largo Martim Moniz
Telef. 87 42 80
Metro: Socorro
ADOQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
SÁBADO, 5
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa, Virgílio

Allen de novo

. . HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA — Woody Allen será o realizador e principal intérprete do filme «Love or Death» que, em parte, será rodado na França. A principal intérprete será Diane Keaton. Aguarda-se com expectativa mais este filme de Allen um dos realizadores e, principalmente, um dos actores cómicos que mais se distinguiu nos EUA nos últimos anos.

TEATRO VILLARET
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
6.ª-FEIRA, 2 sessões, 21 e 23 h.
SÁBADO, 2 sessões, 21 e 23 h.
DOMINGO, às 21.45 h.
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOSÉ MÁRIO BRANCO
● CÉU GUERRA
● JOÃO PERRY
Música: José Mário Branco Fausto
Não aconselhável a men. 13 anos
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes, a partir de 1 hora antes do espectáculo

Brecht no Trindade

. «O Terror e a Miséria no III Reich» de Bertolt Brecht, que o Teatro da Cornucópia tem estado a apresentar por várias localidades da província, chega agora a Lisboa, mais propriamente ao Teatro da Trindade onde subirá à cena no próximo dia 8, terça-feira.

Este espectáculo, como os anteriores da jovem companhia, suscitou uma viva discussão por parte do público e da crítica, tanto mais que é a primeira vez que é representada em palcos portugueses uma obra de Brecht, um dos nomes mais importantes do teatro deste século, totalmente impedido de ser apresentado em Portugal pela censura fascista.

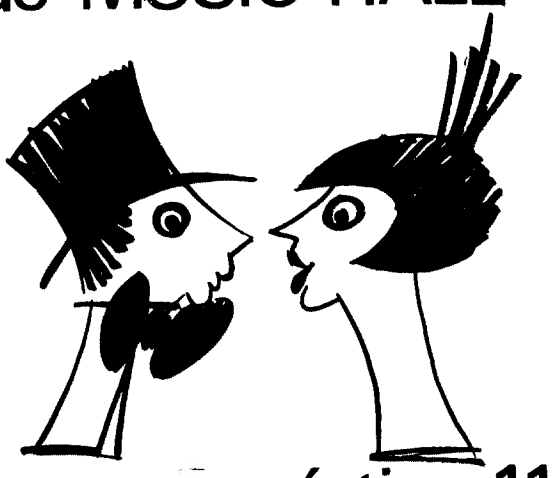
Este espectáculo que é encenado por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra deverá permanecer em cena durante uma breve série de dias.

«O Terror e a Miséria no III Reich» conta com interpretações de Augusto Figueiredo, Carlos Fernando, Glicínia Quartin, Glória de Matos, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Orlando Costa, Raquel Maria e Pedro Penilo.

NOVOS DISCOS

"MY CHERIE JANE" (BIRKIN)

O conjunto «Abba», vencedor do último Festival da Eurovisão, acaba de lançar no mercado o «single» que inclui as composições «Hasta Mañana» e «Honey Honey». Além do agrupamento sueco, também os «Slade» reaparecem com «The Bangin' Man» e «She did it to me». Finalmente, Jane Birkin surge-nos num «single» com duas sugestivas composições de seu marido, Serge Gainsbourg: «My chérie Jane» e «Bebé gai». Na foto Jane e Serge.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo de MUSIC-HALL

pç. touros, pórtico 11 cáscais. telf. 283750
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23.30 HORAS
EM VIRTUDE DO ÊXITO OBTIDO, ESTE SHOW CONTINUA POR PRAZO INDETERMINADO

Moustaki e "A noiva do pirata"

Uma cena do filme «A Noiva do Pirata», em exibição numa sala de Lisboa. Uma das chamadas importantes do filme é a música, da autoria de Georges Moustaki.

Tempo musical
Tempo Sassetti
"Centro Sassetti"
Av. Eng.º Duarte Pacheco, nº 1 - Lisboa

Miyazawa
Callisia
Alexander Heinrich
Wurlitzer
Legnica
Takamine
Merlin
Orff
Orfeo
Universal

Luxman
Eagle International
Era
Voxson
Cabasse
SAE
Select Scintrex
Fisher
Sonab
Rogers
Dynatron

Proki
Luxor
Lara
beseler
ócuris
Vinten

Supraphon
Erato
Qualiton
wergo
Edigsa
amadeo
Zip Zip
Guilda da Música

INSÍGNIA - 01/74

Sassetti
A MÚSICA É O NOSSO OFÍCIO

MAQUINA DE LAVAR ROUPA

Candy

os seus desejos
são as nossas ideias

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA

(PRESTAÇÕES DESDE 200$00 SEM FIADOR)

NACIONAL

Administração da Propam recusa o auxílio por parte do Estado

Manobras da reacção na Propam, assim se intitula um comunicado emitido pela comissão de trabalhadores daquela empresa que há vários meses lutam para assegurarem o futuro do seu trabalho.

Recordando que por sugestão de um accionista e com o acordo unânime dos trabalhadores foi decidido contactar todos os accionistas a fim de darem a sua opinião sobre um possível auxílio financeiro por parte do Estado, os trabalhadores admiram-se por a administração da Propam, mal tomou conhecimento da proposta ter emitido uma circular, assinada pelo presidente do Conselho de Administração e por outro administrador, cuja assinatura os trabalhadores pensam ser falsa e na qual se procurava alertar os accionistas para «manobras que reaccionários pretendem levar a cabo no intuito único, mais que provado, de levar a Propam à ruína.»

. Perante esta atitude os trabalhadores interrogam-se como é que um auxílio financeiro pode levar à ruína uma empresa já técnicamente falida em Dezembro de 1973? E acrescenta o comunicado da comissão de trabalhadores:

. «Quem a coberto de «manobras reaccionárias» tenta afectar «os interesses da Propam, dos seus accionistas e da economia nacional?»

. «Os trabalhadores que tudo têm tentado para trazer a Propam a uma posição próspera e progressiva, como o próprio M.F.A. pode comprovar, ou a administração que até faz boicotagem a um eventual auxílio financeiro pelo Estado?»

. «De que tem medo a administração da Propam e o seu presidente do Conselho de Administração?»

«Será que tal como para o seu delegado da administração (preso pelo M.F.A. no último fim-de-semana) é necessário que os trabalhadores peçam uma investigação às actividades políticas e altamente reaccionárias do presidente do Conselho de Administração, a fim de abreviar a solução de um litígio que afecta todos os trabalhadores(quenãorecebem vencimentos desde Julho) e a própria economia nacional?»

"DO ALTO DO PÚLPITO O PÁROCO DE ODEMIRA ELOGIOU SALAZAR"

Relativamente a um artigo publicado na nossa edição de 17 de Setembro, sob o título em epígrafe, recebemos do rev. Ximenes Augusto Pereira Laginhas, pároco de Odemira, a seguinte carta:

«Disse o «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro, com o título «Do alto do púlpito o pároco de Odemira elogiou Salazar» e numa das suas secções do dia 21, que eu tinha mandado calar a filarmónica por estar a tocar o «Avante, Camarada». Como isto é só parte da verdade, permita V.Ex.ª que acrescente o que lhe falta.

1.º A pedido de um pequeno grupo de pessoas, a filarmónica tocou o «Avante» na Praça Sousa Prado e algumas vezes no recinto da Senhora da Piedade.

2.º Um segundo grupo veio ter comigo para que a banda deixasse de tocar o referido hino, alegando tratar-se de uma festa religiosa e não de um acontecimento político.

3.º Posto, em particular, o regente ao corrente do que se desejava, concordou perfeitamente.

4.º Apesar de tudo isso, a banda voltou ainda a tocar o hino, o que me levou a chamar de novo a atenção do maestro, dando por findo o pequeno incidente.

5.º Que diria V.Ex.ª se, num comício político, alguém tentasse cantar ou tocar o «Avé de Fátima?» Ou um «corridinho» num funeral? Ou o «Avante, Camarada» numa festa religiosa,como aconteceu em Odemira?

. Também se dizia ter o pároco local elogiado Salazar, atacando a juventude e afirmando ser impossível acreditar que o povo português tivesse perdido a sua alma em escassos quatro meses».

Devo esclarecer que nada disto aconteceu comigo, p. Ximenes, pároco de Odemira. Durante as referidas festividades, não fiz sermão algum, podendo apresentar como testemunhas todas as pessoas que se encontravam no templo, pelo que repudio energicamente as afirmações feitas a meu respeito no «Diário de Lisboa».

ÁUSTRIA

De 7 a 12 de Outubro VIENA SAUDA LISBOA na Rua Garrett, num dos maiores armazéns de Lisboa EDUARDO MARTINS & CIA., onde poderá encontrar em exposição e venda os mais variados artigos da Áustria, que além das suas lindas paisagens e famosas estâncias de turismo, possui uma grande indústria que há muito se impôs no mercado mundial.

Visite EDUARDO MARTINS e terá uma ideia deste povo empreendedor e laborioso, no contacto com os artigos por ele produzidos.

Integrada nas comemorações da SEMANA DA AUSTRIA haverá:

Oferta de uma viagem para duas pessoas à Áustria, a sortear no dia 14 de Outubro, por todos os clientes que tenham feito compras de 7 a 12.

Passagem de modelos, no salão de pronto-a-vestir.

Venda da famosa pastelaria austríaca no Snack-Bar de Eduardo Martins.
Música vienense com o conhecido Rudi Meixner também no Snack-Bar.

Estas manifestações têm o alto patrocínio de Sua Exa. O Embaixador da Áustria e o apoio da Delegação Comercial da Austria em Portugal.

SEMANA DA ÁUSTRIA

LISBOA
7 a 12 OUTUBRO
1974

EM

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.
RUA GARRETT, 7-10
CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (ao Chiado)

NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA. tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que abre o seu Salão de Exposição e Vendas na nova sede à Av. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 57-A — LISBOA 1, na próxima 2ª feira, 7.

NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LIMITADA

A Gerência e todo o pessoal da Nucleon — Equipamentos de Precisão, Limitada, comunica que no sentido de manifestarem a sua total adesão à sugestão de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, terão em funcionamento, no próximo Domingo, dia 6 de Outubro, todos os seus sectores de trabalho.

Sacuda o seu pé de meia

Há mil razões para investir no País, ganhando 8% no Banco Borges & Irmão.

Para além de segurar o seu dinheiro
e defender os seus interesses,
desenvolve a indústria do País.
Faz progredir a agricultura.
Estimula o comércio.
Ponha o seu dinheiro
no Banco Borges & Irmão.
Rende 8% para si e dá muita força
ao País.
É mais trabalho para todos.
É mais riqueza para todos.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão um amigo em todo o País

NACIONAL

EX-RETRATISTA DE SORAYA TOMA GOSTO À POLÍTICA

UM "DANDY" NA REACÇÃO

José de Almeida Araújo, o projectista de Cascais sobre quem pesa um mandato de captura do M.F.A. por evidente participação na tentativa de levantamento «ultra» de 28 de Setembro, passou mais de vinte anos no estrangeiro antes de regressar a Portugal transformado em arquitecto (não diplomado) e promotor de turismo (luxuoso). Até meados da semana passada habitou uma vivenda com mais de trinta divisões no Parque da Gandarinha, banhando-se em duas piscinas e tripulando um de três automóveis à escolha. De súbito, sobraçando uma pesada mala, instalou-se no Hotel Sheraton e ficou a aguardar a hora D. Mas os planos falharam, como se sabe. Desde aí Araújo anda a monte.

O projectista tinha declarado um rendimento anual de 122 contos, mas este «Ferrari Dino» custa mais do quíntuplo.

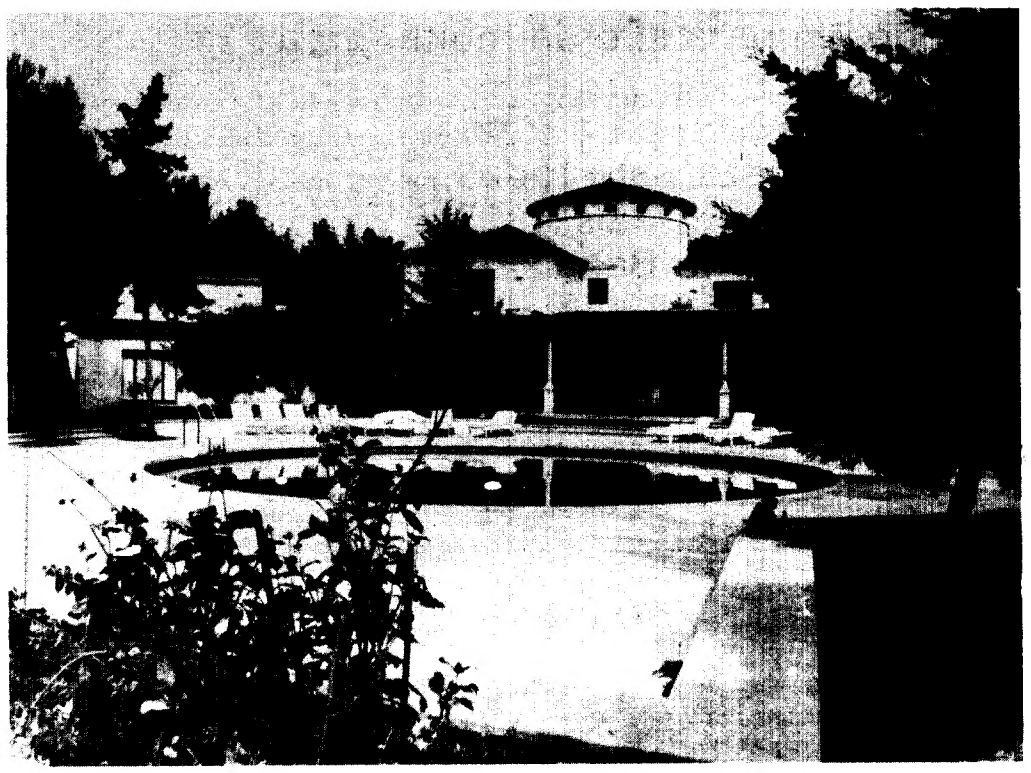
A sua vilegiatura fora do País não foi um simples capricho de «dandy»: ambicioso, com jeito para a pintura, fez carreira de retratista e fixou na tela, por exemplo, as feições da então imperatriz do Irão, Soraya Esfandyari. Expôs mesmo em Paris, embora nada tivesse a ver com qualquer tendência moderna. São coisas que sucedem no circuito do «grand monde».

Almeida Araújo é o homem de Vila Lara, perto de Armação de Pera, cujo projecto global gizou e acompanhou de perto, gerindo agora o empreendimento. Diz-se que colaborou de perto no risco do edifício-sede do B.I.P., na Avenida Fontes Pereira de Melo, e terá tido também alguma coisa a ver com a casa do seu vizinho Jorge de Brito, em Cascais. Arquitectos diplomados torcem o nariz: estão, ou estavam, perante uma intrusão tolerada a alto nível. O certo, porém, é que não lhe negam qualidades.

Le PARTI LIBÉRAL présente Mr.JOSÉ H. de ALMEIDA ARAÚJO, membre du Directoire et un des cinq membres de la Commission Exécutive de ce Parti et nous prions à qui de droit de lui accorder tous les renseignements et les facilités normalement prêtées à son rang.

Lisbonne, le 22 Septembre 1 974

Credencial passada em nome de Almeida Araújo pelo seu partido. Contactos no estrangeiro sucederam-se nos últimos meses.



A vivenda do «liberal», vendo-se a piscina exterior, de forma circular, a poucos passos do salão. Por alto, vale qualquer coisa como 15 mil contos.

UMA «WINCHESTER» AO PÉ DA CAMA

José Harry de Almeida Araújo andará na casa dos quarenta, perto já dos cinquenta. Quatro casamentos até hoje, o último dos quais com uma jovem que (por coincidência...) partiu para a Bélgica dias antes de 28 de Setembro.

Dos quatro casamentos foi o terceiro o mais falado. A esposa era inglesa, muito rica. Jornais ocuparam-se aqui há tempos de um caso que nunca ficou claro — havia certa disputa sobre filhos e qualquer dos ex-cônjuges veio à estacada aduzindo argumentos favoráveis à causa própria. Palavra puxa palavra, a preceptora das filhas de Almeida Araújo disse-nos na Gandarinha que a vivenda «é das meninas e passa para elas quando a mais nova fizer dezoito anos» (tem hoje sete). O projectista haveria deixado estipulado no contrato um direito de opção à eventual compra do imóvel e do terreno circundante nessa altura. Dinheiro gordo: 14.500 contos.

«É um homem extraordinário» — afirmou-nos o mordomo, um dos sete membros do pessoal doméstico (os outros seis são, além da preceptora e da mulher do mordomo, uma cozinheira, um casal de jardineiros e um motorista).

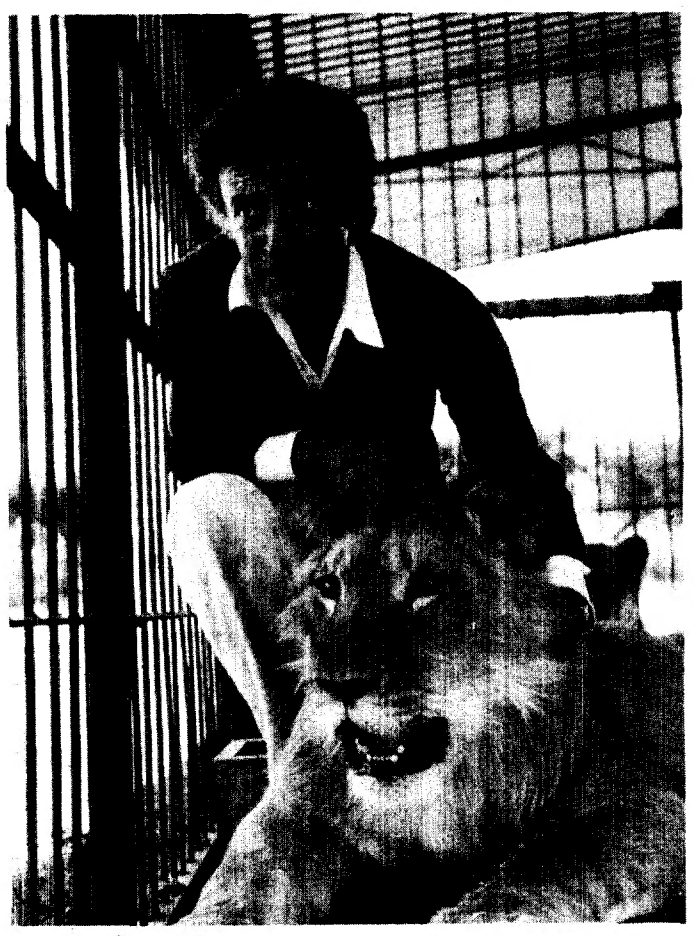
«Não acredito em nada do que dizem do senhor arquitecto» — acrescentou a preceptora.

A força enviada de Caxias à Gandarinha encontrou ao pé da cama de Almeida Araújo uma carabina «Winchester».

«Também levaram outra espingarda, mas essa por acaso tinha-a eu no meu quarto» — contou o mordomo, um jovem ex-expedicionário em Cabinda. — «Aqui neste sítio nunca se sabe quem pode aparecer».

Realmente a vivenda é bastante isolada, mas quando da entrada dos militares accionados pelo M.F.A. estavam lá dois guardas da P.S.P. de Cascais em missão de vigilância.

A «Winchester», segundo apurámos de fonte fidedigna, veio para Caxias acompanhada por balas com a ponta cortada, igualmente achadas na Gandarinha. Quando se corta a ponta de uma bala, o impacto do tiro é devastador, aumentando a área perfurada.



Almeida Araújo com um leão criado desde pequeno em sua casa. O bicho está agora num parque perto de Arraiolos, onde a fotografia foi tirada.

SÚBITO INTERESSE PELO TEMA POLÍTICO

Os bens de fortuna de José de Almeida Araújo, ainda que nada desprezíveis, talvez não fossem suficientes para o estilo de vida do projectista — «arquitecto». Esta opinião foi-nos transmitida por pessoas de Cascais. Registamo-la sem mais comentários.

O que se sabe, sim, é que na declaração de rendimentos para as Finanças ele se intitulava, em 1973, «desenhador», tendo ganho a ridicularia de 122 contos nos doze meses do ano transacto... Na garagem, além de uma carrinha para as voltas sem importância, havia um «Ferrari Dino» de que se não conhece o rasto, e um «Jaguar» actualmente guardado em Caxias.

Almeida Araújo não foi um «homo politicus» até ao 25 de Abril, ou pelo menos não o foi abertamente. A partir daí nunca mais parou. A biblioteca, absolutamente de circunstância (lombadas caras, volumes enciclopédicos, alguns títulos de arquitectura e «design»), aumentou repentinamente com um caudal impressionante de livros de política.

À beira da piscina interior foram encontrados vários estudos ingleses e americanos sobre marxismo.

UM «LIBERAL» EM VOZ ALTA

A vivenda de Almeida Araújo tem uma piscina exterior, redonda, de fundo azul vivo, cercada por um «green» cuidado,

Continua na pág. 11

NACIONAL

UM "DANDY" NA REACÇÃO

Continuação da pág. 10

e outra interior, pequena, com água aquecida. Junto desta segunda piscina passeava-se no último fim-de-semana, quando lá foram os militares, um pequeno leopardo «chita». Está agora encerrado na casa das caldeiras.

«Mordeu-me aqui» — mostra o mordomo arregaçando a manga. (um inopinado tiro tinha assustado o bicho e só o ex-expedicionário de Cabinda conseguiu fechá-lo na divisória).

Deste ambiente sofisticado e tépido partiu Almeida Araújo, logo nos primeiros dias pós-25 de Abril, para a política activa. Foi um dos fundadores do Partido Liberal, que o fez membro do directório nacional e um dos cinco homens da comissão executiva. Quando a formação «ultra» iniciou a actividade pública, Araújo participou em comícios e defendeu ideias como a de um casa digna para toda a gente e uma gestão tecnocrática para os serviços do Estado. O leitor recorda-se também, com certeza, do episódio de uns cartazes impressos em Lisboa com os dizeres «Comunismo igual a Fascismo», e de uma rusga á vivenda da Gandarinha (onde se confirmou ser Araújo o dinamizador dessa primeira minicampanha).

A certa altura o Partido Liberal instalou-se em duas salas da Sinase, à Rua Braancamp («Prédio Franjinhas»), e redobrou os seus esforços no combate à entidade mítica da «Esquerda». Daí à participação de fundo no 28 de Setembro foi um pequeno passo, dado tão alegre como, à primeira vista, impunemente.

A frustrada manifestação da «maioria silenciosa» passou pelo Partido Liberal: uma perfeita minutagem das operações à escala nacional não indica outra coisa, conforme documentos apreendidos. Mas havia outros grupos dentro do plano, e por isso foi necessário arranjar uma sede própria. Esta surgiria no 12.º piso do Edifício Castil, vizinho da Sinase.

O Partido Liberal dispunha de 160 mil contos como orçamento-base para o ano de arranque. Os números que ontem publicámos são bastante explícitos no que toca à confecção de cartazes e outros meios de propaganda de rua: 2.500 contos mensais. Para a afixação cativavam-se 250. As relações públicas gastariam cerca de 5.000 (mensais!).

Almeida Araújo foi, de todos os «liberais», aquele que mais trabalhou «em voz alta», estimulando comunicados sobre comunicados, erguendo a voz em comícios ou escrevendo a jornais quando achava que poderia tirar disso algum proveito. E está talvez por contar a história de um numeroso grupo de indivíduos que passou as férias deste ano em Armação de Pera, ou mesmo em Vila Lara, aparentemente dando corpo a novas formas de estratégia. O golpe da «maioria silenciosa» estruturou-se em meados de Setembro.

Entre 25 e 28 de Setembro. quaseanonimadamente,Almeida Araújo permaneceu no Hotel Sheraton. Com ele esteve outro homem forte do Partido Liberal (tenente-coronel António de Figueiredo, ex-grande accionista da Companhia Insulana de Navegação). Alugaram duas «suites» de 1.950$00, modalidade de dormida e pequeno-almoço, para onde subiram com duas enormes malas. Na madrugada de 28 desapareceram. O facto de não terem pago a conta é explicado pela precipitação ou — tese também a considerar — por uma manobra estudada, pois talvez tencionassem liquidar o débito «depois da vitória».

O 28 de Setembro falhou. O «Jaguar» está em Caxias. Um pequeno leopardo assusta-se quando alguém entreabre a porta da casa das caldeiras da piscina.

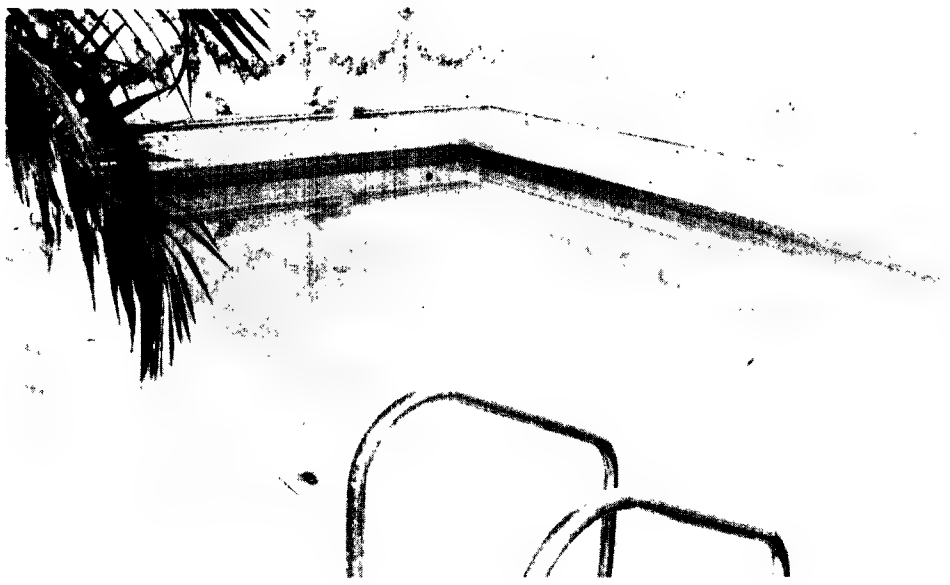
A preceptora reprime uma lágrima e conta:

. «É um senhor tão bom, nem imaginam. Um dia roubaram dez contos ao marido da costureira e ele, sem ninguém saber, deu-lhos logo, passou-lhe logo um cheque!»

. O mordomo estende o braço direito e informa:

. «Isto aqui é tudo quadros do senhor arquitecto, menos um da Vieira da Silva».

O «dandy» da reacção sumiu-se.



A piscina interior de água aquecida, com azulejos à volta.

MAIS UMA SORTE GRANDE

61090—8000 CONTOS

Vendida pelo feliz

CAMBISTA TESTA

na lotaria de ontem

Habilite-se à Lotaria Especial de Outubro

TALÚDA
9.600 contos

BILHETES A 600$00 — DUODÉCIMOS A 50$00
(Pelo correio mais 4$50, para registo)

SE QUER FESTA
JOGUE NO TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 LISBOA-2

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

C.C.T.C/GRÉMIO DE MATERIAL ELECTRÓNICO

Em virtude de não se ter realizado no passado dia 27, a anunciada reunião dos profissionais deste Sector, convocam-se todos os colegas para uma nova reunião no DIA 4, pelas 21,30 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, a fim de serem dadas informações relativamente aos pontos já acordados no C. C. T. em negociações.

Há ideias de se lhe tirar o chapéu

Temos tido algumas.
E a opinião dos nossos clientes, que as aprovaram.
E também a dos júris nacionais e internacionais que as premiaram. Todos os anos.
Somos uma agência de serviço completo.
Pomos à disposição dos nossos clientes, o nosso sentido publicitário já confirmado através de intensa actividade produtiva e... imaginativa.
Tenha também uma ideia de se lhe tirar o chapéu.
Consulte-nos!

PUBLITOTAL
Sociedade Gestora de Actividades Publicitarias e Promocionais SARL
Praça do Principe Real 1 r c Dto. Telefs. 370161-2 Lisboa 2

TURISMO EM ALBUFEIRA

Agora em 3 horas de viagem, sem serra e sem curvas PASSE OS FINS-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA, agora também vendemos GASOLINA.

Nova estrada: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Paderne e Albufeira.

Nós somos:
Hotel Sol e Mar
Estalagem Mar à Vista
Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense
Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis
Vivendas Club Oleandro (Quinta da Bolota)
Bar Club Oleandro
Piscina Club Oleandro
Restaurantes: Oleandro 1.ª, O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis.
Boite O Pescador
Salão de Cabeleireiro IVETE (edifício do Hotel Sol e Mar)
Auto Sol e Mar — Carros de aluguer
Talho Max
Bota, Barata & Guerreiro, Ld. — armazém de vinhos — ALMANSIL

Capacidade hoteleira: 700 camas
Podemos servir 2 500 refeições diárias

250 empregados
NÃO DESPEDIMOS PESSOAL

A partir do dia 1 de Novembro, fazemos inauguração de uma CRECHE, para os filhos do nosso pessoal, com alimentação e assistência médica gratuita e bem assim a todos os particulares que para esse efeito o desejarem.

UMA ORGANIZAÇÃO DE ANTIGOS EMIGRANTES EMPREGADOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
Sempre trabalhamos 72 horas por semana
Já na Alemanha, França, Suíça e Inglaterra o fizemos
TRABALHAMOS E VENCEMOS

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

TURISMO EM ALBUFEIRA

CONVITE

A nossa grande família, os empregados da indústria hoteleira portuguesa (75 000).

DE 22/Outubro A 22/Dezembro

Convidamos a ti, à tua mulher, filhos e sogra, a passar férias, em Albufeira.

ALOJAMENTO GRÁTIS (300 camas)

Residenciais: Monique, Albufeirense e Vila Recife.
Apartamentos: D. Fernando, Ténis e António.

ALIMENTAÇÃO (10 % de desconto)

Restaurantes: Fernando, António, Alfredo e Oásis.
ENTRADA GRÁTIS na Boite Pescador.
Folclore todos os domingos no RESTAURANTE INTERNACIONAL.

RESERVAS:

Telefone 52123 — Sr. Alberto Gaspar

DEVES TRAZER UM DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS.

Instalações para Refeitórios

Necessitam-se amplas instalações adaptáveis a refeitórios e cozinhas de grande laboração, preferentemente nas zonas de Areeiro, Baixa, Cais do Sodré, Rato, M. Pombal e Estefânia.

Indicar pormenores, áreas, preços de aluguer e localização, a este jornal n.º 1517.

O ATENTADO

O GRANDE FILME POLITICO DO ANO

YVES BOISSET

HOJE ÀS 0,30
SESSÃO ESPECIAL NO
CASTIL

A violência é hoje um meio de acção política. Acima de partidos, acima de facções, o ATENTADO demonstra minuto por minuto o mecanismo do terrorismo. Porque, amanhã, será talvez você testemunha ou vítima do «ATENTADO».

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GERAL

A demissão do Tenente-Coronel Firmino Miguel

Do gabinete do Primeiro-Ministro recebemos o seguinte esclarecimento:

Esclarece-se que o tenente-coronel Firmino Miguel pediu a sua demissão não por ter tomado, durante a recente crise, qualquer posição contrária ao espírito do Movimento das Forças Armadas mas porque as suas relações de amizade e ligações pessoais com o general Spínola o impediam, em consciência, de continuar no Governo depois da demissão daquele oficial-general

Nomeadas cinco novas comissões administrativas na Ilha da Madeira

. FUNCHAL, 4 . (ANI) — Foram dissolvidos os corpos gerentes das Câmaras Municipais dos Concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponte do Sol, e São Vicente e nomeadas Comissões Administrativas presididas, respectivamente, por Virgílio Gonçalves Pereira, Gregório Figueira Faria, Luís Pereira Mendes, José Luís Teixeira e José Damásio Caldeira . determinou o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

Por outro lado, o tenente-coronel Eleutério Valeriano Melim foi afastado dos cargos de delegado da Inspecção dos Incêndios da Zona Sul e de comandante dos Bombeiros Municipais do Funchal.

Ainda no âmbito de novas reformas administrativas foi, entretanto, constituída uma Comissão de Estudo encarregada de encontrar as soluções imediatas dos problemas do abastecimento da Ilha, dela fazendo parte os eng.ºs Klut Andrade, Baeta Camacho, Perry Vidal, Faria Camacho e a dr.ª Ferreira Martins.

VISITAS NO HOSPITAL DOS CAPUCHOS

. Pede-nos a Comissão Provisória de Gestão do Hospital de Santo António dos Capuchos para prevenir os familiares e amigos dos doentes ali internados, que, no próximo domingo dia 6, devido ao funcionamento normal dos serviços, as visitas àquele hospital só serão permitidas depois das 14 horas como nos dias de semana.

FALSO MAJOR ACUSA DOIS HOMENS PERTENCEREM A C.I.A.

. Esta madrugada, numa **boite** da Avenida da Liberdade, o funcionário da Lisnave Fernando Abreu, de 41 anos, intitulando-se major de Cavalaria, solicitou a presença de uma força da P.M. para deter dois indivíduos (Gonçalo Rui de Orey, gerente comercial, e Joseph Zenon, engenheiro belga), a quem acusava de pertencerem aos quadros da C.I.A.

E assim aconteceu. Quatro «jeeps» da P.M. estacionaram à porta da «Cova da Onça» e um oficial e dez praças, entrando de surpresa no local, detiveram os dois acusados que foram conduzidos à base do COPCON, juntamente com Fernando Abreu. E ali se desfez o equívoco: Rui de Orey e Joseph Zenon foram mandados em liberdade por não existirem elementos que fundamentassem a acusação, mas o funcionário da Lisnave ficou detido por falsas declarações e abuso de autoridade, já que não é major de cavalaria mas sim tenente miliciano na disponibilidade.

NACIONAL

EX-MILICIANOS DO TIPO "CENTURIÃO" RECRUTADOS PELO PARTIDO LIBERAL

. O Partido Liberal recrutou um grande número de ex-oficiais e ex-sargentos milicianos para tarefas específicas. Dois desses elementos foram detidos na Sinase quando, no sábado passado, ali se deslocou uma força do M.F.A. encarregada de passar busca ao local e arrolar todo o material considerado de interesse.

Decorria a operação quando dois indivíduos tocaram à campainha da porta. Um deles, José António Saldanha de Sousa e Meneses, disse que trabalhava «na casa», enquanto o outro, José Pedro Ruas de Brito Fontes, se anunciou como amigo do primeiro. Tinha vindo, este, «por acaso», na sequência de uma «boleia».

A verdade era outra. Ex-comando na Guiné de 1969 a 1971, José Meneses participava como membro activo no Partido Liberal, credenciado para missões que deveriam ter o seu clímax em 28 de Setembro. José Fontes, o tal senhor que viera à Sinase «por acaso», figura em várias fotos de reportagem ladeando as principais figuras «liberais». Pormenor a reter: Fontes foi capitão miliciano e elemento de confiança da Legião Portuguesa.

O ENG. TOSCANO (FERIDO NA PONTE) ESTAVA ARMADO

Sem margem para dúvidas foi apurado que o eng. José António Gião Toscano, ferido a tiro na Ponte 25 de Abril ao tentar, na madrugada do passado sábado, «furar» a barragem do COPCON levava no seu «B.M.W.» uma pistola «Walter», calibre 9 mm, com 50 cartuchos.

Gião Toscano, de 31 anos, também ex-miliciano de espírito «centurião», ia acompanhado por um funcionário da T.A.P., o comandante Borja e Meneses, cujo nome consta da primeira lista de «ultras» detidos. Sendo evidente a sua manobra de passar a barreira, um fuzileiro atirador-especial alvejou primeiro os pneus do «B.M.W.» e depois a carroçaria. O terceiro tiro atingiu o condutor. Foi nesta altura que o automóvel se imobilizou e um braço nervoso lançou para o rio a pistola. As autoridades militares teriam agora, como elemento provatório, o coldre vazio da «Walter» marcado no interior pela compressão de 50 cartuchos no couro, se não houvesse naturalmente a confissão de Borja e Meneses. É claro que com «Walters» não se vai à abertura da caça...

Enfim, são notórias as ligações do Partido Liberal com uma organização neo-nazi da Alemanha Federal, a «Liga Europa», cuja sede nacional é em Munique, no n.º 27/5 da Residenzstrasse. A «Liga Europa» apresenta-se em circulares como tendo sido fundada em 1970, mas de facto constituiu-se, nessa data, herdeira (ou disfarce) de outros grupos activistas neo-nazis. Definição para consumo geral: tratar-se-ia de uma «acção de cooperação entre numerosos círculos europeus-ocidentais com a mesma opinião, trabalhando desde há anos» (isto lia-se numa «Autodescrição» datada de Dezembro de 1972) «por uma Europa unida numa base cristã-ecuménica».

O «nariz de cera» mais curioso consta desta «Autodescrição» e dá a «Liga Europa» como interessada em serviços «caritativos pessoais»...

Comissão administrativa da C.M.L.

O escritor José Cardoso Pires, director-adjunto do «Diário de Lisboa» e José da Felicidade Alves, ex-sacerdote católico e presentemente empregado de escritório, são dois dos novos vogais da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, agora nomeados por portaria publicada na folha oficial.

Outras nomeações, com as quais fica completa aquela comissão administrativa: prof. António Sarmento Lobato de Faria, economista Augusto de Macedo Sá da Costa e operário metalúrgico Mário Reis.

Os restantes sete vogais, bem como o presidente, eng.º Caldeira Rodrigues e os dois vice-presidentes foram nomeados em fins de Agosto.

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVITE AO TRABALHO

Os sindicatos signatários apelam para todos os trabalhadores do sector da construção civil no sentido de corresponderem à iniciativa do nosso 1.º Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves fazendo do próximo domingo dia 6 de Outubro uma grandiosa jornada de trabalho.

1.º Lembra-te das enormes dificuldades que o nosso país atravessa.
2.º Faz tua a iniciativa do nosso 1.º Ministro.
3.º Em 7 dias produzimos mais do que em 6.
4.º Produzir mais é aumentar o produto nacional.
5.º Produzir no presente é apostar no futuro.

Esta jornada será de unidade de todos os trabalhadores com o Movimento das Forças Armadas pela vitória alcançada no passado dia 28 de Setembro em que foi travado o passo à reacção, inimiga n.º 1 do Povo Português e das classes trabalhadoras.

O pagamento deste dia será feito como dia normal e sugerimos que sejam os trabalhadores nos seus locais de trabalho a decidir, do destino a dar à remuneração do seu trabalho.

Por um sindicalismo unitário
Pela vitória das forças democráticas
Por um sindicalismo vertical
Por um sindicato da vontade dos trabalhadores.

Sindicato Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia
Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Electricistas do Distrito de Lisboa
Ordem dos Engenheiros (Secção Regional de Lisboa)
Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Baixou a pataca de Macau

. MACAU, 4 — (F.P.) — A incerteza quanto ao futuro político de Macau teve hoje como efeito uma descida sensível da moeda local, a pataca, em relação ao dólar de Hong-Kong. No momento do encerramento do mercado dos câmbios de ontem. Cem dólares de Hong-Kong passaram a valer 107,2 patacas, quando normalmente, os valores se equivaliam.

Esta desvalorização verifica-se a despeito das garantias dadas pelo informador do Movimento das Forças Armadas portuguesas, o major Garcia Leandro, acerca do futuro da colónia portuguesa, uma semana antes da visita a Macau do ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos.

MONTEPIO GERAL

E

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Comunicam que os Serviços da Sede e Dependências funcionam no Domingo, 6 de Outubro, observando o horário normal.

A DIRECÇÃO

NACIONAL

NO DOMINGO

O PAÍS INTEIRO VAI TRABALHAR

. Continuam a chegar à nossa Redacção numerosas mensagens de aplauso e adesão ao apelo lançado ao povo português pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, para que o próximo domingo seja um dia de trabalho, em comemoração da vitória alcançada sobre as forças reaccionárias.

Ninguém é obrigado a aderir a esta jornada, como aliás o Ministério do Trabalho já esclareceu, mas quem o fizer procederá voluntariamente, pelo que a respectiva retribuição corresponderá a um dia normal de trabalho.

As adesões registadas nos últimos dois dias englobam todas as classes trabalhadoras, entre as quais as da Imprensa diária e não diária.

«UMA PROVA DA ALIANÇA REVOLUCIONÁRIA»

A propósito desta jornada de âmbito nacional, os Centros Populares 25 de Abril emitiram um comunicado que, depois de sublinhar «que a ideia constitui uma forma importante de mobilizar o povo trabalhador perante a ofensiva reaccionária fascista», afirma nomeadamente:

. «Este dia de trabalho voluntário, à escala nacional, deverá ser uma das muitas formas de mobilização popular, uma das muitas formas de organizar, na prática, a democracia de base, de desenvolver a iniciativa dos trabalhadores, sem o que não poderá haver a defesa efectiva das liberdades, nem avanço para a democracia e para o socialismo.

«A iniciativa deve ser apoiada pelo povo trabalhador, como manifestação da vontade de luta em todos os campos em que se imponha bater a ofensiva fascista economico-política. O povo deve organizar-se para a vigilância e para a resistência armada, se necessário, em ordem a formar uma barreira intransponível, face à provocação e aos ataques da extrema-direita.

«A estreita unidade popular dos trabalhadores de todo o País na luta é condição para a libertação dos trabalhadores. Nas ruas, nas estradas, nos eixos de acesso a Lisboa e por todo o País, a mobilização popular ao lado do M.F.A. como vanguarda na destruição do golpe fascista no 28 de Setembro — esteve a resposta dos trabalhadores portugueses ao fascismo e à reacção.

«Os trabalhadores em luta, como braço civil do M.F.A., e o M.F.A. como braço armado do povo português, deverão constituir a síntese revolucionária para a transformação radical da sociedade portuguesa.

«Cabe ao M.F.A. compreender que a adesão dos trabalhadores não é somente o acto de produzir mais, mas constitui, acima de tudo, uma garantia da vitória do M.F.A. e do povo no processo de transformação revolucionária da sociedade portuguesa. Essa jornada de trabalho deverá servir, para além dos seus reflexos económicos, para dar a todos os portugueses e à opinião internacional mais uma prova da aliança revolucionária entre os trabalhadores e o M.F.A., única garantia do desenvolvimento de uma vida original, portuguesa, para a democracia e o socialismo.»

«EM BENEFÍCIO DE TODOS OS TRABALHADORES»

Por sua vez, a base socio-profissional C.D.E. dos C.T.T. enviou-nos um comunicado que, pelo seu interesse, transcrevemos na íntegra:

«A iniciativa do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, para uma jornada de trabalho no próximo domingo, pelo seu significado político, como forma de apoio a todas as forças democráticas que neste momento procuram levar a efeito alterações na sociedade portuguesa que permitam, de forma duradoura, alcançar melhores condições de vida para as massas operárias do País, merece o apoio de todos os trabalhadores dos C.T.T.

A retribuição desta jornada de trabalho, como foi comunicado pelo Governo Provisório, destina-se aos próprios trabalhadores, podendo estes dar-lhes o destino que desejarem.

«A base socio-profissional C.D.E. dos C.T.T. vem propor que o vencimento desse dia seja aplicado no interesse do conjunto dos trabalhadores portugueses e não no de grupos profissionais específicos. Para tal seriam essas retribuições entregues ao Ministério do Trabalho e ao Fundo de Desemprego, com a indicação de que deveriam reverter no interesse das massas trabalhadoras e de forma a que trouxessem o contributo possível para o melhoramento da economia nacional.»

«RESPOSTA FIRME ÀS MANOBRAS DA REACÇÃO»

O Sindicato Nacional dos Jornalistas, no seu comunicado relativo à jornada de domingo, considera que esta «deve constituir uma resposta firme às manobras da reacção e demonstrar que o Povo Português está com o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório». Sugere ainda este comunicado que os jornais daquele dia sejam «aproveitados para se insistir no esclarecimento político dos leitores, nomeadamente no que respeita à luta contra a reacção».

Apoiando esta jornada, recebemos ainda comunicados dos seguintes organismos e empresas: Intersindical Nacional, secção sul do Sindicato dos Médicos, C.I.P. — Confederação da Indústria Portuguesa, Sindicato de Panificação do Distrito de Setúbal, Adegas Camilo Alves, S.A.R.L., firmas Boehringer/Unilfarma, Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, União dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Fabricação de Papel, Cartonagens e Ofícios Correlativos, Instituto Comercial de Lisboa, Administração do Porto de Lisboa, Associação de Estudantes, Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Sul, Sindicatos dos Ferroviários, Administração da C.P., C.T.T., Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Comissão Pró-Sindical dos Enfermeiros Diplomados, Secretariado do Movimento Pró-Sindical do M.E.C., Telefones de Lisboa e Porto, Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, Inválidos do Comércio, Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, Comissão Pró-Sindicato e de Defesa dos Interesses dos Empregados da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu e Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel, Movimento da Juventude Trabalhadora, trabalhadores da Applied Magnetics e as comissões administrativas das freguesias de Lisboa.

TRANSPORTES COLECTIVOS

Os sindicatos dos ferroviários e administração da C.P. vão assegurar o movimento de composições, com os horários normais dos dias úteis, a fim de permitir a todos a participação nesta patriótica iniciativa. Também a Companhia Carris de Ferro de Lisboa aderiu à jornada e manterá as habituais carreiras de transportes públicos urbanos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTO, 4 — Para além dos serviços de Informação, cuja actividade não sofre normalmente, interrupção, a delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social estará em funcionamento no domingo, por adesão do seu pessoal à sugestão do Primeiro-Ministro.

À disposição do público encontrar-se-ão não só os serviços na Rua de Santa Catarina, 895-1.º, mas também os da Direcção dos Serviços de Espectáculos, à Praça D. João I, 25-4.º.

Igualmente funcionarão no domingo os serviços da Direcção-Geral do Turismo, da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, tanto naquele endereço como na Praça D. João I (posto de turismo).

MADEIRA

ANGOLA

Manobras neocolonialistas denunciadas pelo M.P.L.A.

. LUSAKA, 4 — (DPA-ANI) — As negociações sobre o futuro de Angola sem a participação do M.P.L.A. seriam inúteis e equivaleriam à perpetuação da guerra de libertação em Angola — declarou o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, que se encontra em Lusaka para conferenciar com o presidente Keneth Kaunda, da Zâmbia.

Agostinho Neto preveniu que o seu movimento não deporá as armas caso as negociações não sejam estabelecidas com «a vanguarda revolucionária».

O presidente do M.P.L.A. condenou também as «personalidades» de Angola que haviam sido convidadas para efectuar conversações em Lisboa sobre o futuro do território, afirmando que elas não tinham mandato do povo angolano para participarem em tais negociações.

O dirigente do Movimento Popular para a Libertação de Angola acrescentou que tais conversações sem a presença do M.P.L.A. constituiam «o mais flagrante desrespeito por todos aqueles que voluntariamente verteram o seu sangue e deram o seu esforço ao longo dos treze anos de luta armada» e sublinhou:

. «O processo de descolonização de Angola não está a ser visto à luz dos princípios que conduziram ao aparecimento de novos estados em África, na medida em que o problema angolano foi recentemente submetido a numerosas manobras enganadoras as quais não estão desligadas das potencialidades de Angola bem como da sua posição geográfica e estratégica».

Sem mencionar quaisquer países, o dr. Agostinho Neto acusou alguns governos estrangeiros de emitirem «declarações contraditórias, exporem intenções, e de firmarem acordos obscuros a alto nível, sem mandato do povo angolano ou dos seus legítimos representantes».

DILIGÊNCIAS DA O.U.A.

NAÇÕES UNIDAS, 4 — (F.P) — O secretário-geral da O.U.A., William Eteki Mbumua, declarou que a Organização tentava levar os dois movimentos de libertação de Angola, o Movimento Popular de Libertação e a Frente Nacional de Libertação de Angola, a constituirem uma frente comum nas negociações com Portugal.

Se isso não for possível, a O.U.A. espera que os dois movimentos possam negociar com Portugal, mas oporse-á às negociações de grupúsculos fantoches pois não pode aceitar a representatividade de lacaios do colonialismo.

SINDICATO

DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

. A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal apela para todos os seus associados no sentido de manifestarem o seu apoio ao Governo Provisório e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, transformando o próximo domingo, dia 6 de Outubro, numa gloriosa jornada de trabalho como demonstração inequívoca da estreita unidade entre as massas trabalhadoras e o Movimento das Forças Armadas, na sua luta vitoriosa contra o fascismo.

Apela ainda para que a remuneração nesse dia seja calculada como se tratasse de um dia normal de trabalho, sendo o próprio trabalhador a decidir qual o destino da mesma.

Contudo, aqueles que o queiram doar poderão entregá-lo à Comissão Coordenadora, através do seu Sindicato com a indicação do seu destino.

A REACÇÃO NÃO PASSOU — A REACÇÃO NÃO PASSARÁ

A DIRECÇÃO — Francisco Carreira Salgueiro

Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Lisboa e União de Grémios de Lojistas de Lisboa

TRABALHO NO PRÓXIMO DOMINGO

Correspondendo ao apelo do Senhor Primeiro-Ministro, solicitam a todos os comerciantes que participem nesta jornada de trabalho nacional no pròximo Domingo, mantendo abertos ao público os seus estabelecimentos.

Os serviços desta Federação e da União e dos seus grémios integrados também funcionarão normalmente.

A COMISSÃO DIRECTIVA DA FEDERAÇÃO
A COMISSÃO ADMINISRTATIVA DA UNIÃO

DEPOIS DE FÉRIAS

REABRIMOS DOMINGO

DIA 6

COM EMENTA ESPECIAL

RESTAURANTE

SOLAR DO LORETO

R. da Emenda, 107

ESTRANGEIRO

O NOBEL DE LITERATURA PARA DOIS SUECOS

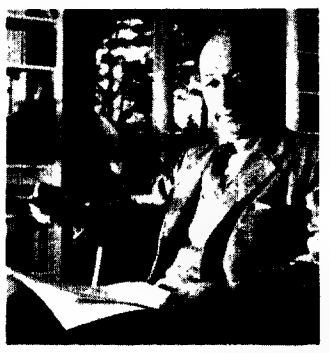
. ESTOCOLMO, 4 (F.P.) — O Prémio Nobel da Literatura — 1974 foi atribuído aos escritores suecos Eyvind Johnson e Harry Martinson.

Os nomes dos dois laureados já tinham sido revelados nestes últimos dias pela Rádio e pela Imprensa, pelo que a Academia Sueca decidiu dar a conhecer a sua escolha, duas semanas antes da data habitual.

Os dois laureados tinham dois «contras»: serem suecos e serem membros da Academia, que constitui o júri do prémio.

Mas seja como for, a maior parte dos comentários parecem estar de acordo em que a escolha da Academia satisfaz, pois Eyvind Johnson e Harry Martinson são ambos «escritores proletários», autodidactas, «comprometidos», ambos bem conhecidos de todos os suecos, várias das suas obras figurando de há muito nos programas de literatura das escolas e outras tendo sido adaptadas ao cinema.

Harry Martinson



Eyvind Johnson

EYVIND JOHNSON

Eyvind Johnson pode ser considerado como um dos mais notáveis representantes da Literatura moderna sueca. A sua obra, tão vasta como rica e variada, mereceria, sem dúvida, ser mais conhecida no estrangeiro, tanto mais que Johnson nos seus romances, trata de assuntos que não têm nada de especificamente sueco mas que, ao contrário, são o fruto de numerosos anos passados fora da Suécia, em França e na Itália, nomeadamente.

No entanto, nada parecia destinar este filho de um pedreiro pobre a tornar-se num grande viajante e num notável romancista. Nascido em 1900, em Oeverlulelaa, na Lapónia Sueca, Eyvind Johnson encontra-se mergulhado, ao completar a instrução primária, na vida dura e impiedosa que era a dos operários suecos antes da Primeira Guerra Mundial. Sucessivamente, trabalhou numa serração e foi projeccionista de cinema.

Ao mesmo tempo, porém, este jovem absolutamente autodidacta — nem mesmo beneficiou dos cursos das «Universidades Populares» onde os sindicatos socialistas suecos formam os seus futuros quadros — passava as horas livres a ler e a estudar francês. Munido de uma vaga carta de recomendação partiu em 1921 para Paris, demorando-se ali dois anos. De 1925 a 1930, voltou à Cidade-Luz, alternando com viagens à Alemnha, à Suíça e à Itália.

Muitas das suas obras evocarão mais tarde recordações de Paris e de Berlim nos primeiros anos do período entre as duas guerras: «Contos românticos» (1953), «O Fio do Tempo» (1955) ou «A Cidade na Luz», esta última escrita originalmente em francês.

De 1934 a 1937 publicou uma série de romances parcialmente autobiográficos, um dos quais, «Eis a tua Vida», foi transportado para o cinema. A sua ironia mordaz e as suas críticas refinadas dirigem-se mutas vezes contra os defeitos do capitalismo e da burguesia sueca.

Eleito em 1957 para a Academia Sueca, é agora menos radical em relação aos tempos da juventude. Todos os seus romances, porém, reflectem as suas profundas convicções democráticas, o seu amor incondicional pela paz e pela liberdade. Em «Exercício Nocturno» (1938) e depois na trilogia «Krilon», publicada durante a segunda conflagração mundial, Eyvind Johnson, que fora um dos primeiros a denunciar os perigos do nazismo, insurgiu-se com violência contra a guerra e a brutalidade, defendendo em vigoroso estilo os valores humanos e sociais.

HARRY MARTINSON

Harry Martinson, como o seu colega da Academia Sueca, Eyvind Johnson, é um escritor autodidacta que, antes de se ocupar da Literatura, se entregou a outras actividades menos intelectuais.

Nascido em 1904 no Sul da Suécia, Harry Martinson perdeu os pais quando era ainda muito novo. O pai, capitão da marinha mercante, morreu quando o jovem Harry tinha seis anos. No ano seguinte a mãe partiu para os Estados Unidos, e nunca mais deu notícias. Através da assistência pública, o jovem Harry foi colocado em várias explorações agrícolas, onde a vida muitas vezes não era das mais agradavéis contou-a mais tarde no seu livro «A Flor das Ortigas».

Aos dezasseis anos, Harry Martinson lançou-se na aventura: embarcou e durante nove anos percorreu todos os mares do Mundo, como moço de bordo, depois como fogueiro ou marinheiro. A falta de saúde obrigou-o, em 1927, a abandonar o mar. Mas a vida errante que teve será o tema dos seus primeiros romances: «O Navio Fantasma» (1929), «O Nómada» (1931), que foi o seu primeiro êxito, «Viagens sem Fins» (1932), «Cabo Farrewll» (1933). Os seus relatos de viagens depressa tiveram a boa aceitação do público, pelas suas belas descrições impressionistas, assim como pelas suas críticas virulentas aos defeitos da sociedade moderna.

Nestas suas obras, como mais tarde no seu grande êxito «A Estrada de Klocjrike», e mesmo nas suas obras líricas, Harry Martinson desenvolve a sua «Filosofia do Nomadismo», tentanto exaltar uma fraternidade universal: para ele, o nomadismo permitira chegar-se à paz e à liberdade no mundo, o que é contrariado pelos hábitos sedentários das cociedades modernas.

Encontra-se o tema da vida errante nos seus poemas «Cikada» (1953), «A Erva de Thule» (1958) e sobretudo em «Aniara» (1956), uma epopeia lírica que tem por teatro uma nave interplenetária arrastada à deriva através do espaço ilimitado do Cosmos: as visões cósmicas e uma poesia desolada do aniquilamento fazem porém contraste com as obras anteriores de Martinson, cheias de harmonia e de caridade humana. Posta em música pelo compositor sueco Karl-Birger Blomdahl, a ópera «Aniara» obteve um grande sucesso na Suécia, assim como em vários países estrangeiros.

Disse-se de Harry Martinson que a sua poesia ia desde a gota de orvalho aos cosmos, que ela estava tão à vontade no microcosmo como no macrocosmo: seria para ele um meio de promover comunidade universal, que deve um dia presidir as relações entre todos os homens. Mas é sem dúvida mais difícil aperceber essas orientações através das obras líricas de Martinson, que evidentemente se prestam menos à tradução. Por essa razão são muitos os críticos suecos que lamentam que Martinson pareça ter abandonado definitivamente o romance para se consagrar unicamente à poesia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António J. Carmo Ferreira, Café Carmo BENEDITA

Prats foi ameaçado pelas direitas chilenas antes de ser assassinado

BUENOS AIRES, 4 (R.) — O general Carlos Prats, antigo comandante do Exército chileno vilmente assassinado em Buenos Aires na semana passada, recebeu ameaças de componentes de uma «brigada da morte» croata a soldo dos militares que escravizam a nação chilena — disse ontem em Buenos Aires um amigo da família Prats.

Esse amigo, que pediu para o seu nome não ser divulgado com receio de represálias, disse que Prats recebeu um telefonema na madrugada de 4 de Setembro de um homem que tentou disfarçar a sua pronúncia chilena e que lhe disse: «General, eles condenaram-no à morte»

O general Prats e a mulher foram assassinados em 30 de Setembro, quando uma bomba destruiu o automóvel em que se deslocavam para regressarem a sua casa depois de terem sido convidados para um jantar. O general Prats vivia em Buenos Aires desde o golpe de militar que derrubou o legítimo Governo do presidente Salvador Allende.

Segundo a pessoa amiga da família Prats, a pessoa que fez a chamada garantiu ao general que era pessoalmente contra um atentado, que deveria ser levado a efeito por um comando de uma organização croata, a soldo da famosa comissão direitista chilena «Pátria y Liberdad».

CALLAGHAN

Não se podia evitar o que aconteceu em Chipre

. . LONDRES, 4 (ANI) — A Grã-Bretanha nunca poderia ter evitado a invasão de Chipre pelas forças turcas sem entrar em guerra — disse o secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan.

«Reconheço absolutamente a nossa responsabilidade na questão de Chipre. Bem sei que a integridade da ilha não foi preservada. Mas é difícil ver como se poderia evitar o que aconteceu, sem entrar em guerra, e dada a situação que existia nessa altura no Mediterrâneo Oriental. Não vejo como essa medida pudesse melhorar a situação» — acrescentou.

James Callaghan representou o seu país nas malogradas conversações de paz para Chipre, realizadas nos passados meses de Julho e Agosto em Genebra.

«Os turcos sempre tiveram motivos para discórdia em Chipre. Mas também se deve reconhecer o facto indubitável de que aquilo que aconteceu foi muito além de proteger seus interesses. À margem de acções diplomáticas, não sei o que possa fazer-se mais» — salientou Callaghan.

O secretário britânico afirmou que devem ser retiradas todas as tropas estrangeiras da ilha, mas negou-se a pronunciar-se sobre a recusa dos Estados Unidos em fornecer auxílio militar à Turquia, enquanto esta não retirar as suas forças de Chipre.

Existem «boas razões» para crer que as actuais conversações entre o presidente cipriota grego, Glafkos Clerides, e o vice-presidente cipriota turco Rauf Denktash, «possam conduzir a uma solução» — do conflito — disse Callaghan a concluir.

A situação da Fiat

TURIM, 4 — A crise agrava-se na «Fiat», depois do rompimento das negociações entre a direcção e os sindicalistas da Federação unitária dos Metalúrgicos.

A direcção, perante o aumento dos «stocks» e a baixa das encomendas, quer reduzir a produção para 200.000 veículos nos cinco próximos meses, e assim diminuir as horas de trabalho duma parte dos empregados da firma. Para os operários, isso representaria a perda de trinta e dois dias de trabalho. Os Sindicatos opõem-se. A medida equivaleria a uma perda de 20 por cento do salário.

Os representantes da federação sindical reunir-se-ão proximamente em Roma, para elaborar um programa de agitação e de greves nos sectores da indústria automóvel, soube-se por outro lado.

Theodorakis proibido na Grécia

. ATENAS, 4 — (F.P. — Os dez concertos que o compositor Mikis Theodorakis se preparava para dar na Grécia a partir do próximo domingo foram proibidos. Foi o que anunciou hoje à imprensa o próprio Theodorakis, que precisou ter sido o director do gabinete do primeiro-ministro, Constantino Caramanlis, quem lhe comunicou a proibição.

Theodorakis indicou que não lhe tinha sido dada qualquer explicação.

PRÉMIO
NOBEL 74
HARRY MARTINSON
Em Dezembro nas
publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

Correspondendo ao apelo de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, para que em todo o País se faça do próximo domingo, 6 de Outubro, um dia normal de trabalho, o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias vem, por este meio, comunicar que os estabelecimentos bancários estarão abertos ao público, nesse dia, das 9 às 12 horas e das 14 às 15.30 horas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1974.

A DIRECÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS:

1 — Identificados com a magnífica vitória sobre as manobras reaccionárias conseguida pelo M. F. A. em estreita aliança com o Povo Português, exortamos todos os trabalhadores a participar na jornada de trabalho nacional do próximo domingo, proposta pelo 1.º ministro Vasco Gonçalves.

2 — Exortamos ainda a que o produto deste dia de trabalho reverta a favor da Intersindical Nacional, devendo os trabalhadores interessados nesta iniciativa, entregar directamente, a sua contribuição na Intersindical ou neste Sindicato.

Todos ao trabalho no próximo Domingo!

Unidos Venceremos!

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

ESTRANGEIRO

PELO MENOS 44 MORTOS PELO SISMO NO PERU

LIMA, 4 (R.) — Um dos mais fortes tremores de terra de que há memória sacudiu ontem Lima, e hoje a capital peruana e arredores encontram-se pejadas de destroços e estilhaços de vidro.

Segundo informação oficial obtida ao fim da noite de ontem, o balanço do sismo é de 44 mortos e 806 feridos, mas a cifra final deverá ser maior.

O abalo telúrico atingiu oito na escala de Mercalli, de 12 pontos, como o epicentro situado 65 quilómetros ao largo da costa peruana.

O primeiro abalo sacudiu o centro do país durante minuto e meio. De acordo com informação oficial, o mar retrocedeu 200 metros da linha da costa, e muitos navios, ao que se afirma, encalharam.

Durante o dia, outros abalos mais leves foram registados na área. Os locais mais violentamente atingidos parecem ter sido os bairros da lata da periferia da capital, e outras grandes cidades, onde barracas ruiram como castelos de cartas, segundo testemunhas oculares.

Apenas em Lima o número de mortos atingiu 20.

O abalo deu-se na altura em que as pessoas se dirigiam para o trabalho, e durante quatro horas, as ruas da capital, foram percorridas por multidões aterrorizadas.

Em consequência dos movimentos de deslize das ruas, deram-se numerosas colisões de veículos.

Um motorista de táxi que se encontrava no centro da cidade na altura declarou: «Era como se estivesse num baloiço».

No porto de Canete, 180 quilómetros a Sul de Lima, ruiram mais de 100 casas e um silo. Nesta cidade morreram cinco pessoas.

Eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 4 (ANI) — Em vinte Estados brasileiros, foram eleitos ontem por sufrágio indirecto os novos governadores, os quais tomarão posse no dia 15 de Março de 1975. Todos eles pertencem aos quadros da Arena, partido do Governo, que tem a maioria nas respectivas assembleias estaduais.

O Brasil tem 22 Estados mas dois deles, os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, serão unificados num só.

Para o novo Estado do Rio, resultante da fusão foi nomeado pelo presidente da República e aprovado pelo senado federal o vice-almirante Floriano Faria Lima.

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Mais analfabetos no mundo

PARIS, 4 — (DPA-ANI) — A Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) perdeu a sua batalha contra o analfabetismo no mundo — declarou ontem em Paris o secretário-geral da UNESCO, Rene Maheu.

Embora a percentagem de analfabetos tenha decrescido desde 1960, o número total de analfabetos no mundo aumentou.

A humanidade tem ao seu alcance os meios de eliminar o analfabetismo antes do fim do século — acrescentou Maheu. No entanto, esclareceu que ainda não conseguiu interessar um único país influente acerca deste problema.

Maheu, que é secretário-geral da UNESCO há 13 anos, deixará este cargo neste Outono.

O dirigente da Organização afirmou também que a UNESCO será capaz, dentro dos próximos anos, de ajudar os países membros com planeamento nacional, de uma maneira mais activa do que no passado, mas nenhum país poderá ser «desenvolvido do exterior».

CONSPIRAÇÃO PARA MATAR O PRESIDENTE DE CHIPRE

NICÓSIA, 4 — (R.) — O Governo de Chipre anunciou hoje ter recebido informações sobre uma conspiração para assassinar o presidente Glafkos Clerides.

A declaração foi divulgada depois de ter sido alvejado a tiro um veículo da polícia que guardava o presidente, ontem à noite, cerca de cinco minutos antes de o presidente atravessar a cidade.

Não houve vítimas. Embora perseguidos, os assaltantes que se faziam transportar num automóvel, conseguiram escapar.

O presidente Clerides havia antes recebido uma segunda mensagem de apoio do deposto presidente, arcebispo Makarios. Clerides tem estado a procurar esclarecer a sua posição, por entre boatos de que admitia a hipótese de se demitir.

Círculos governamentais declararam que Clerides ontem recebeu também telefonemas do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e do Governo grego, exortando-o a permanecer no cargo.

Espera-se que Clerides divulgue hoje a sua decisão.

O incidente de ontem ocorreu pouco antes de Clerides ter sido transportado à sua residência, ido do seu gabinete, situado no centro da cidade.

Um carro da Polícia que inspeccionava o caminho — precaução tomada depois de terem sido recebidas as notícias da conspiração contra a sua vida — tentou interceptar um veículo que se deslocava de modo suspeito, tendo os ocupantes deste último aberto fogo — de acordo com um comunicado oficial.

Perseguidos pela Polícia, conseguiram no entanto escapar.

PÁRAQUEDISTAS PERSAS LUTAM NO DHOFAR CONTRA OS REBELDES

BEIRUTE, 4 — (UPI/ANI) — Pára-quedistas persas, apoiados por formações de jactos e helicópteros britânicos e persas, movimentaram-se ontem contra os rebeldes de Dhofar, em Oman, perto da fronteira com o Iemen do Sul — revelou a Frente Popular para a Libertação de Oman.

A Frente afirma que está a decorrer uma luta violenta na zona controlada pelos rebeldes, os «revolucionários e as tropas invasoras mercenárias persas e britânicas», e continua informando que a ofensiva veio depois de «intensificados» ataques aéreos dos caças persas contra a zona «libertada».

Estas informações da Frente, que luta à anos contra o regime do Sultão Qabus, não puderam ser confirmadas por outras fontes.

O número de guerrilheiros daquela Organização, normalmente estacionados perto da fronteira com o Iemen do Sul, ascende actualmente de 500 a 600 homens, apoiados por cerca de mil milícias, segundo notícias vindas na Imprensa de Beirute.

As informações dizem que os persas têm cerca de 1200 pára-quedistas em Oman, secundados por 15 helicópetros.

REVISTA INTERNACIONAL
PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

A REVISTA INTERNACIONAL exprime a maneira como os Partidos Comunistas e Operários encaram os problemas da Paz e do Socialismo e dá a conhecer a actividade em que se empenham para os resolver. É uma arma importante na luta que os Partidos Comunistas e Operários travam, à luz do marxismo-leninismo, pela instauração da democracia, pela libertação nacional, pela construção do Socialismo e pela coexistência pacífica entre Estados de regimes sociais diferentes.

REVISTA TEÓRICA E INFORMATIVA DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Devolva o cupão junto acompanhado de Esc. 195$00 (assinatura anual para Portugal) para Edições AVANTE!
Avenida António Serpa, 26, 2.º, Esq. — LISBOA-1

Nome .....
Profissão .....
Morada .....
Localidade .....

O ATENTADO
O GRANDE FILME POLITICO DO ANO
HOJE ÀS 0.30
SESSÃO ESPECIAL NO
CASTIL

GIAN-MARIA VOLONTE

Condenado à morte por tenacidade e vivendo no exílio em Geneve, Sadiel era portanto um dos últimos leaders populares verdadeiramente perigosos no Terceiro Mundo. Para o eliminar, as forças imperialistas de diversas potências regulavam em conjunto o mecanismo implacável de o «ATENTADO».

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E AUXILIARES DE PRÈ-DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE PORTUGAL

★ CAMARADAS DO PRÉ-DIAGNÓSTICO

TRABALHEMOS ESTE DOMINGO NA VITÓRIA DO NOSSO 28 DE SETEMBRO, VIVENDO O PROGRAMA DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

CONTRA A REACÇÃO, A FORÇA!

EXCLUSIVO

ENTREVISTA COM MARSHALL MCLUHAN:

UM MOVIMENTO INVISÍVEL TOMA A SEU CARGO A "QUALIDADE DA VIDA"

Por J. P. PÉRONCEL-HUGOZ

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Por ocasião da publicação em França de uma das suas obras — «Du cliché à l'archetype» («Do estereótipo ao arquétipo») — e convidado pela Escola Francesa dos Adidos de Imprensa, Marshall McLuhan, de passagem por Paris, aceitou traçar connosco as coordenadas de um pensamento cada vez mais contestado dos grupos de pressão categoriais (tais como a Imprensa quotidiana regional) que mostram, em publicidades espalhafatosas, que Gutenberg continua vivo, que o consumidor de imagens electrónicas recorre cada vez mais ao jornal, a fim de saber um pouco mais sobre o que a rádio e a televisão lhe dá a conhecer. À esquerda, a oposição sublinha o apolitismo de um pensamento que nega a diferença (ou se situa à margem dela) entre exploradores e explorados e reúne a Humanidade inteira em «a aldeia global», onde cada um é igual ao outro. Para além do Terceiro Mundo, projecta-se a imagem do «quarto mundo» da comunicação total.

Hoje, McLuhan confirma a sua análise de «La Galaxie Gutenberg» («A Galáxia Gutenberg») (1962): valorizando a percepção visual em detrimento dos outros sentidos, a Imprensa foi a escola da divisão, da especialização e da separação, ao passo que a «revolução electrónica» e todos os meios de comunicação que dela derivam (telefone, rádio, televisão, etc., até às informações transmitidas por computadores) formam uma escola de unificação e de desenvolvimento.

Tudo isto tem com que seduzir. Porém, as interrogações multiplicam-se: a galáxia electrónica — que deu, no novo vocabulário, a era do «software» por oposição à do «hardware» característica do século XIX — assegura verdadeiramente, tal como o problema «Pour comprendre les media» (Para compreender os meios de comunicação de massa) (1964), a integração do homem na nova sociedade? O «compromisso» está bem, tal como é proposto em «Mutation 1990» («Mutação 1990») (1969), «a mobilização de todas as faculdades numa dada situação, exigindo uma permuta constante entre o indivíduo e o seu meio ambiente»? Os potentes meios de comunicação de massa electrónicos estão inocentes? Servem os utentes tal como pensa McLuhan ou apenas uma minoria identificável que os controla? Não reter do meio de comunicação senão o seu efeito como meio de comunicação, ignorar a mensagem, não será fazer o jogo de um sistema que procura precisamente neutralizar, despolitizar as técnicas de condicionamento?

Que pensar das «constatações» de McLuhan: no universo do «software», a gestão pode ser criadora, as grandes firmas industriais, tais como a Ford e a General Motors, estão a ponto de se desmoronar, porque ignoram as tecnologias nascidas da velocidade da luz; a era dos chefes políticos à maneira de Nixon está votada a uma iminente desaparição em proveito de uma distribuição tribal do Poder: o trabalho, a educação e o ócio tendem hoje para se fundir num processo único de desabrochamento permanente; o empregador e o empregado confundem-se num público unificado...

Para McLuhan, não há «poder» indentificável; ninguém dirige o imenso espectáculo em que cada um desempenha o seu papel, sem finalidade, sem objectivo preciso. Para o autor de «Message et Massage» («Mensagem e Massagem») (1967), a participação não é ilusória: o operário da Sony tem um papel na tomada de decisão. Está-se já na era do tribalismo electrónico, em que a concepção do chefe autocrático é tão desusada como a do trabalho alienado. As instituições fundadas no centralismo estão em vias de desaprecer — porque, tal como precisou na obra que acaba de aparecer na América do Norte sob o título de «Take Today. The Executive as Fropout», só conta o aqui e o agora, o passado não existe, o futuro já lá está. Os gestores de todo o Mundo estão em falência; porque não souberam adaptar-se à idade da aceleração electrónica. Persistem em pensar em termos de «hardware»; como os seus empregados, são as relíquias do universo das cadeias de montagem e do espaço visual; travam uma luta de retaguarda; agarram-se a tarefas altamente especializadas que estão prescritas na galáxia eléctrica da programação.

Mais do que nunca, McLuhan faz malabarismos com o paradoxo que ilude a questão: «o malogro pelo êxito e o êxito pelo malogro». A fórmula (brilhante) escamoteia, ao nível da escrita, a diferença negada ao nível da estrutura social: «a busca simultânea para a mudança e a continuidade». As oposições desaparecem. O pensamento tende para a homogeneização. A prestidigitação substitui a dialéctica. É o reino da ambiguidade: « o que ganha é aquele que é capaz de tudo deixar a fim de reencontrar o contacto». E quem pode permitir-se deixar tudo? Que contacto se pode reencontrar? E como? Assiste-se ao nascimento de um movimento invisível e espontâneo que toma a seu cargo a «qualidade da vida».

DO ESTEREOTIPO AO ARQUÉTIPO

A palavra estereótipo, a língua é arquétipo. Temos usado de tal maneiras as palavras que acabaram, todas elas, por se tornar estereótipos; e empilhamo-las em depósitos de dejectos de onde deverão ser tiradas e «recicladas». Todas as nossas instituições devem passar por uma fase de reciclagem total. A política e o jornalismo também. O antigo jornalismo era «objectivo»; o novo jornalismo é «imersão»; é preciso mergulhar e entrar em contacto com a situação. Como Norman Mailer. O novo jornalismo é romance.

Eu estudo os efeitos e não os conteúdos. Os efeitos são sempre escondidos. O automóvel é o estereótipo; os fabricantes de automóveis, as companhias de petróleo, as auto-estradas, o conjunto dos serviços, todos os que trabalham no sector constituem o arquétipo, o aspecto escondido. A confusão geral relativamente ao sentido que é preciso atribuir à palavra «arquétipo» vem, talvez, do facto de, entre o estereótipo e o arquétipo, se verificar uma perpétua mudança de posições: os antigos estereótipos, que são, por exemplo, as práticas correntes dos povos primitivos, tornaram-se, para nós, arquétipos, e, por seu turno, estes arquétipos, evocados incansavelmente pelos técnicos novos, tornam-se novos estereótipos.

A VELOCIDADE DA LUZ

A velocidade da luz transforma todo o estado de «hardware» em estado de «software». Os misteres tornam-se funções. O movimento de libertação das mulheres é importante hoje, porque as mulheres são capazes de desempenhar funções, ao contrário dos homens que continuam a ser especialistas. A idade electrónica não gosta da especialização. Os serviços especializados estão doravante dispersos por todo o Universo; são universalmente acessíveis. A electricidade arrasta a descentralização absoluta. A escola encontra-se por todo o lado. O museu não tem muros. Todo o planeta se torna uma explosão permanente. A velocidade eléctrica faz perder a identidade individual; cada um está implicado na vida do outro; cada um faz parte do ambiente global. Até a noção de inflação é radicalmente modificada pela era electrónica: a antiga inflação é o produto de um desfasamento entre a oferta e a procura de batatas ou de carne. Isso é «hardware». A nova inflação do «software» envolve o planeta; é investimento; esses milhões de dólares investidos pelo Japão em França são levantados do mercado francês algumas horas mais tarde; a riqueza nacional é escumada por telex. Os velhos mercados de Gutenberg tornam-se loucos. Os economistas não souberam integrar os efeitos das comunicações de massa.

O nosso sistema de valores ocidental é o resultado da tecnologia: a Imprensa impele o alfabeto fonético para um grau superior. Quando se força a percepção visual até aos seus extremos, ela acaba por cair no acústico. Assim acontece com todas as coisas: há um ponto limite para além do qual se soçobra. Forçámos o automóvel quase até ao abismo. Um piparote e ela passará por cima da beira desse abismo. O fim do automóvel está para breve. As pessoas estão porém a transbordar.

O JORNAL E O LIVRO

O livro, como o jornal, está condenado: já não é possível assumir a sua distribuição. O livreiro prefere indicar um concorrente mais do que encomendar um livro que ele próprio já não tem disponível. Lê-se menos em menos livros. E a atitude do leitor mudou. O público vem até ao livro por intermédio da rádio e da televisão: o «terreno» está modificado por este facto, e o livro não é mais do que o motivo que se inscreve neste terreno. A atenção dedicada à televisão, sendo de curta duração, modifica também a do leitor no mesmo sentido: ele não lê mais do que três ou quatro páginas, após o que põe o livro de lado ou diz que o lerá um dia. A concepção do livro está igualmente modificada: minha filha Terry escreveu um livro, um «best-seller» nos Estados Unidos, que acaba de ser publicado em França. As fotografias são nele numerosas, e o seu texto refere-se a discursos de chefes índios. Está na tradição oral. E os jovens gostam dos índios, porque eles estão próximos da terra, porque têm uma concepção tribal de vida. O livro do futuro, acredite, não é o que comunica uma mensagem a qualquer pessoa, é a obra de um autor que sobe para uma carroça já em andamento, e que segue o seu movimento. É preciso saber aproveitar o instante. Nas 24 horas seguintes será, talvez, demasiado tarde.

O MUNDO DO «ROCK»

A grande poesia da nossa época é o «rock». As palavras são tão importantes como o ritmo. Jamais se tinha assistido a um tal renascimento poético desde Homero. É o regresso dos bardos anteriores à escrita, da época oral. É o reencontro planetário. Canta-se o «rock» na China, na U. R. S. S., em todos os países do Mundo. O «rock» é a língua universal. A língua do gesto e do grito. A língua da comunicação e da participação. É uma revolução fantástica... Não, não estou perturbado pelo entusiasmo. Pessoalmente, prefiro o mundo da Imprensa. Sou um universitário, e as minhas investigações têm incidido sobre a literatura clássica — Flaubert, Baudelaire, Mallarmé, Joyce. Foram eles que me ensinaram a estar atento aos novos meios de comunicação, e à sua influência sobre a língua. A fotografia transformou radicalmente a poesia. O imagismo é seu produto directo. E o verso branco deriva das novas formas de música.

Continua na pág. 19

Uma casa — com três quartos de dormir — prefabricada e montada em duas lanchas passa sob os arcos da Ponte da Torre de Londres. A empresa responsável pelo empreendimento tenciona levar a casa-exposição a vários pontos do Tamisa para a exibir aos prováveis compradores. Se a casa em si não é muito original, a sua promoção publicitária é que é inteiramente nova. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Um filme que denuncia o regime nasseriano

Por PIERRE DOMERQUES

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

..CAIRO — O Egipto em Junho de 1967, antes e depois da derrota, é um assunto tabu. Yussef Chahine, o mais audacioso dos cineastas egípcios, ousou violar a ordem táctica do silêncio. Rodou «O Pardal» (em árabe, «El-Asfur» — a ave). «1967», disse-nos, «era uma cicatriz mal fechada. Quis voltar a abri-la para ver o que havia lá dentro».

As causas da derrota, não as encontrou o realizador no povo egípcio, mas nos métodos dos seus governantes. Também esta obra imprudente foi interdita a partir do momento em que ficou terminada, em 1972. Apesar da aragem de liberalismo que sopra sobre o vale do Nilo depois da Guerra de Outubro, foi preciso esperar pelo Verão de 1974 para a poder ver no Egipto, embora vários outros países a tenham já apresentado. (Deve ser vista em Paris, em Novembro próximo). Segundo o próprio Yussef Chahine, os sete minutos de projecção cortados pela censura não atingem o essencial. Rodado a cores num Egipto não folclórico, «O Pardal» é uma co-produção egipto-argelina.

Dois filhos-família separam-se na Primavera de 1967. Um junta-se ao exército no Sinai, o outro é nomeado «maamur» (comissário de polícia) no médio Egipto. «Qual de nós dois surpreenderá o outro?» O militar morreu em combate.

A favor da liquidação de um «conlúio» local, organizado pelos seus ex-empregadores, que outros não são senão os altos funcionários — os «escroques legítimos» — , o polícia terá a revelação dos aspectos menos recomendáveis do sistema que serve. Tal é, em resumo, a intriga-pretexto do filme, que se embaraça, por vezes, em episódios marginais de um interesse contestável.

Como quer que seja, esta obra conhece actualmente um grande êxito popular (a «élite» já o tinha visto durante projecções clandestinas) nas cidades egípcias. Os cinemas ficam completamente à cunha. O público informa-se: «É este realmente o filme sobre 1967?» Os bilhetes vendem-se no mercado negro. Originam-se discussões. Os mais avisados sabem que a personagem do jornalista da esquerda, filho de pachá, «pregador da fase seguinte», e que se torna amigo do polícia, foi inspirada por Mohammed Sid-Ahmed, um dos editorialistas mais lidos de «Al Ahram». Outros não ignoram, de maneira alguma, que a canção do filme é devida ao «cantor maldito» Ahmed Negm e ao cantor popular Cheikh Iman, que foram presos mais do que uma vez durante estes últimos dias.

No final do filme, uma vez consumada a derrota, o aparecimento de Nasser prestes a pronunciar o seu discurso de demissão desencadeia em todas as sessões uma avalancha de aplausos. É uma espécie de plebiscito póstumo das salas às escuras.

No entanto, o cenário de Yussef Chahine, um liberal da

Continua na pág. 19

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO e CULTURA

Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

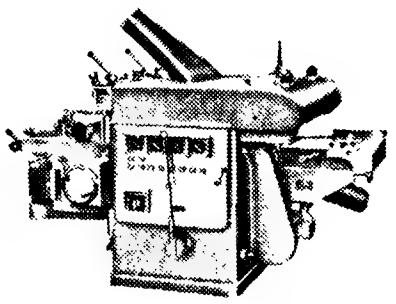
AVISO

Devido a anomalias de organização ocorridas na digressão por diferentes países da Europa da Companhia THE DANCE THEATRE OF HARLEM, e também por motivo de acidentes sofridos por artistas do elenco, torna-se impossível a realização dos espectáculos pela mesma Companhia, programados pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

Na inviabilidade de substituição por um conjunto de categoria comparável, proceder-se-á ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos, mediante a sua devolução. Para o efeito, a bilheteira do Teatro estará aberta a partir do dia 7 do corrente, funcionando das 13 às 19 horas com excepção dos dias indicados nos bilhetes que funcionará até às 22 horas.

A bilheteira do Coliseu dos Recreios procede ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos para as récitas da Companhia The Dance Theatre of Harlem programados para aquela casa de espectáculos.

«MIDA»



PLAINA DE 4 FACES

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fabrica: TROFA (Tel 94923.4 5)

FILIAL EM LISBOA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

AO COMÉRCIO DE MÁQUINAS DE COSTURA

Que tenha boa organização e razoável clientela, proporciono óptimo negócio.

Pretendo tratar com directores ou donos das firmas. Guardarei rigoroso sigilo embora possa já afirmar que o produto a apresentar irá ajudar a aumentar as vossas vendas.

Respostas EVA SAMUEL CLAUSER

AV. MIGUEL BOMBARDA, 50-1.º — LISBOA

ANTÍLOPE E CABEDAL

(O vestuário do futuro)

As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º

PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

EXTERNATO S.JOSÉ

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

— REGIME INTENSIVO —

CICLO, LICEU E TÉCNICO

AULAS A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO

RUA JOSÉ LUÍS DE MORAIS TEL.2510376 **SACAVÉM**

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS

Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Sindicato dos Profissionais de Armazém do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar na «Voz do Operário», na próxima sexta-feira, dia 4/10/74, às 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **Informações**
2. **Fusão com o Sindicato dos Caixeiros**
3. **Domingo ao Trabalho**

Apela-se firmemente para a comparência de todos !

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

(ilegível)

SURDOS

CASA SONOTONE

Não vá para fora ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuíto, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém, ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, laringes electrónicas, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência.

Assistência permanente a todos os aparelhos sejam vendidos ou não por nós de qualquer marca ou casa.

Visite-nos sem hesitar, e desde já os nossos agradecimentos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/L — Telef. 868352 / 865978

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602

LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381

GERAL

A segunda derrota da direita portuguesa

Continuação da pág 3

agora passar por vítima dos «marxistas» e tornar-se, assim, um excelente «leader» para a oposição de direita?

Nas suas duas tentativas de retomar as rédeas dos acontecimentos, o general Spínola pareceu encontrar-se desesperadamente em busca duma legitimidade diferente da que lhe fora conferida pelo Movimento dos capitães, quando este, na noite de 25 de Abril, o **fez rei**. Em Julho, o caso Palma Carlos fora precedido de uma «tournée» que o Chefe de Estado fizera pelas guarnições. A 28 de Setembro, ele entendeu, sem dúvida, que a manifestação da «maioria silenciosa» seria uma espécie de plebiscito para ele. Tanto num caso como no outro, o senso político do general Spínola, frequentemente gabado pelos observadores, foi nitidamente mal inspirado. Não restava então mais ao Chefe de Estado que a alternativa: ou submeter-se ou demitir-se. Em Julho, como em 28 de Setembro, viu-se que a legitimidade em Portugal pertencia ao Movimento das Forças Armadas, porque foi ele que assumiu todos os riscos do derrube do regime fascista. O Movimento declarou sempre que se considerava um simples depositário desta legitimidade exercida em nome do povo, enquanto este não se tiver pronunciado através de eleições.

Até agora os capitães têm-se mantido notavelmente unidos, mau grado as vicissitudes de uma dificílima reconstrução democrática. Um dos pontos fundamentais do seu programa — a descolonização da África portuguesa — conheceu realmente consideráveis progressos em poucos meses com a independência da Guiné e a de Moçambique (facto assente para o ano que vem). Numa declaração de 27 de Setembro, que passou um pouco despercebida devido aos graves acontecimentos de dia 28, o general Spínola declarara por outro lado, que, uma vez adquirido o cessar-fogo em Angola, seria formado um Governo Provisório onde estariam representadas todas as tendências incluindo os movimentos que hoje combatem o colonialismo português de armas na mão. A sua missão consistiria em conduzir o território para a independência, antes de Outubro de 1976.

Ficará o Movimento tão unido como antes, agora que Spínola se demitiu? Há, no seio do Movimento, muitos «spinolistas» talvez menos impressionados, aliás, pelas opiniões políticas do antigo Chefe de Estado do que pelo prestígio militar dum chefe clarividente antes de outros sobre o futuro de Portugal e dos seus territórios do Ultramar. Por outro lado, os oficiais de esquerda só podem sair «radicalizados» duma prova durante a qual viram de novo apontar o espectro do fascismo. A «Primavera de Portugal» prepara-se sem dúvida para viver um Outono agitado.

ENTREVISTA COM MARSHALL MCLUHAN:

Continuação da pág 17

O Mundo torna-se solitário. É difícil comunicar com os estudantes. Estão a milhares de quilómetros de nós. Pertencem a um outro mundo. Não estudam pelas razões que a Universidade imagina. Não querem formar-se para ter uma profissão. Sabem que há coisas melhores para fazer. De qualquer maneira, não encontrariam trabalho. Toda a gente vai acabar por ter direito ao socorro social. A classe média, toda ela, vai desmoronar-se, pois não está longe o dia em que o subsídio de desemprego estará próximo do salário médio... O meu filho mais velho é um especialista de Joyce; o meu filho mais novo fabrica guitarras, manualmente, para prazer próprio. São numerosos os que vivem na utopia. São pobres, consomem pouco, mas vivem numa cultura da abundância.

O eu já não existe. A velha identidade foi deitada para a sucata. A tecnologia eléctrica permite que nos desembaracemos sem dificuldade dessa identidade. Só aqueles que conservaram o seu eu privado têm problemas psicológicos. Freud e Jung pertencem à velha guarda, às gerações literárias, que conservavam a sua individualidade. Os jovens já não têm necessidade de psiquiatras. Ou, melhor, a psicologia, tal como a educação, é algo que eles utilizam não tanto como terapia, ou para obter diplomas, mas por curiosidade. De qualquer maneira, a moda do «ego» já passou. E escarnece-se hoje daquilo que fazia furor há vinte ou há trinta anos. Para gracejar, diz-se de qualquer um que **embarca o ego**; e isto implica que ele não é normal.

O MEIO DE COMUNICAÇÃO EM QUATRO TEMPOS

Preparo um trabalho sobre as leis dos meios de comunicação, formuladas em quatro pontos, válidos para todo o meio de comunicacão — dos fechos de correr aos camiões, da linguagem aos pijamas. 1) Todo o meio de comunicação intensifica um dos seus aspectos; 2) Um outro aspecto torna-se obsoleto; 3) O terceiro tempo não é tão simples: faz emergir de um passado longínquo algumas coisas de inesperado. O automóvel reconduziu o cavaleiro à sua armadura brilhante; o homem ao volante é um cavaleiro numa armadura metálica; é o Don Quixote da estrada. Outro exemplo de uma coisa antiga que ressurgiu como um velho dragão: o oculto ressuscitado pela televisão numa escala imensa; 4) Toda a tecnologia se inverte quando atinge o mais alto ponto do seu funcionamento: o dinheiro aumenta as transacções, aumenta a sua velocidade, «repisa» a troca, as querelas pessoais. Mas faz renascer o «potlach», o desperdício ostentatório, expressão primitiva; e, de uma cajadada, metamorfoseia-se em crédito, no seu mais alto nível de desenvolvimento. Do mesmo modo, o automóvel, a equipagem sem cavalos, reconduz o cavaleiro antes de ser transformado em barco. A viatura já não é um veículo com rodas, navega na auto-estrada. O sonho, os sonhos secretos da noite, as técnicas assemelham-se-lhe; modificam os acontecimentos do dia, fazem renascer coisas muito antigas e esquecidas que afloram à consciência quando as esforçam ao extremo.

Toda a forma de actividade humana se caracteriza por estes quatro tempos. A tríade de Hegel é insuficiente. Hegel e Marx omitiram o quarto elemento.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

UM FILME QUE DENUNCIA O REGIME NASSERIANO

Continuação da pág. 17

esquerda, e de Lutti El-Kholy, jornalista marxista, apresenta, no fundo, um balanço negativo do nasserismo. Aliás, as últimas imagens mostram o povo a reclamar o prosseguimento da batalha e não o regresso de Nasser (o que, segundo alguns testemunhos, frisa o erro histórico). Também não se esquecerão as cenas muito fortes, que revelam o comportamento de «maffiosi», de responsáveis do partido único.

Porém, o Egipto «médio» dissocia a recordação de Nasse dos abusos e dos malogros do seu regime, como fizeram antigamente os franceses relativamente a Napoleão.

Eis, portanto, um Governo que autoriza um filme que revela «as taras de um sistema» que, apesar da desnasserização, continua, em grande parte, a funcionar. E, diz-se, uma consequência lógica da «política de abertura». Mas, então, como explicar que, ao mesmo tempo, se atira para a prisão o cançonetista cego Cheikh Imam, o poeta Ahamed Negm e o pintor Mohamed Ali? Interdito na rádio, Cheikh Imam contenta-se em motejar o regime ou os americanos, diante de assistências reduzidas compostas por gente do povo ou por intelectuais. Assim mesmo, seria preciso um pouco mais para ameaçar o Governo. Porém, no Cairo, a filosofia de Mazarino, que consistia em deixar os contribuintes criticar o poder desde que pagassem os seus impostos, ainda não impera.

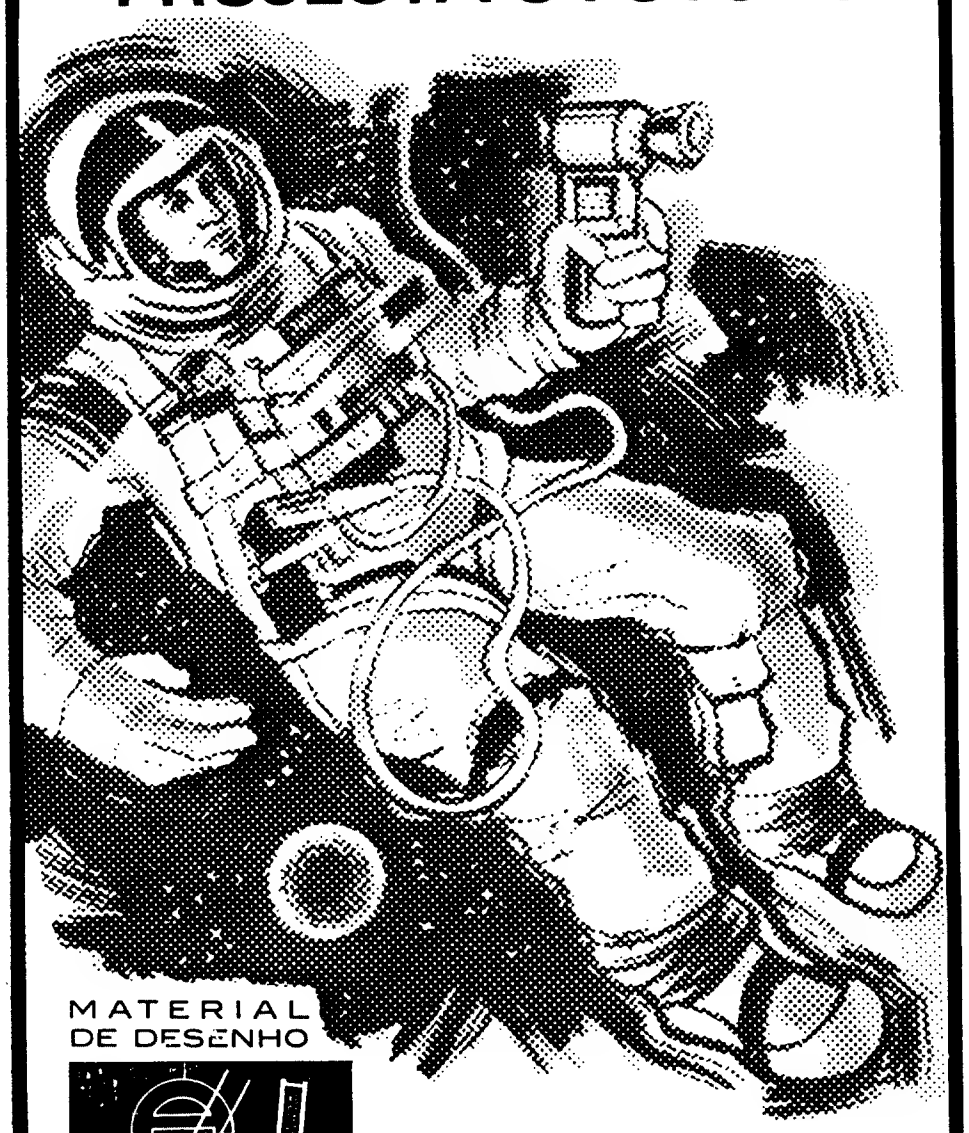
EXTERNATO ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48—Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

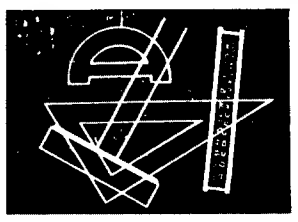
ENTRADA LIVRE ATÉ 15 DE OUTUBRO

moLin

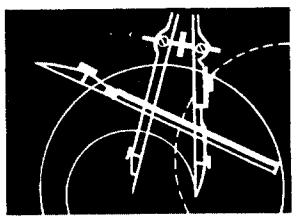
PROJECTA O FUTURO!



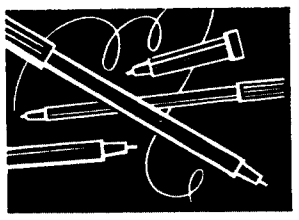
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES

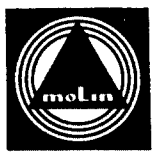


OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ—ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS — **SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!**

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE ÍMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBÉM PARA OS PAÍSES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.



PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

LUGARES VAGOS DE ASSISTENTE DE FÍSICA

A Comissão de Gestão do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra informa que recebe inscrições para o preenchimento de lugares de assistente eventual. Os interessados deverão enviar curriculum detalhado àquela Comissão.

SANEAMENTO NA IMPRENSA NACIONAL

Foram dadas por findas, segundo legislação sobre saneamento na função pública, as funções de dois membros do conselho fiscal da empresa pública, Imprensa Nacional - Casa da Moeda: drs. Luís Filipe da Cunha de Noronha Demony e Manuel Sanches Inglês Esquível.

GANHA POUCO?

Obterá melhores vencimentos tirando um dos cursos:

★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES
★ CONTABILIDADE

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

R. Nova do Almada, 81, 3.º, Dt.º-LISBOA-Telef. 325677

inscreva os seus filhos no

Externato Horizonte

ensino infantil e primário

* *Corpo docente seleccionado, moderno material didáctico, boas instalações e alimentação racional.*

Externato Horizonte

em moradia na Rua Eduardo Noronha, 54 - (A.L. 71981) - Lisboa
(paralela à Gago Coutinho e transversal à Av. dos Estados Unidos).

ESCOLA PAIXÃO

Curso Técnico de Decoração; Desenho e Pintura; Cerâmica; Decoração Floral; Artes Decorativas. — TELEFONE 82 27 26

COMISSÃO DE INSPECÇÃO EXTRAORDINÁRIA AO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DR. FRANCISCO GENTIL

ANÚNCIO

Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva, Delegado do Procurador da República e Presidente da Comissão de Inspecção extraordinária ao Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil, de Lisboa: Faz público que por nomeação de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação e Cultura, está a realizar uma inspecção extraordinária aos serviços do Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil, pelo que convida toda a pessoa que tenha razão de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento dos serviços inspeccionados, se apresente a declará-lo, a ele ou à Comissão, por escrito, e com a identificação completa do signatário, ou enviá-lo para aquele Instituto, no prazo de TRINTA DIAS a contar da data desta publicação.

O PRESIDENTE — Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O SECRETÁRIO — Júlio Augusto Sarmento Espalha.

LOTES

De terreno vendem-se ou permutam-se por andares, prédio ou terreno para urbanizar, têm projectos aprovados para 20 e 29 inquilinos, óptimo local no Cacém. Com ou sem licença levantada. Têm hipoteca autorizada à Caixa Geral de Depósitos. Sou o próprio. Carta ao apartado 1.147 Lisboa 1

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA

MENDES TEL. 76 84 23 R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Oferece-se oportunidade a indivíduos de ambos os sexos com gosto pelo Teatro para trabalho de animação cultural

Se tem cultura teatral;
Se gosta e tem facilidade de argumentação e de comunicação;
Se é dinâmico;
Se tem espírito de iniciativa;
Se está atento e lhe interessam especialmente os problemas sócio-humanos;
Se tem uma cultura geral razoável;
Se está interessado num emprego estável;

responda-nos enviando o seu «curriculum vitae» o mais pormenorizado possível, indicando a idade, habilitações e se tem alguma experiência literária ou artística (teatro, música, canto, etc.).

Resposta a este jornal ao n.º 1516.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO

Camaradas, em virtude do apelo lançado por Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, para a jornada de trabalho a realizar no próximo domingo, dia 6/10/74, decidiu esta Direcção adiar a Assembleia Geral marcada para o dia 6/10/74 para o domingo seguinte, dia 13/10/74, às 15 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13 — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - A participação do nosso Sindicato na Intersindical
2 - Discussão e aprovação da extensão da quota a todos os trabalhadores
3 - Estudo do Contrato Colectivo de Trabalho
4 - Informações e discussão sobre o funcionamento do Sindicato

Lisboa, 2 de Outubro de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Manuel de Jesus Janeiro Raimudo**

ÀS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados

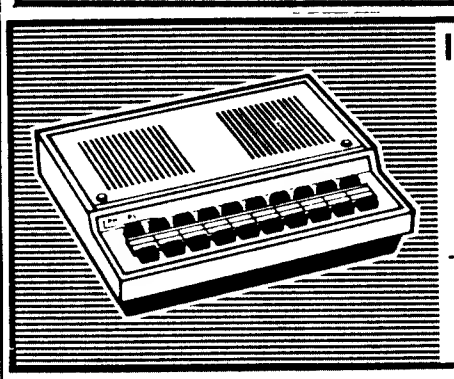
FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587

LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Irmãos Pedroso Alves, Lda., «Café Juvi» PÓVOA DE SANTO ADRIÃO



INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

NACIONAL

TOMARAM POSSE OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

Tomaram posse no Palácio de Belém, perante o presidente Costa Gomes o secretário de Estado da Comunicação Social e o subsecretário de Estado do Turismo. O primeiro destes carhos foi entregue ao comandante Conceição e Silva, que últimamente desempenhava uma importante actividade na Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. A nomeação do comandante Conceição e Silva veio deixar vago o cargo de subsecretário da Comunicação Social que era desempenhado pelo jornalista Luís de Barros. Para o cargo de subsecretário de Estado do Turismo, foi nomeado o dr. Asdrúbal Calisto, que anteriormente exercia as funções de director-geral do Turismo.

Os ministérios da Defesa e da Comunicação Social passam a estar dependentes do Primeiro-Ministro que delegou a sua gestão no ministro sem pasta major Vítor Alves.

Assistiram ao acto de posse dos novos membros do Governo o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e os titulares das várias pastas a que pertencem os cargos.

QUEM SÃO OS EMPOSSADOS

O comandante Conceição e Silva é um oficial distintíssimo da nossa Armada cujas posições claras e rectidão de carácter têm projectado enormemente o seu prestígio junto dos seus camaradas e da opinião pública. Conta 41 anos e alistou-se em Setembro de 1949 frequentando a Escola Naval. Em Outubro de 1952 foi promovido a guarda-marinha. Em Agosto de 1953 era segundo-tenente; primeiro-tenente em Outubro de 1965 e capitão de fragata seu posto actual, em Junho de 1973. É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo exercido advocacia em Lisboa e em Almada onde reside. Antes do 25 de Abril, exerceu as funções de promotor de Justiça do Tribunal Militar da Marinha. Logo após a queda do regime fascista presidiu à primeira comissão administrativa da R. T. P. e presentemente encontrava-se à frente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D G. S. A sua acção nos acontecimentos de 28 de Setembro foi relevante, juntamente com os oficiais que com ele trabalhavam. É condecorado com a medalha de Mérito de 3.ª classe, com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Aviz e com a Medalha Militar de prata com estrela. Nos seus contactos pessoais, especialmente no que respeita aos órgãos de Informação, o comandante Conceição e Silva tem-se distinguido pela sua grande cordialidade e simpatia, qualidades que tornaram bem recebida a notícia da sua nomeação para o cargo de secretário de Estado da Informação.

O dr. Asdrúbal Calisto é natural das Caldas da Rainha e conta 37 anos. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1963, tendo exercido advocacia a seguir. Após a formação do primeiro Governo Provisório desempenhou as funções de consultor jurídico da Secretaria de Estado do Comércio Externo e do Turismo.

Desde 2 de Agosto que exercia o cargo de director-geral do Turismo.

INTERCÂMBIO COM O LESTE

Regressou da sua digressão pela Hungria, Polónia e Roménia, o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim, chefe da delegação portuguesa que ali se deslocou com o objectivo de promover a efectivação de mais intensas relações económicas e culturais com aqueles países.

Falando aos jornalistas, Vera Jardim mostrou-se esperançado que a breve prazo se irá verificar um maior incremento de trocas comerciais, dada a ampla receptividade dos produtos portugueses nos países visitados.

Câmara Municipal de Lisboa
CONVITE À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa convida o povo da cidade a associar-se à cerimónia comemorativa do aniversário da proclamação da República, marcada para as 11 horas de amanhã nos Paços do Concelho, e a assistir ao acto solene do icar da bandeira verde-rubra. Igualmente convida os munícipes a visitar a exposição iconobibliográfica que, logo após, será inaugurada no salão nobre do edifício, na qual se incluem documentos relacionados com os acontecimentos da implantação da República, provenientes dos arquivos municipais, a maior parte notável sob o aspecto histórico do movimento triunfante de 1910.

Muito especialmente, a comissão administrativa da Câmara gostaria que estivessem presentes à cerimónia descendentes dos heróis e dirigentes da revolução, e dos componentes da Assembleia Constituinte, assim como os que, felizmente ainda vivos, sentiram intensamente, mesmo com risco da liberdade individual, os ideais republicanos.

apresenta novas formas novas cores

em mobiliário por elementos

ESTAMOS ABERTOS
NO DOMINGO
NO HORÁRIO NORMAL

Salões de exposição e venda:

Lisboa – Av. Miguel Bombarda, 21-A
Porto – R. Santa Catarina, 1355
R. de Cedofeita, 471

mobiliário moderno... diferente

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

TRABALHO NO PRÓXIMO DOMINGO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO MANIFESTA O MAIS COMPLETO APOIO AO APELO DO PRIMEIRO-MINISTRO PARA QUE O PRÓXIMO DOMINGO SEJA UMA GRANDE JORNADA DE TRABALHO NACIONAL, EM COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA QUE ACABAMOS DE OBTER SOBRE A REACÇÃO.

APELA-SE PARA QUE TODOS OS TRABALHADORES ELECTRICISTAS ADIRAM COM ENTUSIASMO A ESTA INICIATIA.

A remuneração do trabalho neste domingo será calculada como se se tratasse de um dia normal de trabalho.

De acordo com as propostas feitas por um grande número de associados sugere-se que o produto desta jornada de trabalho voluntário seja entregue à INTERSINDAL, (directamente ou por intermédio deste Sindicato), para reforço das associações de classe e para solidariedade aos trabalhadores

É obrigação de todos os trabalhadores denunciarem como sabotadores da economia nacional e reaccionários as entidades patronais que se recusarem a aderir a esta iniciativa.

Lisboa, 3 de Outubro de 1974.

Pel'A DIRECÇÃO
José Jorge Roldão

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL
INFORMAÇÃO

Informa que se realiza uma reunião de todos os electricistas da CUF e UFA dia 4, pelas 20.30 horas, para análise de questões gerais, Contratação e eleição de Delegados.

Esta reunião terá lugar na Sede da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense.

A' DIRECÇÃO

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

COMUNICADO

O PÃO DE AÇÚCAR

correspondendo ao apelo do Primeiro-Ministro ao Povo Português para «Um domingo de Trabalho»
MANTERÁ ABERTOS AO PÚBLICO OS SEUS SUPERMERCADOS NO PRÓXIMO DOMINGO 6 DE OUTUBRO
e em funcionamento os seus escritórios e restantes actividades, praticando-se o horário habitual de dias úteis.

Por outro lado todos os seus supermercados estarão encerrados durante o dia de sábado, 5 de Outubro, estando também encerrados na manhã de segunda-feira, 7 de Outubro, até às 15 horas, os supermercados localizados no distrito de Lisboa.

Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
COMUNICADO

Domingo TODOS AO TRABALHO

1 — A adesão à grande Jornada de Trabalho Nacional, proposta a toda a Classe Trabalhadora pelo 1.º Ministro Vasco Gonçalves, É UM ACTO EMINENTEMENTE POLÍTICO. Assim, a cada Técnico de Desenho, caberá tomar a posição que entender.
No entanto, entende a Direcção, na linha de actuação que vem seguindo com a aprovação da Massa Associativa, que, neste momento, se impõe a participação de todos nesta necessária e indesmentível manifestação de apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas.

2 — O próximo domingo é considerado dia normal de trabalho, com remuneração normal, não tendo nenhuma entidade patronal o direito de manter as suas instalações encerradas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1974.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TELEFONISTAS

R. S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 63-2.º D.º

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 7, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 Apresentação dos pedidos de demissão de elementos da Comissão Directiva Provisória
2 — Marcação de eleições

Lisboa, 2 de Outubro de 1974.

Pela Comissão Directiva Provisória
Armando Domingues Marques

CONTABILIDADE
— E —
CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUAS
FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957

GERAL

Apoio da Gulbenkian à cirurgia cardíaca

. A Fundação Gulbenkian concedeu ao Hospital Escolar de S. João, no Porto, um subsídio de 1.686.175$00 para aquisição de equipamento auxiliar da cirurgia de coração aberto, até agora impraticável no Norte do País. Um total de mais de 15.400 contos doados pela fundação para a valorização da cirurgia cardíaca em Portugal é assim atingido nos últimos tempos, se se considerar que os Hospitais de Santa Maria e Santa Marta haviam recebido, com idêntico fim, quase 14.000 contos.

O Hospital de S. João está a organizar o sector de cirurgia cardíaca simultaneamente com a cardiologia e a unidade coronária. Um cirurgião do seu corpo clínico frequenta um estágio no estrangeiro e um segundo seguirá brevemente para Londres (National Heart Hospital) com a missão de aperfeiçoar-se em cirurgia cardíaca valvular.

Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no § 2.º do artigo 23.º dos Estatutos do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul convoca-se uma reunião extraordinária da Assembleia Geral a efectuar no próximo dia 15 do corrente, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Proceder à designação de nova Direcção ou de uma Comissão Administrativa que a substitua;

b) Tomar conhecimento e apreciar os resultados dos trabalhos da Comissão Especial designada para promover a transformação do Grémio em associação ou associações livres;

c) Apreciar a situação económica-financeira do sector da construção civil e obras públicas e tomar a esse propósito as resoluções que julgar convenientes.

Não havendo a maioria de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará legalmente em segunda convocatoria, uma hora depois da indicada para a primeira, com qualquer número, nos termos do § 3.º do art. 23.º dos Estatutos.

Lisboa, 2 de Outubro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Arq. Francisco da Conceição Silva

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

COMUNICADO

A existência de delegados sindicais em todas as empresas é condição indispensável ao êxito da nossa luta.
Se no local de trabalho, os colegas ainda não se reuniram para os eleger, pede-se que procedam com urgência à sua eleição, comunicando em seguida ao Sindicato o resultado em carta assinada por todos (ou pela maioria) dos trabalhadores intervenientes no acto eleitoral (informações: Comissão Animadora de Delegados — Sindicato).

Setúbal, 30 de Setembro de 1974.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal manifesta o mais veemente repúdio pelas atitudes contra-revolucionárias desencadeadas pela reacção na tentativa de provocar o regresso à tirania fascista.
Portanto, apela para todos os democratas no sentido de estarem vigilantes e exigirem castigos exemplares para os provocadores, desde os gorilas e boateiros assalariados até aos seus patrões endinheirados, porque a reacção não passará.

Setúbal, 30 de Setembro de 1974.

. Assaltantes em fuga chocaram violentamente com uma carrinha de transporte de pão que subia paulatinamente, esta madrugada, a Calçada do Combro. O pão rolou pelo chão, o padeiro gritou «agarrem que são malucos», um guarda-nocturno tocou desefreadamente um apito, mas os três indivíduos que, momentos antes, tinham assaltado um estabelecimento de electrodomésticos localizado naquela artéria (foto acima) abandonaram sem problemas o carro furtado em que se faziam transportar. No interior do veículo encontravam-se os três televisores roubados.

ROMAGEM À SEPULTURA DE MARIA MACHADO

. No aniversário da morte de Maria Machado, o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas apela para que todas as mulheres se juntem na romagem que esta tarde se deslocará à sepultura daquela militante, no cemitério de Benfica, às 18 e 30. A concentração far-se-á junto à escadaria da igreja de Benfica.

Natural dos Açores, onde iniciou a sua carreira de professora primária, Maria Machado fixou-se posteriormente em Portugal, continuando a exercer o ensino entre crianças das classes trabalhadoras. Afastada do magistério, em 1936, pelo ódio de Salazar que nos professores via a luta contra o obscurantismo em que o fascismo pretendia lançar o Povo Português, nunca se vergou perante a repressão. De uma firmeza e coragem surpreendentes, dedicou a maior parte da sua vida à luta pela Paz e pelos direitos do Povo Português, o qual nunca lhe negou ajuda e guarida quando era perseguida pela polícia.

Presa três vezes e julgada pelos tribunais fascistas, as torturas a que foi submetida minaram-lhe a saúde, mas não lhe destruíram a combatividade. Viria a falecer no dia 4 de Outubro de 1958.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/52230, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, de: modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 15 kV para o posto de transformação do Centro de Educação Especial do Porto (anteriormente designado por Associação Protectora da Criança), com alteração da localização do poste n.º 4; linha aérea a 15 kV, com 20 m, do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação do Centro de Educação Especial do Porto ao posto de transformação de Tripla Transformadora Industrial de Plásticos, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1974.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO M.R.P.P.

"Porque é que o processo de Ribeiro dos Santos continua na gaveta?"

Durante uma conferência realizada ontem, na Casa da Imprensa (decorada com bandeiras vermelhas e retratos de Ribeiros Santos) o M. R. P. P. expôs o programa de manifestações em memória do seu militante Ribeiro Santos, assassinado pela P. I. D. E. em 12 de Outubro de 1972.

Um dos membros do M. R. P. P. saudou os trabalhadores antifascistas da Informação para falar depois do significado político do assassínio de Ribeiro Santos. Salientou a **grande resposta antifascista e anti-revisionista** dada pelas massas populares no funeral de Ribeiro Santos e no primeiro aniversário da sua morte. Ao instituir o dia 12 de Outubro como uma **jornada de luta contra o fascismo e contra o revisionismo, o M. R. P. P. pretende homenagear o primeiro marxista-leninista português a dar a vida pela causa da Revolução Proletária e do Comunismo».** O porta-voz do M. R. P. P. debruçou-se, mais adiante sobre a situação política actual para afirmar o **fascismo só poderá ser destruído, o aparelho de Estado fascista só poderá ser destruído nas suas raízes, através da revolução democrática popular».** Defendeu o militante maoista que as massas populares começam a colocar claramente a questão «da tomada do poder político».

Dois outros problemas foram levantados. O largo de Santos onde viveu o militante, passou a designar-se Largo Ribeiro Santos por resolução do povo, em 3 de Maio deste ano, mas a Câmara Municipal **ignorou até hoje essa decisão popular.** O outro foi o processo Ribeiro Santos. **Numa altura em que se levanta o processo de Humberto Delgado e outros elementos assassinados pela Polícia fascista, porque é que o processo Ribeiro Santos continua na gaveta?** Perguntou-se.

Finalmente foi indicado o programa das comemorações. De 4 a 10 de Outubro, haverá cerca de 50 comícios em todo o País, destinados a **analisar, à luz da situação política actual, o significado do assassínio de Ribeiro Santos.** No dia 12, pelas 14 horas, romagem ao túmulo de Ribeiro Santos, no cemitério da Ajuda em Lisboa. Segue-se um desfile até ao Largo Ribeiro Santos, em que será prestada homenagem à família do militante maoista. O desfile prosseguirá depois até ao Rossio, onde haverá um comício. As 21 e 30, comício nacional de homenagem na Praça do Campo Pequeno. Estarão presentes todos os sectores e zonas regionais do M. R. P. P. Todos os democratas, antifascistas e patriotas são convidados a participar nesta jornada de luta contra o fascismo.

FILME SOBRE RIBEIRO SANTOS

O Cineclube Universitário de Lisboa, assinalando o segundo aniversário do assassínio do militante antifascista Ribeiro Santos, propõe-se realizar um filme-inquérito sobre a acção do jovem cobardemente abatido pela P. I. D. E.

Serão também exibidos filmes seguidos de debate sobre o importante papel dos estudantes e dos intelectuais na revolução. Amanhã, no Paris, às 18 e 30, a sessão é preenchida com a exibicao de «**A Estratégia da Aranha**», de Bertolucci, no dia 11, na Cinemateca Nacional, «**O Couraçado Potemkine**», de Sergei Eisenstein; «**António das Mortes**» e «**O Terceiro Homem**», serão projectados respectivamente no cinema Paris e na Cinemateca Nacional, nos dias 19 e 26 do corrente, às 18 e 30 o primeiro e às 21 horas o segundo.

Estão em jogo, segundo os organizadores, duas perspectivas: a da burguesia e a do proletariado.

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
— Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Genova	16/10	26/10	25/10	24/10	25/10	27/10	4/11
Atl. Livorno	26/10	5/11	4/11	3/11	3/11	6/11	
Atl. Marseille	6/11	16/11	15/11	14/11	14/11	17/11	25/11

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO — SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

DOMINGO NA GULBENKIAN

. Integradas no âmbito das actividades culturais da exposição «Pompeia, Vida e Arte nas Cidades do Vesúvio», patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, estão marcadas para domingo, dia 6, no Auditório Três, às 11 e 30 e às 15 e 30, sessões de cinema sobre Pompeia, com entradas livres.

Porque se confirma a adesão em massa dos trabalhadores à jornada de trabalho do próximo domingo, parece justo haver uma sessão de manhã e outra à tarde, o que dará a quem só trabalhe metade do dia a possibilidade de assistir aos referidos filmes.

NACIONAL

O MINISTRO DAS FINANÇAS EM WASHINGTON

O Governo Português quer reforçar a cooperação económica internacional

. «Espero e confio que as relações do meu país com o Banco Mundial sejam reatadas», afirmou o ministro das Finanças, dr. José da Silva Lopes, na reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington.

Aquele membro do Governo considerou que, «dadas as suas pequenas dimensões, a eficiência da economia portuguesa encontra-se largamente dependente das relações internacionais», para concluir que «o novo Governo português está (...) profundamente interessado em reforçar a cooperação económica internacional, quer de natureza multilateral, quer bilateral», declarando que «respeitaremos escrupulosamente todos os nossos anteriores compromissos internacionais e estamos preparados para aceitar outros, dentro das nossas possibilidades, que possam contribuir para uma melhor ordem económica mundial».

Noutro ponto da sua intervenção, o ministro das Finanças afirmou: «E com o maior prazer que declaro que o Governo português está presentemente a tomar as necessárias medidas para se tornar um participante da conta especial de saque. (...) O meu país tem o máximo interesse em beneficiar da 6.ª revisão para aumentar a sua quota no Fundo a um nível mais ajustado à sua posição. Partilho do ponto de vista daqueles que sustentam que um elo deve ser estabelecido entre o auxílio e a criação de liquidez. Ao assumir esta posição, não estou a pensar prioritariamente nos interesses de Portugal, apesar de o apoio económico internacional ser também necessário ao meu país. Neste particular, estou a pensar, principalmente, nos Estados e territórios africanos que têm estado sob o domínio português e que se encontram agora no processo de descolonização, com o apoio firme do Governo português».

Dos vários contactos desenvolvidos em Washington pelo dr. Silva Lopes, com vista a obter o auxílio económico para Portugal, destacam-se os encontros pessoais com William Casey, presidente do Banco Mundial e com William Simon, secretário norte-americano do Tesouro. Antes de regressar a Lisboa, deve reunir-se ainda com o embaixador Robert McCloskey e com o vice-secretário do Estado para os Assuntos Europeus, Arthur Kartman, para discutir aspectos de assistência bilateral.

Regularização do abastecimento de água

. O abastecimento de água às zonas de Sintra e Amadora deve ficar regularizado a partir de segunda-feira, segundo nos informaram, esta manhã, da Companhia das Águas. Amanhã é feriado e como nos domingos o consumo costuma baixar a Companhia espera recuperar as reservas gastas e que deficiências no sistema de captação acentuaram nos últimos tempos.

As zonas mais afectadas são os bairros altos da cidade de Lisboa e os concelhos limítrofes. É o que tem acontecido nos últimos dias. O caudal diminuiu em cerca de 10 por cento, dado que ainda não choveu e o lençol de água, onde se fazem as captações, vai reduzindo. Por outro lado, o consumo aumentou extraordinariamente. Em relação a anos anteriores, as temperaturas relativamente elevadas que se mantêm durante o dia neste princípio de Outubro também não ajudaram a solucionar o problema.

De qualquer modo não há razão para pânico — salientou o informador da Companhia das Águas de Lisboa. **Segunda-feira os níveis dos depósitos devem estabilizar nos valores normais e o abastecimento regularizar-se. A menos que aconteça outro acidente, como aconteceu há dias em que cortes na energia eléctrica obrigaram à paragem das bombagens durante largo período do dia».**

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$

* a vantagem dos voos especiais

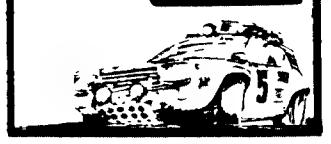
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 186 • Telef. 57 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 1/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 850$00*
TELS. 58722 58785 58741 58814 58865-LISBOA

LEIA O JORNAL motor



LANDO BUZZANCA

ELE VALE POR 2

11.ª SEMANA

Empresta-me o teu Motorista
(HOMO EROTICUS)

POLITEAMA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Internacional Filmes

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da República, 29 LISBOA Telef. 50473

COMUNICADO

DOMINGO VAMOS TRABALHAR

Em face do apelo do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para que todos os trabalhadores portugueses comemorem mais uma vitória sobre a reacção, trabalhando no próximo domingo, a Direcção do Sindicato dos Caixeiros, numa linha coerente de luta antifascista e de defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores exorta todos os Caixeiros a participarem nesta gloriosa jornada, manifestando assim todo o seu apoio ao M. F. A. e ao Governo Provisório.

Façamos do próximo domingo:

— UM DIA DE SOLIDARIEDADE PARA COM O M. F. A. E O GOVERNO PROVISÓRIO
— UM DIA DE REGOZIJO, PELA VITÓRIA ALCANÇADA NO DIA 28 DE SETEMBRO
— UM DIA DE LUTA CONTRA A REACÇÃO

A DIRECÇÃO

NOTA: A remuneração deste dia é paga aos trabalhadores como dia de trabalho normal.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

EM SATISFAÇÃO DO APELO FEITO POR S. EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO, DE ACORDO COM A VONTADE EXPRESSA PELOS TRABALHADORES E COMO TOTAL APOIO DA ADMINISTRAÇÃO, OS SERVIÇOS DA CAIXA GERAL DOS DEPÓSITOS, ESTARÃO ABERTOS NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 6 DE OUTUBRO, INCLUINDO OS QUE TÊM CONTACTO DIRECTO COM O PÚBLICO.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

aberto no domingo, dia 6 (DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 19h.)

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º TELS. 54780 - 54789
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. TELS. 724544 - 719601
BENFICA: ESTR. DE BENFICA, 729-5.º DIR. TEL. 704329
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA ALMADENSE, 14-2.º ESQ. TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º/TEL. 50497

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

TRABALHO NO PRÓXIMO DOMINGO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO MANIFESTA O MAIS COMPLETO APOIO AO APELO DO PRIMEIRO MINISTRO PARA QUE O PRÓXIMO DOMINGO SEJA UMA GRANDE JORNADA DE TRABALHO NACIONAL, EM COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA QUE ACABAMOS DE OBTER SOBRE A REACÇÃO.

APELA-SE PARA QUE TODOS OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO ADIRAM COM ENTUSIASMO A ESTA INICIATIVA.

A remuneração do trabalho neste domingo será calculada como se se tratasse de um dia normal de trabalho.

De acordo com as propostas feitas por grande número de associados, sugere-se que o produto desta jornada de trabalho voluntário seja entregue à INTERSINDICAL (directamente ou por intermédio deste Sindicato), para reforço das associações de classe e para solidariedade aos trabalhadores.

Alertam-se todos os trabalhadores para que denunciem como reaccionárias e sabotadoras da economia nacional as entidades patronais que se recusem a colaborar nesta iniciativa.

Lisboa, 2 de Outubro de 1974

Caiano Pereira
Pel A DIRECÇÃO

DESPORTOS

Esta é a equipa de andebol do Belenenses. Hernâni (o terceiro a contar da esquerda, em segundo plano) é o melhor rematador, numa turma «feita» para marcar muitos golos

ANDEBOL

BELENENSES EUROPEU

Depois de se terem classificado como brilhantes vencedores (invictos) do campeonato nacional da época passada, é chegada a hora dos andebolistas do Belenenses entrarem na disputa da Taça dos Campeões Europeus.

Por sorteio, coube aos «azuis» (comandados por Machado da Costa) defrontarem o «sete» suíço do St. Otmar, em cujas fileiras há nada menos de cinco jogadores internacionais. É verdade que também o Belenenses tem praticantes identicamente catalogados, mas dos nossos contactos deste género, ao dos suíços, vão anos de atraso. Isto não quer dizer que, de antemão, o Belenenses pode ser eliminado: apenas que é muito difícil passar esta eliminatória.

Para o jogo da primeira «mão», que pelas 22 horas de hoje se disputa no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, estão convocados os seguintes andebolistas «azuis»: José António, Carrasco e Mesquita (guarda-redes), Carlos Jorge, Montenegro, Ferreira, Sousa, João e António Mendes, Rafael, Hernâni, José Manuel Francisco, Espadinha, Cascais e Miranda Dias.

Como aperitivo, uma hora antes, disputa-se o encontro feminino Belenenses-Liceu de Cascais.

Convocados juniores para "onze" de bola

Está dado o primeiro passo no plano de trabalho activo da selecção futebolística de juniores: feita a escolha dos elementos que vão submeter-se ao inicial ensaio geral, a lista de convocações é tornada pública pelos federativos.

Assim, na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, concentram-se na sede da Federação, para a concentração do Sul, no Centro de Estágio do INEF (Cruz Quebrada) os seguintes jogadores: *Benfica:* Costa, Zuledo, Alberto, Carlos, Chalana e Cavungi; *Sporting:* Rodrigues Dias, Cardoso, Barão, Cerdeira e Libânio; *V. Setúbal:* Lito, Formosinho, Miguel Bernardo e Diamantino; *Atlético:* F. Martins, Avelar e Manuel Amaral; *Cuf:* João Maria, Araújo; *Serpa:* Manuel Maria e Macarra; *Belenenses:* Orlando e Lima; *Loures:* Vitor Manuel Teixeira; *Farense:* José Murtinha e António Sousa.

Na 4.ª-feira seguinte, pelas 12 horas, concentram-se na Casa do Desportista Rua António Pinto Machado, 60, no Porto) para a estágio do Norte, os seguintes jogadores: *Académico:* Fernando Novais Freitas e José Manuel Nogueira; *Porto:* Gomes, Eduardo Machado, Quim, João (guarda-redes), Brandão e (1 defesa); *Leixões:* Jorge Madureira, Nelinho, Constantino, Casas e Rui Moura; *V. Guimarães:* Sousa Pinto, Adão Oliveira e Jorge Oliveira; *Varzim:* José Manuel e Ambrósio; *Sanjoanense:* António Sousa e «Quicas»; *Oliveirense:* Amadeu Castro; *Candal:* Teixeira; *F. C. Foz:* Fernando Jorge; *Amarante:* Carvalho; *Rio Ave:* Casimiro e *Cucujães:* João (avançado).

Assim vai o Judo em Portugal

A abertura da nova temporada de judo está marcada para o próximo dia 20, com a realização do «Kohaku-Shiai (zona Centro) que movimentará atletas de todas as categorias, iniciando-se assim um programa de actividades criteriosamente planificado pela respectiva Federação, por forma a preencher todas as datas úteis até fins de Julho do próximo ano, um calendário que inclui acções de formação (cursos e estágios) para judocas e árbitros, exames de graduação e competições internacionais.

O judo tem tido, no nosso país, uma evolução verdadeiramente espectacular, sobretudo nos campos da expansão, como pode concluir-se pelas taxas de crescimento registadas desde 1969: 17 por cento no número de clubes em actividade (83 filiados na última época) e 80 por cento no número de atletas federados (3562 inscritos na época passada).

CADA VEZ MAIS JUDOCAS

Segundo elementos oficiais (fornecidos pela Federação) de 15 de Agosto do ano passado até final da época transacta, o número de atletas inscritos subiu de 1928 para 3562 e o grupo de clubes passou de 71 para 83. Entretanto, o número de «cintos negros» ascendeu de 87 para 91. Também no número de cronometristas se registou melhoria: de 147 para 159. Únicos resultados negativos: no que respeita ao quadro dos árbitros que de 53 baixou para 24 (-45 por cento) e número de instrutores (menos dois, sendo agora de 36).

Dos 3562 judocas filiados, 520 são do sexo feminino, cabendo a maior parte do sexo masculino à categoria de infantis, com 938. Nas restantes categorias, os praticantes estão assim repartidos: juvenis, 716; esperanças, 261; juniores, 410; seniores, 717.

Registe-se (ainda) que, dos 83 clubes filiados, o Judo Clube de Portugal é o que apresenta maior número de atletas federados: 534 (76, femininos; 99 infantis; 90, juvenis; 35, esperanças; 63, juniores; 171, seniores). É ainda o emblema que conta mais atletas em cada categoria.

Os 91 «cintos negros» a que já nos referimos estão distribuidos assim pelas várias graduações: 4.º Dan - 2; 3.º Dan - 6; 2.º Dan - 16; 1.º Dan - 67. Graduação feminina existe apenas uma: a de Maria Margarida B. Araújo.

UMA POLÍTICA DE GESTÃO

A Comissão Directiva da Federação Portuguesa de Judo quis impor, como grandes linhas do seu programa de acção, o fomento da modalidade e a criação de infra-estruturas apropriadas, coordenadas em que os dirigentes federativos se propunham fazer incidir todos os esforços. E, com esse objectivo, enquanto não se recebeu indicação do montante do subsidio que ao judo seria atribuido pela Direcção-Geral dos Desportos, os dirigentes de modalidade efectuaram várias visitas a colectividades federadas de diversos pontos do país, as quais lhes permitiram um mais perfeito conhecimento das possibilidades das mesmas e realizar (portanto) uma avaliação das dificuldades que seria necessário vencer.

Porém, os meios financeiros que foram postos à sua disposição (150 contos) não permitirem dar execução aos projectos em vista. Ainda tentaram reforçar aquela verba e chegaram mesmo a obter a «promessa» de mais 80 contos (destinados à formação de agentes de ensino e promoção da modalidade entre a juventude) mas também esse dinheiro acabou por não aparecer...

CARÊNCIAS EM INSTALAÇÕES E FOMENTO

No capítulo de instalações e fomento, assinalam-se profundas carências. A razão é sempre a mesma: falta de meios financeiros.

Também nesse sentido a Federação desenvolveu aturados esforços junto da Direcção-Geral dos Desportos, entidade a quem expôs as dificuldades de equipamento para a realização das provas federativas e a necessidade de um pavilhão convenientemente apetrechado.

Foi-lhe anunciada a construção de um pavilhão para «desportos de combate», bem como a possibilidade da modalidade dispor de uma sala para treinos e aulas federativas: igualmente tais perspectivas não chegaram a concretizar-se.

Do mesmo modo a Federação teve que suspender a encomenda de um tapete: como forma de remediar dificuldades imediatas, pois também falharam as promessas nesse capítulo. Agora, a Federação espera que, após a remodelação em curso na D. G. D., possam ser ultrapassadas as carências viventes no judo e que possa «aparecer» um tapete privativo, enquanto não se contar com o pavilhão que se projecta construir.

No que respeita a fomento, não se realizaram estágios, treinos ou aulas federativas. Além disso, não foi possível dar qualquer assistência aos clubes da província, não foram desenvolvidas acções de propaganda (através de cartazes, decalcomanias, galhardetes). Em todo o caso, a Federação procurou levar as competições oficiais a diferentes localidades, no que muito colaboraram os clubes.

Com o propósito de estimular a modalidade a nível juvenil, os federativos tentaram promover a realização de um Torneio Internacional e de um encontro Lisboa-Madrid, mas acabaram por abandonar qualquer das iniciativas por falta de verba.

Finalmente, a Federação de Judo confia ainda na possibilidade de vir a beneficiar de alguma ajuda através do Fundo de Solidariedade Olímpica, com vista à criação de infra-estruturas.

ACTIVIDADES FORMATIVAS

Em matéria de actividades formativas, os projectos federativos foram altamente prejudicados pela carência de meios e falta de apoio. O costume...

No campo da formação de agentes de ensino (matéria prioritária) nada se fez, pois o curso de monitores (que estava programado para Setembro) e a presença de um representante português num curso de professores (em Madrid) tiveram de ser postos de parte. Igualmente no que respeita a estágios para atletas nada se realizou a nível nacional e internacional. Pela mesmíssima razão...

Todavia, foi possível fazer deslocar à Bélgica dois árbitros internacionais (Armando Costa Lopes e Fernando Costa Matos), que ali participaram num estágio internacional.

A nível interno realizaram-se um estágio de arbitragem, um curso de formação de novos árbitros, um curso de cronometristas e exames federativos para 1.º «kyu» e 1.º «dan».

COMPETIÇÕES

Com a regularidade de sempre, cumpriu-se o calendário

Continua na pág. 25

RÂGUEBI

Portugueses em Espanha

Estão a caminho de Espanha as equipas de râguebi do Belenenses e do Benfica, que foram convidados a participar no Torneio Internacional de Outono, desde há anos uma organização da Federação Andaluza de Râguebi.

Para o Benfica, este certame não é novidade, pois já inscreveu o seu nome na lista de vencedores (em 1970). Desta vez, é acompanhado do Belenenses, sem dúvida das mais cotadas formações râguebisticas portuguesas.

A competição disputa-se no sistema da Taça Latina, em dois dias consecutivos. Por isso, o Benfica e o Belenenses treinaram em conjunto, diversos dias, parecendo poderem apresentar-se em óptimas condições físicas.

É a seguinte a constituição da caravana do Belenenses — treinador: dr. Manuel Martins; dirigente: Joaquim Magalhães; jogadores: Mário Branco, Ferreira, Miranda, Salgueiro, Pedro Hogan, Brito Rosa, Paquete, Nife, Silva e Cunha, Machado, Rocha, Spínola, Manuel Costa, Lopes, Tavares, Pinto Coelho, Vasco, João Melo e Nobre. Pelo Benfica: Luís Reis (dirigente), prof. César Pegado (treinador), e os jogadores Nobre, Neto, Júlio, Trindade, Rafachinho, João Carlos, Minhoto, Ernesto, Silvestre, Jójó, Salgueiro, Jorge Silva Grenho, Mercier, Barata, Mário Silva, Gonçalves, Fernando Santos e Mesquita. De salientar que estes três últimos jogadores são júniores, que se distinguiram na temporada passada. Viaja na comitiva o árbitro Luís Manata.

VIVENDAS

Novas, em Cascais 3.000 contos e em Carcavelos 1.750 e 1.850 contos, vendem-se ou trocam-se por terrenos para prédios, vivendas e indústrias. Trata o construtor na Av. 5 de Outubro, 31 r/c. Lisboa-1. T. 539773 e 539774. dias úteis. 14.30 às 18.30.

A C P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(LINHA DO MINHO E RAMAL DE BRAGA)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso no Ramal de Braga, desde o dia 23 de Setembro, estão suspensas algumas circulações no troço Nine-Braga.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação naquele Ramal, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

O transporte de passageiros e de bagagens é assegurado por autocarros nos percursos em que as circulações se encontram suspensas.

A indicação das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

As circulações que se encontravam suspensas no troço Porto-Nine e, entre Póvoa de Varzim e Lousado, voltaram a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor.

CURSO COMERCIAL
ADM INSTITUTOS
Externato S. Vicente
R. Edith Cavell 8 (ao Chile)
Tel. 84 88 64/5
ENSINO INTENSIVO

QUINTAROLAS

Perto do Estoril, com 3.500 m2, com pinheiros, oliveiras, árvores de fruto e vinha, não tem casas. 700 contos.

Na povoação do Casal do Marco à saída da autoestrada da Ponte, com 5.100 m2 e 5.060 m2, com pinhal, preços 400 e 600 contos. Vendo ou aceito troca por andares, prédio ou lotes terreno urbanizado, valor inferior ou superior. Sou o proprietario. Carta para apartado 1048 Lisboa - 1

APARTAMENTOS

Temos para alugar em prédio com elevador, na Quinta das Palmeiras, lote 53 (próximo ao Restaurante), em Oeiras. A porteira mostra.

Informa T. 539773 e 539774. dias úteis, 9.30 ás 12.30 e 14.30 às 18.30.

HERDADE

Na região de Montemor e Evora, servida por estrada alcatroada, junto a povoação, pode ser electrificada, óptima para férias, fins-de-semana e rendimento. Tem muita água e boas condições para grande poiar, aviário de frangos, patos e perus ou para exploração de vacas leiteiras (a Cooperativa vai lá buscar o leite) criação de porcos ou indústria, há muita mão-de-obra na região. Preço 6.000 contos. Vende-se toda ou parte ou faz-se permuta por terrenos para prédios, indústrias e moradias ou por prédio. Pago ou recebo diferença. Sou o proprietário. Carta ao apartado 1.149 Lisboa - 1.

DESPORTOS

O TEXTO NO CONTEXTO

O NOVO E O VELHO

. Creio que todas as pessoas lúcidas que se interessam pelo desporto, neste País, já responderam adequadamente à interrogação: desporto de massas ou desporto de elites?, adiantando que não sendo, nem contra um nem contra outro; que descobrindo entre ambos nítida complementaridade — num quadro de prioridades, o desporto de massas ocupará sempre um lugar de primazia e, ainda a este ângulo, integrando o País numa política nacional de saúde e numa política geral da educação.

Cito, a propósito, Roland Barthes: «O Novo não é uma moda, é um valor, fundamento de qualquer crítica: a nossa avaliação do Mundo já não depende, pelo menos directamente, como em Nietzsche, da oposição do **nobre** e do **vil**, mas do **Antigo** e do **Novo** (...). Para escapar à alienação da sociedade presente, só existe este meio: a **fuga para a frente** — qualquer linguagem antiga fica imediatamente comprometida e qualquer linguagem se torna antiga a partir do momento em que é repetida».

O **Novo**, neste tempo e neste País, reside no sector das prioridades, conferindo (como acima se viu) a primazia ao desporto de massas, ao desporto-para-todos. Só o reaccionarismo imobilista, enconchado em velhos hábitos e procurando manter os seus interesses de classe, achará inoportuna a mudança. Aliás, a esmagadora maioria do nosso povo, habituada a uma valorização doentia do desporto de elites e do espectáculo desportivo, poderá estranhar também este assomo benéfico de vanguardismo. E, no entanto, ele filia-se no mais correcto humanismo, isto é, quer proporcionar a todos as vantagens da prática desportiva.

Claro que nada disto será possível, sem a discussão e a proposição de modelos reais, no sentido de superar a crise que envolve, não só o desporto mas também a própria sociedade portuguesa. Se deixarmos cair este País nas mãos de novos Goebbels, chefes de orquestra de executantes fanáticos, de nada nos vale pensar na democratização do desporto. As palavras e as propostas morrerão de encontro ao muro granítico da «estabilidade» capitalista, monopolista e ditatorial. A democratização do desporto será sempre a resultante imediata da democratização do País. E é preciso estar comprometido com as ideias do tempo e com os destinos do povo para esta democratização acontecer. Em Portugal, o **Novo**, de que nos fala Roland Barthes, reside aqui.

MANUEL SÉRGIO

JUDO EM PORTUGAL

Continuação da pág. 24

das competições nacionais, que movimentaram centenas de atletas de todas as categorias, sendo de notar a oficialização do «Torneio Feminino», que passará a fazer parte do anuário federativo, com carácter de continuidade.

No campo internacional, os resultados foram bastante positivos e encorajadores, se tivermos em conta os escassos meios económicos de que a Federação dispunha: participámos nos III Campeonatos Internacionais de Espanha (junior), em Málaga, tendo Orlando Ferreira obtido duas excelentes vitórias em «médios».

Disputámos, também, o I Lisboa-Quebec, o I Lisboa-Orense (que ganhámos), o Campeonato Internacional de Inglaterra (onde Fernando Almada alcançou um brilhante terceiro lugar), o Torneio de Santo Isidro (em Madrid) onde o Judo C. P. conseguiu o segundo lugar por equipas e ainda outras provas em que participou o Judo Clube de Portugal.

Para a época que vai iniciar-se está prevista a participação de judocas portugueses nas seguintes competições internacionais: Campeonatos Mundiais Universitários, em Bruxelas (3 e 4 de Novembro); Campeonatos da Europa de Juniores e Esperanças (14 a 16 de Novembro); Campeonato Internacional de Juniores de Espanha, em Málaga (27 a 29 de Dezembro); Estágio em Paris (12 a 19 de Janeiro); Campeonatos da Europa de Seniores, em Paris (7 a 11 de Maio); Torneio Internacional de Santo Isidro, em Madrid (Maio); Taça Latina, em Barcelona (13 a 15 de Junho) e Estágio Internacional de Cádis (1 a 15 de Agosto). Representantes portugueses estarão ainda presentes no Estágio de Árbitros da U. E. J., que se realiza em Edimburgo. Vamos (porém) esperar para saber se há dinheiro para isto tudo...

ANDEBOL DE SETE

TAÇA DA EUROPA

BELENENSES — ST. OTMAR

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, DIA 4, ÀS 22 HORAS

BILHETES:

SÓCIOS: 20$00
NÃO SÓCIOS: 30$00

A anteceder o jogo haverá um encontro entre as equipas femininas do Belenenses e do Cascais.

SOBRE FUTEBOL

SAI MAIS "TAÇA"...

. A 13 do corrente, em jogos que vão efectuar-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputa-se (numa única «mão») a terceira eliminatória da Taça de Portugal, em futebol. Ao lado das 10 formações do terceiro escalão anteriormente apuradas através de outros tantos desafios, figuram agora os componentes das duas zonas do «Nacional» da 2.ª Divisão.

O calendário ficou assim estabelecido:

. **Zona Norte:** Naval-P. Brandão; Gil Vicente-Guarda; Ovarense-Paredes; Fafe-Covilhã; Tirsense-Famalicão; P. Ferreira-Aves; Esp. Coimbra-Cucujães; Penafiel-Riopele; Beira-Mar-Oliveirense; Chaves-Feirense; Régua-P. Castelo; Cabeceirense-Alba; U. Coimbra-Gouveia; Lourosa-Lamego; Marialvas-Sanjoanense; Braga-Rio Ave; P. Barca-Varzim; Vilanovense-Valecambrense; Vianense-Monção e Bragança-Salgueiros.

Zona Sul: Marítimo-Sacavenense; V. Gama-Sesimbra; Barreirense-E. Portalegre; Lus. V. Real-Odivelas; Vilafranquense-U. Montemor; Benfica Castelo Branco ou Mirense-Peniche; Amora-Leiria; Odemirense-Portimonense; Montijo-Operário; Alcobaça-Caldas; Cartaxo-Torriense; Nazarenos-Torres Novas; U.S.C. Cacém-Pombal; Aljustrelense-Campomaiorense; Juventude-Alhandra; Almada; Olivais; Lusitano-Beja; Sambrasense-Marinhense; U. Almeirim-C. Piedade e Estoril-Sintrense.

JUNIORES

Amanhã, pelas 11 horas, joga-se para o campeonato nacional de juniores. Encontros: na Zona Norte: Sanjoanense-Paços Brandão, Boavista-Guarda, V. Guimarães-F. C. Porto, Varzim-Sousense, U. Coimbra-Anadia, Amarante-Braga; Zona Sul: Benfica-Académico, Lusitano-Farense, Sporting-Belenenses, Atlético-U. Tomar, Loures-Ferroviário, Sesimbra V. Setúbal.

SEGUNDA

Às 17 horas têm lugar os embates da 2.ª divisão, com o calendário seguinte na Zona Norte: U. Coimbra-Paços Ferreira, Tirsense-Penafiel, Régua-Varzim, Riopele-Braga, Lourosa-Famalicão, Beira Mar-Sanjoanense, Vilanovense-Gil Vicente. Às 15 horas efectua-se o Salgueiros-Chaves, às 21 o Feirense-Fafe e às 21.30 o Oliveirense-Alba. Zona Sul: Est. Portalegre-Estoril, U. Leiria-Portimonense, Sesimbra-Montijo, Lusitano Évora-Caldas, Odivelas-Torriense, Peniche-Juventude, Barreirense-Almada, U. Sport-Torres Novas (em Vendas Novas), Sintrense-Marinhense, Cova Piedade-Marítimo.

TERCEIRA

Igualmente prossegue a 3.ª divisão. Série A: Avintes-Desp. Aves, U. Lamas-Cabeceirense, Monção-Vizela, Esposende-Moncorvo, Vila Real-Bairro Latino, Bragança-Vianense, Paços Brandão-Ponte de Barca, Paredes-Lamego, Freamunde-Leça, Limianos-Rio Ave.

Série B: Ovarense-Gouveia (em Cortegaça), Pinheirense-Valecambrense, Naval-Arrãdia, Mangualde-Águeda, Vilamoinhos-Ac. Viseu, Oliv. P. Ferro-P. do Castelo, Marialvas-Feleres, Lousanense-Covilhã, Cucujães-Guarda, Ala Arriba-Esperança.

Série C: Sacavensnse-Nazarenos, Castelo Branco-Almeirim, Elvas-Cartaxo, Alcanenense-Bombarralense, Alverca-Campomaiorense (em Vila Franca de Xira), U. Santarém-Mirense, Alhandra-Tramagal, Alcobaça-Marrazes, Eléctrico-Portalegrense. O jogo Pombal-Vilafranquense é às 21 e 30.

Série D: Reguengos-Aljustrelense, Vasco da Gama-Beja, Esp. Lagos-Luso, Amora-Sambrasense, Paio Pires-Casa Pia, Operário-Seixal, Alcochetense-Olivais, Torralta-Silves, Odemirense-U. Santiago, Costa Caparica-Lusitano (no Pragal, em Almada)

PRIMEIRA

Finalmente, o campeonato da 1.ª divisão, reparte-se por amanhã às 17 horas: Leixões-Boavista, Farense-Sp. Espinho, U. Tomar-Cuf, Atlético-Oriental, Setúbal-Sporting, V. Guimarães-Belenenses, e domingo (Porto-Olhanense, às 21; Benfica-Académico, às 21 e 30).

Lino: saudade sportinguista comanda o Farense perante o Espinho.

ESPANHA

A Federação espanhola deu a conhecer a lista dos 16 jogadores escolhidos pelo seleccionador nacional, Ladislau Kubala, para formar a equipa que no próximo dia 12, jogará contra a selecção da Argentina (em Buenos Aires), para a «Taça da Hispanidade». Os 16 convocados são: Iribar e Deusto (guarda-redes); Sol, Jesus Martinez, Capon, Castellanos, Irles e Benito (defesas); Pirri, Claramunt e Asensi (médios); Quini, Curruca, Benitez, Planas e Garcia Soriano (avançados).

MARTINEZ

A UEFA perguntou à Federação espanhola qual a nacionalidade do Roberto Martinez, jogador do Real Madrid segundo informadores da UEFA, a medida deve-se a notícias publicadas na Imprensa, segundo as quais Martinez (que jogou contra a selecção da Dinamarca, na semana passada) poderia não ter nacionalidade espanhola. Salientam, no entanto, que duvidam que se consiga algo pois segundo a legislação espanhola, um filho de espanhóis, mesmo nascido no estrangeiro, tem nacionalidade espanhola. Esse é ao que parece, o caso de Martinez, que sempre viveu na Argentina mas cujos pais seriam espanhóis.

A Federação dinamarquesa preencheu um requerimento oficial, em Copenhaga para obter a informação, encorajada pela UEFA — anunciou o secretário geral Erik Huldstrup. **«Consta que os clubes espanhóis também estão muito interessados no assunto uma vez que o Real Madrid será afectado, caso se prove que Martinez não é cidadão espanhol. Aguardemos agora notícias da UEFA. Não estamos de modo algum interessados em atacar a Federação espanhola: o nosso dever è preencher o pedido, uma vez que fomos agrupados juntamente com a Escócia e a Roménia»** — salientou Huldstrup.

BRASIL

Para o campeonito de São Paulo. O Botafogo empatou com o Corintians (2 a 2).

CAMPEÕES

O Aatvidaberg (da Suécia) derrotou a equipa romena Universitatea Kraiowa (por 3-1) e qualificou-se para a segunda eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

U. E. F. A.

A contar para a «Taça UEFA», ontem realizado: Panathinaikos — Grasshoppers, 2-1. O Grasshopers passou à eliminatória seguinte.

MÁRINHO

Tenciona assinar um contrato válido por alguns anos o futebolista brasileiro Márinho, que ontem chegou a Barcelona. Um informador do clube catalão disse que o Barcelona está interessado no concurso de Márinho, estando a transferência dependente da documentação do atleta e da autorização da Federação espanhola. O brasileiro alinhava pela equipa do Santos.

NO LUGAR ADEQUADO...

Sardoeira Pinto na direcção do boxe

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, foi ontem empossada a nova gerência da Federação Portuguesa de Boxe, que, como nota insólita apresenta no comando do Conselho Fiscal e Jurisdicional o dr. Sardoeira Pinto, que ainda há bem pouco tempo proferiu uma série de dislates, num Congresso das Associações de Futebol, e inclusive está neste momento afecto a um processo disciplinar ordenado pelas entidades dirigentes do Desporto nacional...

Sem mais comentários, indiquemos os nomes das pessoas a quem fica entregue o pugilismo. (oficial) desta terra:

. **Assembleia gerral:** presidente António dos Santos Rodrigues; 1.º secretário, Mário Portela Bragança; 2.º secretário, Rogério António da Costa. **Direcção:** presidente professor Silva Marques; secretário, Armando Nunes Simões; tesoureiro, Jorge Duarte Naves; 1.º vogal, António Guerreiro; 2.º vogal, António Silva; vogais suplentes, Vítor Manuel Martins Cândido e Euclides Duarte Neves dos Santos. **Conselho técnico:** presidente, Joaquim Teixeira; vogais, Alberto Teixeira Passos e Francisco da Costa Brito. **Conselho fiscal e jurisdicional:** dr. Fernando Arnaldo Sardoeira Pinto, presidente; dr. Fernando Araújo de Barros; Luís Filipe Duarte Ventura e Isidro Jorge de Jesus Ferrão. O F. C. do Porto indicará mais um elemento para completar este órgão.

REGISTO

SUPREMACIA: Os grandes mestres soviéticos Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi adiaram ao 41.º lance a oitava partida da final do Torneio de candidatos ao título mundial de xadrez.

«LIBERTADORES»: Independente e Peñarol empataram a um golo, no último encontro da semifinal do grupo «A», da Taça Libertadores da América, em futebol.

Ao intervalo ganhava o Independente, com um golo de Bertoni, o empate foi obra de Morena. Com este resultado, o Independente passa a disputar as finais do torneio, cujo troféu defenderá pela quinta vez, frente ao São Paulo (do Brasil) que sem problemas, arredou o defensor (de Lima) por 4-0.

PROPAGANDA: Edson Arantes do Nascimento, («Pelé»), vai a Bogotá, em fins deste mês, para desenvolver uma campanha de difusão desportiva entre os jovens colombianos. «Pelé» será alvo de diversas homenagens, por parte de dirigentes e aficionados desportivos, e fará exibições para jovens que desejem num futuro imediato integrar-se no desporto «rei». O «giro» do famoso futebolista brasileiro inclui outros países sul-americanos e é patrocinado por uma firma comercial.

INDISCIPLINA: Uma das causas da violência entre os adeptos do futebol é o mau comportamento dos próprios jogadores. «As desordens no futebol têm aumentado consideravelmente» — disse Harrey Shelley, presidente da Associação de Superintendentes da Polícia inglesa acrescentando não haver dúvidas de que «a atitude e o comportamento dos jogadores durante os jogos afectavam a assistência. Segundo Shelley, os jogadores deviam ser incriminados por certas atitudes em campo, tais como ameaças, palavras obscenas ou insultuosas, ou comportamento provocador de desordens. «Isto é demasiado drástico. Mas, não deviam os próprios directores e clubes impor sanções aos seus jogadores?» — perguntou.

José Amaro, o ciclista do Sporting que conquistou o Campeonato de Rampa. Amaro foi descoberto no Pinheiro de Loures, por Manuel Tiago e ingressou nos «leões» pela mão deste activo dirigente.

XADREZ: Os praticantes que desejem actuar pelo Belenenses podem inscrever-se, no Estádio do Restelo (todos os dias úteis, no departamento das actividades amadoras).

ALGÉS: Abertas as inscrições para a prática de ginástica educativa, ballet e judo, no Sport Algés e Dafundo. As aulas principiam a 10 do corrente.

HIPISMO: De manhã até 8 do corrente, a Sociedade Hípica e Lebreira de Elvas organiza o «Concurso de Saltos Internacional» e o «Campeonato de Portugal de Cavaleiro de Obstáculos». O general Galvão de Melo preside ao júri, enquanto que o major Sanches Osório está incluído no grupo de vogais do certame.

NACIONAL

Necrologia

CARLOS ERNESTO DUARTE

Faleceu o sr. Carlos Ernesto Duarte, 72 anos, natural de Lisboa, Aposentado da Companhia de Seguros Tágus, casado com a sr. D. Leonor dos Santos Duarte e pai do sr. Arquitecto Carlos dos Santos Duarte. O funeral a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã às 10.30 horas, saindo da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

Comando Naval de Angola

Em substituição do comodoro Abel de Oliveira Neves, exonerado de ambos os cargos, foi nomeado comandante naval e director provincial dos Serviços de Marinha de Angola o capitão-de-mar-e-guerra (graduado em comodoro) Leonel Alexandre Gomes Cardoso.

ACTUALIZAÇÃO ESPECIAL DAS EMPRESAS
E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

SEMINÁRIOS DE

DIRECÇÃO DE PESSOAL, e
GESTÃO, CO-GESTÃO e AUTO-GESTÃO

nas pequenas, médias e grandes empresas, com a participação do

DR. AYMÉRIC SIMON LORIÈRE
Deputado da Assembleia Nacional Francesa

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA
de 10 a 18 de Outubro

Informações e inscrições para as poucas vagas existentes no
I. A. T. A. — R. Nova do Almada, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 32 55 77

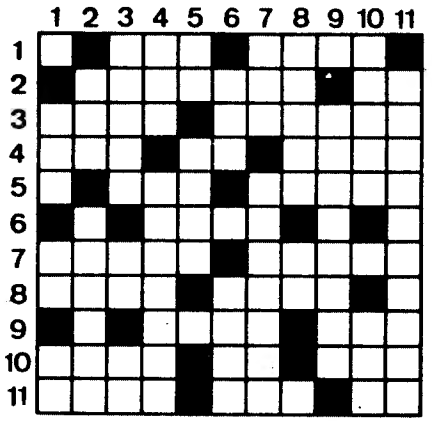
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10902

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição a e artigo definido. Virtuosa. Sofreguidão.
2 Enxugamos. Nota musical.
3 Esposa do filho. Aves trepadoras.
4 Nome que os muçulmanos dão ao seu deus. Ouro (s.q.). Desabas.
5 Ente. Cidade de Itália.
6 Feiticeira.
7 Uma das grandes Antilhas. Engasta.
8 O mesmo que açaizeiro. Género.
9 Tombar. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
10 Planta também chamada hédera. Basta. Pequeno símio do Brasil.
11 Guarnecer de asas. Arara. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Existe.
2 Nome de astro. Saltos de calçado.
3 Falsos. Seguia. Batráquio.
4 Vazia. Retesar.
5 Em partes iguais. Lavrai.
6 Ruim. Nome dado a um dos gigantes que pretenderam escalar o céu, segundo a mitologia.
7 Tempo do verbo ir. Mortificar.
8 Cidade do Japão. Letra grega.
9 Apagaras.
10 Prendeis com elos. Auxílio moral.
11 Caluniarias.

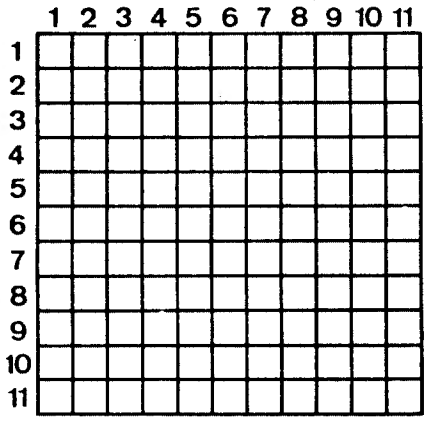
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7060

HORIZONTAIS:

1 Rei de Israel em 905 (a.C.) Rio do estado do Paraná.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Desterrei.
3 Possui. Rainha de Portugal. Zombar.
4 O mais. Ilha numa das bocas do Danúbio. O lado do vento.
5 Foles. Atavias.
6 Raera. Distar.
7 Soltara.
8 Estimas. Apre!
9 Solitários. Sadias. Seguiam.
10 Pronome pessoal. Possuirão. Aqui.
11 Deste modo. Soluças.



VERTICAIS:

1 Cremes. Dinheiro (pop)
2 Chamar em socorro. Trituras.
3 Médico dimarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Câmaras.
4 Atmosfera. Colocarás. Pronome pessoal.
5 Ponderar. Preposição.
6 Notou. Congelar.
7 Além. Vai para fora.
8 Entre os Caldeus, o quinto mês. Érbio (s.q.). Radio (s.q.). Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Cidade da Ucrânia. Rio do Congo francês.
10 Esmaltar de azul. Origem.
11 Naipe das cartas de jogar. Emblemas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10901

HORIZONTAIS:
1 Claro. Airas.
2 Raba. Untara.
3 Isar. Nua. ML.
4 Cia. Ha. Mad.
5 Assoa. COMO.
6 Cr. Sór.
7 Rapais. Mara.
8 Eme. Dam. Res.
9 Ri. Pés. Ga.
10 AGUA. Ore. Ar.
11 Roam. Somara.

VERTICAIS:
1 Cri. Cremar.
2 Lascaram. Go.
3 Abais. Perua.
4 Raras. Iam.
5 Id.
6 Unha. Sapos.
7 Anua. Mero.
8 Ita. Com. Sem.
9 Ra. Morar.
10 Armam. Regar.
11 Saido. Asara.

Provérbio: CLARO COMO ÁGUA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7059

HORIZONTAIS:
1 Agora. Batam.
2 Sarem. Oreal.
3 Penamacor.
4 Marés.
5 Um. Au. Cr.
6 Tarar. Palão.
7 Ir. Lavas.IV.
8 Ás.
9 Apressara.
10 Pirem. Aliso.
11 Areia. Siais.

VERTICAIS:
1 As. Outis. Pá.
2 Gap. Mar. Air.
3 Orem. Apre!
4 Rena. Al. Rei.
5 Amarara. Ema.
6 Meu. Vás.
7 Boas. Passas.
8 Arc. Más. Ali.
9 Teor. Cria.
10 Aar. Cai. Asi.
11 Mi. Prova. Os.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

HISTÓRIAS DA MÚSICA
Programa de António Vitorino de Almeida

2.º Programa (21.00)

«A Vida de Octávio Mouret»
Segundo o romance de Emile Zola, realizado por Yves Hubert com interpretação de Roger Van Holl

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Sangue na estrada
13.15 «Tudo em Família»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Saber não faz mal
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.00 Curso de Orientação de Monitores — Telescola
19.30 Mnijornal
19.35 TV juvenil
20.00 Com todas as letras
20.30 Em foco
21.00 Relejornal — 2.ª eidção
21.30 Histórias de música
22.00 Cinema brasileiro
23.10 Telejornal — 3.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Tudo em Família»
20.40 Sangue na estrada
21.00 «A Vida de Octávio Mouret»
22.00 Impacto
22.40 Telejornal
23.10 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Vick, o Vicking»
13.15 Série de comédia inglesa
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 Um caso da semana
14.35 Dó, lá, si
15.00 Nome de mulher
15.55 Desenhos animados «Flintstones»
16.20 «Bonanza»
17.35 As pedras e o homem
18.10 «Black Beauty»
18.45 Cada dia uma esperança
19.00 Telejornal — 2.ªe dição
19.05 Se bem me lembro
19.35 Cartaz TV
20.00 Crónica
21.00 Telejornal — 3.ª edição
21.30 Variedades
22.30 «O Sinal do Dragão»
23.30 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
20.30 Um caso da semana
21.00 «Médicos de Hoje»
22.00 Expedição
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto, Estrela e pouco nublado a Sul; o vento era moderado predominando de norte e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
FARO	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja 32,0º

MÍNIMA
Fig. Cast. Rodr. ... 5,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,3º
Atmosfera	17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.20	3,9 m	11.04	0,8 m
17.36	3,9 m	23.20	0,9 m

DIA 5

5.50	3,8 m	11.40	0,9 m
18.10	3,7 m	23.56	1,0 m

DIA 6

6.25	3,7 m		
18.52	3,6 m	12.21	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto, Estrela céu geralmente pouco nublado; vento fraco; chovia em alguns locais. A Sul do referido sistema céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.35
OCASO ÀS 19.15

DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 | DIA 31

rádio

EMISSORA
1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Ciências e técnica
16.35 Orquestras
17.00 Rádio Estudantil
18.00 Cantos de luta
18.30 Forças Armadas
19.05 Programa Infantil - informação de trânsito - Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
22.00 Sindicalismo
22.30 Música oriental
23.00 De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Rádio estudnatil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Manon» (Massenet) coro e Grande Orq. Sinfónica dir. por Jesus Etcheverry
16.42 Ciclo do Barroco italiano
17.05 Sonatas para piano
17.30 O Compositor da semana: Johannes Brahms
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.15 Dança sinfónica n.º 3 (Rachmaninoff),
21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama
22.00 Música vocal
22.40 Quatro improvisos, op 90 (Schubert)

rádio

23.10 Música de Handel e Penderecki
23.40 O violinista Henriy Szeryng
00.40 Música para cravo, de Rameau, por Robert Vayron-Lacroix
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Duas suites para orquestra
22.33 A sinfonia n.º 3 em mi bemol maior op 55 «Eroica» (Beethoven)
23.23 Solos de piano
00.00 Canções das crianças mortas (Maller)
00.30 O quarteto em dó maior k 465 (Mozart)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
18.02 O nosso jornal
19.04 Em órbita-1

rádio

21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda Sonora
02.02 Perspectiva
03.02 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Radio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (Tel. 651321); **Biotifar** Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); **Roma** Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. Jose, 187 (Tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex R. C. projectada a Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A/B (Tel. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)
CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia 9 (Tel. 45578)
LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politecnica, 59 (Tel. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO — G 2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A/B (à P. do Areeiro) (Telf. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B., 75-A/B (Tel. 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592-594, (Tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araujo e Sá Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Lisboa R. dr. Paulo Borba (Telef. 22248)
Saião Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 4

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90 e **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua do Gondarém, 360, Foz; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104 e **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
O BARÃO AVENTUREIRO com Milos Kopecky e Jana Brejchova
00.15
Grupo D (18 anos)
DÍVIDA DE ÓDIO com CHarles Bronson e Anthony Perkins

AVIZ (Tel. 47163)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda
Hoje e Amanhã
00.30
Interdito a menores de 18 anos
O ULTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MU-
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
DRÁCULA, PRÍNCIPE DAS TREVAS com Christopher Lee
Domingo
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO com Charlie Chaplin

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Technicolor-Lusomundo
A GOLPADA (THE STRING) com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.i0 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Michel Piccoli e Gian O ATENTADO um filme de Yves Boisset

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
Scope-Colorido
O ESPADACHIM SEM BRAÇO com Wang Yu
15.30
Grupo B (10 anos)
A GRANDE BRONCA

CONDES (T. 322523/326710)
14.15 e 18.00
Grupo B (10 anos)
Ultimas
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi
21.45
Grupo C (14 anos)
Noite de Estreia
A MULHER DE GELO

EDEN (T. 320768)
21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA um filme de George C. Scott
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O ESPADACHIM SEM BRAÇO

ESTÚDIO (Tel. 555135)
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Atenção aos novos horários

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 3.ª semana! Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso da Meia-Noite»
CASAMENTO SEM NÚPCIAS de Ugo Tognazzi

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreiro
Hoje e Amanhã
00.30
«Cinema Fora de Horas»
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 e Eastmacolor - 6.ª semana! Não aconselhável a menores de 13 anos MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES com Yola e Semedo
Sábado e Domingo
18.30
Grupo A (6 anos)
«Tardes Infantis»
Eastmancolor
AS AVENTURAS DE ALICE com Fiona Fullerton e Peter Sellers

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15, e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigutte Bardot
18.30
Adultos (Maiores de 17 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Technicolor
Uma obra impar de um mestre: Jean Luc PEDRO, O LOUCO com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Technicolor (Adultos M/17 anos)

LONDRES (T. 801313)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «M.A.S.H.», é o nome da nova liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de ouro no festival de Cannes 1970.
00.15
Grupo D (18 anos)
«Retrospectiva Versões Integrais»
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE com Jynn Carlin e Buck Henry

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana!
UM VIOLINO NO TELHADO copia nova

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45 Grupo D (18 anos)
Osandro Bourvil e François Blanche em O MACHÃO. Rir a perder com a 3.ª Bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas consequências.
00.30
Maiores de 21 anos
HELGA versão integral e única

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15
Grupo A (6 anos) 3.ª Semana!
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA, ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem.
21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
16.00, 21.45 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alfred Hitchcock A CORTINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrews

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?
00.30
Grupo D (18 anos)
«Ciclo de Terror»
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Eastmancolor
UMA BELA RAPARIGA com Bernadette Lafont a mais fabulosa comediante do ano
00.15
Grupo D (18 anos)
«Sessão de Riso»
A deliciosa comédia OS SEGREDOS DE PENÉLOPE

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos) 2.ª Semana!
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet
Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meias-Noites Proibidas»
SE D. JUAN FOSSE MULHER

ROYAL (T. 87037)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES com Guiliano Gemma e Bud Spencer

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! Panavision
Versão integral AS NOITES QUENTES DE LADY AMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
9.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T. 56 26 32)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos
Atenção aos novos horários

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

VOX (Tel. 720808)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita
15.15 e 18.30
Grupo A (6 anos
O GATO DAS BOTAS desenhos animados

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo

LISBOA/Cinemas

PARIS
15.30 e 21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

SACAVÉ
S. José
21.15 (18 anos)
«Harry Detective em Acção»

MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Zambo o Senhor da Selva»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Justiça de Kaill»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (13 anos)
«A Golpada»

Palácio
21.30 (10 anos)
«2001 Odisseia no Espaço»

CASCAIS
21.30 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Cigano»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Cidade Viscosa»

SINTRA
Carlos Manuel
(10 anos)
«E Agora Chamam-lhe Magnífico»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Dá-lhe Agora»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOAO
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Ai Ven Django, Pagas ou Morres»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»

BATALHA
21.30 (10 aos)
«O Grande Ditador»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Punhos Mortais de Kung-Fu»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Mulher do Padre»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — obras de Figueiredo Sobral e de Quina (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Tel. 327172

Interdito a menores de 18 anos

VIVA LA MUERTE

Um filme de ARRABAL

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

HORÁRIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO À QUARTA-FEIRA. AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO ÀS 17 HORAS

PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA L'U7 SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Trabalhadores da TAP vão ser readmitidos

. Vão ser readmitidos todos os funcionários da TAP despedidos ao abrigo do Regulamento de Disciplina Militar, com excepção daqueles que estão sujeitos a inquérito — soubemos junto do Ministério do Trabalho. Quanto aos que foram chamados a depor em processo de averiguações, terão de esperar pela conclusão do inquérito.

Trata-se de operários do sector de Manutenção e Engenharia. Ao entrar em greve, semanas atrás, este sector deu lugar à intervenção das forças militares, as quais ocupam as instalações da TAP no Aeroporto de Lisboa. A segunda greve do sector da Manutenção foi proibida e despedidos os trabalhadores — perto de duas centenas e meia — que desrespeitaram as ordens militares a que estavam sujeitos.

A INTENTONA FASCISTA

Vão iniciar-se os processos

Exceptuados os indivíduos que andam a monte, e contra os quais foram já passados mandados de captura, pensa-se que terminaram as prisões, sendo agora dada prioridade absoluta à elaboração dos processos referentes aos indivíduos presos em 28 de Setembro.

Ontem começaram já os primeiros interrogatórios, que se iniciaram pelos elementos considerados menos suspeitos e que, eventualmente, serão postos em liberdade, caso não se apurem responsabilidades que justifiquem a sua detenção.

Neste momento ascenderá a 168 o número de pessoas detidas. Em alguns casos, por razões de segurança, não foram divulgados nomes. Noutro local, fazemos referência aos indivíduos detidos em várias cidades do País.

Ontem foram detidos mais sete indivíduos, mas libertados logo a seguir. Tratava-se de pessoas que se apresentaram voluntariamente às autoridades quando souberam que os seus nomes faziam parte de certas listas.

A desmontagem da sinistra organização, que sob a capa de um partido político preparava uma intentona, prossegue, encontrando-se a monte diversos indivíduos contra os quais existem mandados de captura. O mais destacado é Almeida Araújo que se julga ocupar lugar importante no esquema do golpe fascista.

Um cidadão britânico — Gary Grash — de 60 anos, colaborador do jornal «Anglo-Portuguese News» encontrava-se entre os detidos por se pensar que estivesse ligado a uma organização internacional. Rush residia em Portugal há cinco anos. O endereço do jornal é na Rua Luís A. Albuquerque, n.º 5, morada que corresponde às instalações do «Jornal do Comércio». A redacção do referido jornal é na residência do seu director, Luís Marques, em Cascais. Rush foi porém libertado por nada se provar contra ele.

ADVOGADO DETIDO

Foi detido pelo M.F.A., seguindo para o Forte de Caxias, o conhecido advogado do foro de Lisboa dr. António Maria Pereira, presumivelmente ligado aos acontecimentos «ultras» de 28 de Setembro.

O dr. António Maria Pereira, representante de vários interesses franceses no nosso país, actuou por exemplo no recente «caso Covina».

A PARTIR DE HOJE

Angola na agenda da Comissão de Descolonização

. Angola deve ocupar o lugar de honra na agenda da Comissão de Descolonização reunida no Palácio de Belém desde as 10 horas de hoje. Admite-se, por isso, que o vice-almirante Rosa Coutinho tome parte nos trabalhos, após ter esclarecido o Conselho de Ministros, ontem à tarde, sobre problemas da actualidade naquele território.

O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, saiu da residencia oficial de S. Bento às 9 e 45, sabendo-se que na sua agenda de hoje consta unicamente a presença nos trabalhos da Comissão de Descolonização, a que preside o general Costa Gomes, por força das suas novas funções de Chefe do Estado. Estaveram presentes, também, os ministros Mário Soares (Negócios Estrangeiros), Almeida Santos (Coordenação Interterritorial) e Melo Antunes, ministro sem pasta especialmente ligado aos problemas da descolonização e que teve papel importantíssimo para a consecução dos acordos com a Frelimo, assinados em Lusaka. Figuras salientes no Movimento das Forças Armadas, Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Melo Antunes são notoriamente solidários na apreciação deste problema vital, mostrando-se, até agora, bastante à frente da linha preconizada pelo general Spínola. Facto que não passou despercebido em dois discursos históricos proferidos na segunda-feira: o da renúncia do general Spínola, antigo governador da Guiné e primeiro Presidente da República após o 25 de Abril, e na comunicação do general Costa Gomes, feito horas depois, ao tomar posse. O próprio Primeiro-Ministro admitiu estar traçado pela J.S.N. o caminho de Angola para a independência, afirmando que esse roteiro seria cumprido, de acordo, aliás, com o princípio respeitado pelo Governo Provisório de que em política não há programas rígidos e tudo pode evoluir de maneira mais favorável ou desfavorável. Recordemos que as soluções encontradas para os casos da Guiné-Bissau (já independente) e Moçambique (com Governo de transição chefiado pela Frelimo e data marcada para a soberania absoluta) evoluiram bastante mais depressa do que poderia supor-se. O caso de Angola, contudo, oferece dados diferentes, uma vez que os interlocutores prováveis são «três movimentos de libertação em armas» (dois dos quais já aceitaram o cessar-fogo tácito) e existe uma considerável população branca, em grande parte ali nascida. Admite-se, contudo, que as modificações políticas ultimamente operadas em Lisboa levem a um aceleramento do processo. O general Spínola, que decidira tomar pessoalmente a condução do problema angolano, chamara a Lisboa uma série de individualidades cuja idoneidade moral e política oferecem sérias dúvidas, havendo entre elas, inclusivamente, pessoas comprometidas com a ex-P.I.D.E. e com mandato de captura por ligações à recente conspiração reaccionária. Outras estão já detidas. «O general foi vítima, sobretudo, dos maus colaboradores que escolheu» — dir-nos-ia, na altura, um oficial do M.F.A.

Fica assim justificada a nossa previsão de que o problema de Angola ocupará lugar de relevo na reunião de hoje, e seguintes, da Comissão de Descolonização, uma vez que as questões de Cabo Verde (importante por razões especiais), S. Tomé e Príncipe (para onde partiu há dias o dr. Manuel João da Palma Carlos), Timor e Macau (visitados na próxima semana pelo ministro Almeida Santos) não podem ter a mesma importância e acuidade que o do grande Estado atlântico da África Austral.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO

De fonte oficial, não foi confirmada, esta manhã, a notícia de que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, figura muito importante na presente situação política e militar, será o novo presidente da Comissão de Liquidação das Organizações Fascistas, sucessora da Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E./D.G.S. e da L. P. Mas a notícia não foi também desmentida, admitindo-se que um comunicado oficial, ainda hoje, confirme as previsões. Otelo Saraiva de Carvalho, sub-comandante do COPCON e comandante da Região Militar de Lisboa, sucederá no cargo ao general Galvão de Melo, exonerado das suas funções na J.S.N. e que anunciou ir passar, de novo, à situação de reserva, da qual saira a seguir ao 25 de Abril. Por sua vez, a comissão executiva daquelas funções, chefiada até ontem pelo comandante Conceição e Silva, que passou a secretário de Estado da Comunicação Social, deve manter-se na sua restante composição.

AS ATRIBUIÇÕES DOS MINISTROS SEM PASTA

Como já é do conhecimento público, a pasta da Defesa ficou, tal como a da Comunicação Social, na dependência directa da Presidência do Conselho. O ministro sem pasta Vítor Alves coadjuvará o Primeiro-Ministro no que respeita à Defesa. Melo Antunes, como já dissemos, está ligada aos problemas da descolonização e também aos do trabalho. A propósito, refira-se que nunca foi confirmada, nos factos, a notícia de que Álvaro Cunhal coadjuvaria o ministro do Trabalho. O despacho que o nomeou para tais funções seria revogado duas semanas depois. Finalmente, o dr. Magalhães Mota mantém as suas funções de apoio administrativo, coadjuvado o ministro da Administração Interna.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros concluiu ontem a sua apreciação aos recentes acontecimentos políticos e o ponto da situação no que se refere a problemas económicos e sociais. Saiu das últimas sessões uma base de trabalho para os diversos gabinetes, não sendo assim julgada conveniente a reunião do Conselho nos próximos dias. É natural que somente a 15 do corrente os ministros voltem ao trabalho de conjunto, em S. Bento.

O 5 DE OUTUBRO

Continuação da pág. 1

lares, com a colaboração de bandas e agrupamentos musicais, patrocinados pelas câmaras municipais e juntas de freguesia ou comissões administrativas. Nestes festejos incluir-se-ão reuniões explicativas do significado do 5 de Outubro.

No final das cerimónias da Praça do Município, será fraqueada a todo o público uma exposição icono-bibliográfica, organizada pela C.M.L., a qual inclui vasto material relacionado com os acontecimentos que assinalaram a implantação da República.

CONCERTOS PÚBLICOS

A Câmara Municipal de Lisboa promove também concertos públicos pelas bandas da Guarda Nacional Republicana, às 16 horas, no Jardim da Estrela; da Polícia de Segurança Pública, às 17 horas, no Rossio; da Armada, às 15 e 30, na Praça José Fontana; da Guarda Fiscal, às 17 horas, no Campo Grande, junto ao lago; Sociedade Alunos de Apolo, às 17 horas, na Praça do Império; da Sociedade Musical União do Beato, às 17 horas, na Alameda do Beato; e da Sociedade Filarmónica Operária Amorense, às 16 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

Também colaboram nas celebrações a Orquestra Filarmónica de Lisboa, que dará concerto à tarde, na Praça da Figueira; a Casa da Comédia, com representação, às 16 horas, de «Um Barco para Ítaca» na faixa central arrelvada do Parque Eduardo VII, onde igualmente se exibem elementos do Sindicato dos Aristas de Circo.

NO PORTO

As cerimónias no Porto preside, como já ontem noticiámos, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. O programa é o seguinte: às 9 horas, girândolas de foguetes; 10 e 30, recepção das organizações democratas ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, em Grijó, Gaia; 11 horas, concentração e recepção populares ao Primeiro-Ministro na Praça do Município; 12 horas, comício popular presidido pelo brigadeiro Vasco Gonçalves (da varanda da Câmara Municipal) e em que intervirão representantes das organizações promotoras das comemorações; 16 horas, concentração, na Praça dos Poveiros, romagem ao cemitério do Prado do Repouso, onde se ergue o monumento aos vencidos do 31 de Janeiro, perante o qual haverá intervenções breves de alguns oradores, seguindo-se um cortejo das forças democráticas em direcção à Praça do Município, com paragem na Rua de 31 de Janeiro (até aqui Rua de Santo António), para afixação de uma placa toponímica que lhe restitui aquele nome: às 18 horas, festa popular na Praça do Município; e às 21 horas, encerramento das celebrações com lançamento de fogo-de-artifício (do Largo da Sé). Será um dia completo de comemorações cuja iniciativa pertence ao Partido Socialista, ao Movimento Democrático Português e aos Partidos Comunista e Popular Democrático.

O Secretariado da Zona Norte do Partido Socialista organiza, à margem do programa comum para comemorar a passagem do aniversário da revolução do 5 de Outubro, uma romagem ao cemitério de Agramonte, as campas de socialistas e democratas, entre os quais o coronel Helder Ribeiro e o dr. Carlos Cal Brandão. A concentração efectuar-se-á às 9 horas, do dia 5 no largo fronteiro à entrada principal do cemitério.

NOUTROS PONTOS DO PAÍS

A data é comemorada em todos os pontos do País, tendo sido organizados programas especiais nomeadamente em Loures, Sines, Benavente, Pinhel, Alcobaça, Portalegre, Faro e Portimão.

Promovidos pelo M.D.P., realizam-se os seguintes comícios: no Barreiro, com a presença de José Manuel Tengarrinha; no Algueirão, com José António Tavares da Cruz; na Baixa da Banheira, com Lino de Carvalho; na Moita, com Herberto Goulart; em Alenquer, com Gilberto Lindim Campos; em Alcanena, com Pedro Ramos de Almeida; no Seixal, com António Modesto Navarro; em Torres Vedras, com Alberto Branco; em Paço de Arcos, com José Dias; e ainda em Vila Real, Viseu, Guarda Alhos Vedros, Sarilhos Pequenos, entre outros.

O M.D.P.-C.D.E. de Lisboa promove outros comícios, às 21 e 30, no dia 5 de Outubro; Charneca, no Clube Recreativo; Cova da Piedade, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense; e na Costa da Caparica, no Salão dos Bombeiros.

EM PAÇO D'ARCOS

O programa das comemorações do 5 de Outubro, em Paço d'Arcos, é o seguinte: 9 e 30, lançamento de foguetes; 10 horas, hastear a bandeira nacional, com a presença da fanfarra dos Bombeiros, seguindo-se um comício; 11 e 30, partida de uma caravana que irá confraternizar com os militares de guarda ao forte de Caxias.

FUTEBOL EUROPEU

. O Carl Zeiss (Alemanha Oriental) será o parceiro do Benfica na segunda eliminatória da Taça das Taças, enquanto o Nápoles (Itália) faz parelha com o Futebol Clube do Porto, no segundo degrau da Taça U.E.F.A. conforme o sorteio efectuado ao princípio da tarde de hoje, em Genebra.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
MONA RICHARDSON
VEDETA NORTE-AMERICANA DA RADIO E DA TV
THE XIMS
HATERGIA DA CONCEIÇÃO
BENTYBER DANCERS
com LINDSAY DOLAN
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PRECOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluidos)

Banco
Pinto & Sotto Mayor

Correspondendo ao apelo de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, o Banco Pinto & Sotto Mayor informa que os seus balcões se encontram abertos em todo o País, no próximo domingo, de acordo com o horário normal.